



UNIVERSIDADE
FUMEC

UMA PUBLICAÇÃO
SEMESTRAL DO
PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM TECNOLOGIA
DA INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO
E GESTÃO DO
CONHECIMENTO
(PPGTICGC)

REVISTA CÓDIGO 31
Belo Horizonte
v.3 • n.1
Jan./Jun. 2025

**EDIÇÃO
TEMÁTICA**

ATUAÇÃO DOS
BIBLIOTECÁRIOS NA
ÁREA DE INFORMAÇÃO
EM SAÚDE

Editor convidado
Dr. Gesner Francisco
Xavier Junior
Universidade Federal
de Minas Gerais

CÓDIGO 31

EXPEDIENTE

REITORIA

Reitora:

Profª. Ma. Mércia Cristina Scarpelli Reis de Souza

Pró-reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão:

Prof. Dr. Sérgio Henriques Zandona Freitas

FUNDAÇÃO

Conselho de Curadores:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta – Presidente

Prof. Dr. Wagner Luiz Silva – Vice-Presidente

Conselho Executivo

Prof. Dr. Air Rabelo – Presidente

DIRETORIA DA FACE

Diretora

Profa. Dra. Renata de Sousa da Silva Tolentino

REVISTA CÓDIGO 31

Editores

Amanda Damasceno de Souza

Armando Sérgio de Aguiar Filho

Projeto Gráfico

Therus Santana

Editoração Eletrônica

Therus Santana / Tecnologia da Informação

Endereço para correspondência

Rua Cobre, 200 . Bairro Cruzeiro .

CEP 30310-190 Belo Horizonte .

Minas Gerais Tel.: 0800 030 0200

Site: www.fumec.br Email: pretexto@fumec.br

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Renata De Sousa Tolentino

– Universidade FUMEC

Prof. Dr. Fábio Corrêa – Universidade FUMEC

Profa. Dra. Jurema Suely de Araújo Nery

Ribeiro – Universidade FUMEC

Profa. Dra. Amanda Damasceno de

Souza – Universidade FUMEC

Prof. Dr. Armando Sérgio Aguiar

Filho – Universidade FUMEC

Profa. Dra. Marília de Abreu Paiva – UFMG

Prof. Dr. Maurício Barcellos Almeida – UFMG

Profa. Dra. Jeanne Louize Emygdio – UnB

Profa. Dra. Fernanda Farinelli – UNB

Prof. Dr. José Luis Bolzan de Moraes – FDV – Vitória

Espírito Santo – Professor convidado da pós-

graduação – Universita de Firenze, Universita Roma I,

Universidad de Sevilla e Universidade de Coimbra.

COMITÊ AVALIATIVO, CONSELHO AVALIADOR OU REVISORES

Prof. Dr. Alberth Sant'Ana – Secretaria

Especial para Assuntos Jurídicos da Casa

Civil da Presidência da República

Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Felipe – Unifei

Prof. Dr. Emerson Eustaquio Costa

– Universidade FUMEC

Prof. Dr. Frederico Giffoni de Carvalho

Dutra – Universidade FUMEC

Prof. Dr. Henrique Rodrigues Lelis – Veni

Creator Christian University –EUA

Prof. Dr. José Maurício Costa – Universidade FUMEC

Prof. Dr. Luiz Rodrigo Cunha Moura

– Universidade FUMEC

Prof. Dr. Wellington Marçal de Carvalho –

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Profa. Dra. Adriane Maria Arantes de

Carvalho – Universidade FUMEC

Profa. Dra. Aleida Nazareth Soares

– Universidade FUMEC

Profa. Dra. Charlene Cássia de

Resende – Universidade FUMEC

Profa. Dra. Evellin Cardoso – Universidade

Federal de Goiás (UFG)

Profa. Dra. Josiane da Costa Vieira

Rezende – Universidade FUMEC

Profa. Dra. Maria das Graças da Silva Teixeira –

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Profa. Dra. Marta Macedo Kerr

Pinheiro – Universidade FUMEC

Profa. Me Ana Cristina Marques de

Carvalho – Faculdade Promove

Revisores

Dr. Alexandre Alves da Rocha – Universidade

Federal de Minas Gerais (UFMG)

Dr. Alexandre Lopes Machado –Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO)
Dr. Edcleyton Bruno Fernandes da Silva –Instituto Federal de Alagoas – Campus Santana do Ipanema – IFAL
Dr. Hugo Avelar Cardoso Pires – Universidade Federal de Minas Gerais
Dr. Renato Pires Moreira – Polícia Militar de Minas Gerais, Estado-Maior da Polícia Militar.
Dr. Tiago Lubiana – Instituto de Matemática e Estatística – Universidade de São Paulo (IME-USP)
Dra. Adriana Aparecida Lemos Torres – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Me. César Bernabé – Leiden University Medical Centre – Holanda
Me. Fabrício Henrique Rodrigues – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Me. Josina da Silva Vieira – Universidade de Brasília (UnB).
Me. Lucas Coimbra de Araújo – Universidade FUMEC
Me. Marcelo Gonçalves Santos – Instituto Tecnológico de Aeronáutica, ITA, Departamento de Ciência e Tecnologia – Exército Brasileiro.
Me. Vitor Bedeti Gomes – Universidade FUMEC
Samuel de Carvalho Alves Dantas – Universidade FUMEC

LINHA EDITORIAL

INTRODUÇÃO

A revista “CÓDIGO 31” será publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento (PPGTICGC), possui um perfil interdisciplinar, incentivando a divulgação de produções acadêmicas e científicas relacionados às áreas de Comunicação e Informação, Sistemas de Informação, Gestão do Conhecimento, Biblioteconomia, Arquivologia, Governança da informação, Ciência da Computação, Inteligência Competitiva e Política Informacional.

MISSÃO DA REVISTA

Proporcionar um ambiente de debate analítico, crítico e reflexivo sobre a realidade contemporânea sobre gestão do conhecimento, comunicação, informação, gestão tecnológica, transformação digital, inovação, economia criativa, política informacional, Estado informacional, pedagogia de ensino digital, ciência de dados, inteligência artificial e outras temáticas relacionadas ao uso do conhecimento e sistemas de informação na sociedade.

TEMAS E LINHAS EDITORIAIS

Comunicação e Informação – Gestão do Conhecimento – Sistemas de Informação – Ciência da Computação – Ciência de Dados – Governança da Informação – Política Informacional – Transformação Digital – Inovação – Inovação Social – Economia Criativa – Biblioteconomia – Arquivologia – Ontologia Aplicada e Ontologia Biomédica.

Código 31: revista de informação, comunicação e interfaces / Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Empresariais. – v. 3, n. 1 (jan./jun. 2025)– . – Belo Horizonte : Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Empresariais, 2023– .

v. : il.

Semestral

ISSN 2965-1778 (Online)

1. Comunicação. 2. Computação. 3. Gestão do conhecimento. I. Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Empresariais.

CDU: 001:004.5

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária-FUMEC

Copyright © 2025 Faculdade de Ciências Empresariais – Universidade FUMEC. Todos os direitos reservados pela Universidade FUMEC.

As opiniões emitidas e informações contidas em artigos assinados são de absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

ALÉM DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO DOUTORADO EM CIRURGIA PARA A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO.....7

BEYOND INFORMATION SCIENCE: CONTRIBUTIONS
OF THE DOCTORATE IN SURGERY TO THE
LIBRARIAN'S PROFESSIONAL PRACTICE

■ Gisele da Silva Rodrigues

CURADORIA DIGITAL APLICADA À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DA METODOLOGIA LILACS.....19

DIGITAL CURATION APPLIED TO SCIENTIFIC INFORMATION
IN HEALTH: AN ANALYSIS OF THE LILACS METHODOLOGY

■ Leonardo Adriano Ragacini
■ Cibele Araujo Camargo Marques dos Santos

DIMENSIONAMENTO DO QUADRO DE PESSOAL NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO: ASPECTOS METODOLÓGICOS.....25

SIZING OF STAFF IN THE LIBRARY SYSTEM OF THE
FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS AS A
MANAGEMENT STRATEGY: METHODOLOGICAL ASPECTS

■ Izabel Antonina de Araújo
■ Wellington Marçal de Carvalho
■ Leonor Gonçalves

ANÁLISE COMPARATIVA NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO DA COLEÇÃO MEDLINE VIA EBSCOHOST, EMBASE, OVID, PORTAL BVS, PUBMED E WEB OF SCIENCE.....42

COMPARATIVE ANALYSIS OF INFORMATION RETRIEVAL
FROM THE MEDLINE COLLECTION VIA EBSCOHOST, EMBASE,
OVID, BVS PORTAL PUBMED, AND WEB OF SCIENCE

■ Antonio Carlos Picalho
■ Adriana Stefani Cativelli
■ Débora Maria Russiano Pereira

A INSERÇÃO DA TEMÁTICA DA SAÚDE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E TEMÁTICO NO BENANCIB (1994–2024)52

THE INCLUSION OF THE HEALTH THEME IN THE SCIENTIFIC
PRODUCTION OF INFORMATION SCIENCE: A BIBLIOMETRIC
AND THEMATIC STUDY IN BENANCIB (1994–2024)

■ Rene Faustino Gabriel Junior
■ Rosa Helena Cunha Vidal

A PESQUISA, A ÉTICA E O ACESSO AOS DADOS CIENTÍFICOS: UMA ANÁLISE DA LEI 14.874/2024 PELO PRISMA DA CIÊNCIA ABERTA69

RESEARCH, ETHICS AND ACCESS TO SCIENTIFIC
DATA: AN ANALYSIS OF LAW 14.874/2024
THROUGH THE LENS OF OPEN SCIENCE

■ Roberta Kelly Amorim de França

ANÁLISE DE PRÁTICAS BIBLIOTERAPÊUTICAS E SUAS APLICAÇÕES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....84

A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW ON BIBLIOTHERAPEUTIC
PRACTICES AND THEIR APPLICATIONS

■ Rafael Ribeiro Neiva de Sousa
■ Fernanda Farinelli

EDITORIAL

Com grande satisfação, concluímos o primeiro número do terceiro volume da *Revista Código 31*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento (PPGTICGC) da Universidade FUMEC.

Esta edição temática, intitulada “Atuação de Bibliotecários na Área da Saúde e Bibliotecas da Saúde”, reflete o amadurecimento da Biblioteconomia e da Ciência da Informação brasileiras em sua interface com o campo das Ciências da Saúde. Os trabalhos aqui reunidos reafirmam a importância dos bibliotecários como mediadores qualificados da informação e da evidência científica em saúde. Em meio aos desafios crescentes de complexidade informacional e à expansão das práticas baseadas em evidências, a presença do profissional da informação torna-se estratégica não apenas para o acesso e a gestão de dados científicos, mas também para a promoção de uma cultura de cuidado informada, crítica e colaborativa.

Ao articular saberes da ciência, da tecnologia e da saúde, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação contemporâneas transcendem o papel técnico e consolidam-se como campo de mediação humanizadora, capaz de conectar conhecimento, prática e cidadania. A diversidade de experiências apresentadas nesta edição expressa esse movimento de renovação teórica e prática, no qual os bibliotecários assumem uma postura protagonista na tradução do conhecimento científico em benefício da sociedade.

O primeiro artigo do dossiê, intitulado “Além da Ciência da Informação: contribuições do doutorado em cirurgia para a atuação do bibliotecário”, de Gisele da Silva Rodrigues, apresenta uma trajetória singular de inserção interdisciplinar. A autora demonstra como a formação em programas da área médica pode potencializar a atuação bibliotecária em contextos clínicos e acadêmicos, legitimando a presença do profissional da informação em equipes multiprofissionais e fortalecendo sua contribuição para o ensino, a pesquisa e a assistência em saúde.

Na sequência, Leonardo Adriano Ragacini e Cibele Araujo Camargo Marques dos Santos, em “Curadoria digital aplicada à informação científica em saúde: uma análise da metodologia LILACS”, discutem a curadoria digital como eixo estratégico da gestão da informação científica em saúde na América Latina. Fundamentado nos princípios do Digital Curation Centre Lifecycle Model (DCC CLM), o estudo destaca o papel da BIREME e da metodologia LILACS na preservação, organização e disseminação do conhecimento regional, reforçando a importância da cooperação técnica e da ciência aberta como pilares de uma infraestrutura informacional sólida e inclusiva.

A temática da recuperação da informação é explorada por Antonio Carlos Picalho, Adriana Stefani Cattivelli e Débora Maria Russiano Pereira no artigo “Análise comparativa na recuperação da informação da coleção MEDLINE via EBSCOhost, Embase, Ovid, Portal BVS, PubMed e Web of Science”. Os autores realizam uma análise técnica e comparativa entre diferentes plataformas de acesso à coleção MEDLINE, evidenciando as variações de resultados decorrentes das diferenças entre os sistemas de recuperação da informação. O estudo reforça a importância da competência metodológica e do domínio técnico do bibliotecário na elaboração de estratégias de busca precisas, reproduzíveis e transparentes — condições essenciais para revisões sistemáticas e para a prática clínica baseada em evidências.

Em seguida, Rene Faustino Gabriel Junior e Rosa Helena Cunha Vidal, em “A inserção da temática da saúde na produção científica da Ciência da Informação: um estudo bibliométrico e temático no BENANCIB (1994–2024)”, realizam um mapeamento inédito sobre como a saúde vem sendo abordada na produção científica da área. O estudo demonstra o crescimento expressivo das pesquisas que articulam informação e saúde, especialmente após a criação do GT-11 (Informação & Saúde) da ANCIB, consolidando essa interface como uma linha de pesquisa interdisciplinar e socialmente relevante.

No artigo “A pesquisa, a ética e o acesso aos dados científicos: uma análise da Lei 14.874/2024 pelo prisma da Ciência Aberta”, Roberta Kelly Amorim de França analisa a nova legislação brasileira que institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. A autora examina o texto legal à luz dos princípios da Ciência Aberta, discutindo seus avanços e limitações quanto ao compartilhamento de dados científicos e à transparência na comunicação da pesquisa. O trabalho propõe, ainda, uma reflexão sobre o papel do bibliotecário como agente formador e promotor de boas práticas éticas em pesquisa, especialmente nas instituições da área da saúde.

No campo da gestão, Izabel Antonina de Araújo, Wellington Marçal de Carvalho e Leonor Gonçalves apresentam “Dimensionamento do quadro de pessoal no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais como estratégia de gestão: aspectos metodológicos”, descrevendo a metodologia utilizada para o redimensionamento da equipe do Sistema de Bibliotecas da UFMG. O estudo propõe critérios quantitativos e qualitativos que orientam uma alocação mais eficiente dos profissionais, contribuindo para o aprimoramento da gestão pública e para a sustentabilidade dos serviços de informação em ambientes universitários complexos e tecnologicamente dinâmicos.

Encerrando o dossiê, Rafael Ribeiro Neiva de Sousa e Fernanda Farinelli, em “Análise de práticas biblioterapêuticas e suas aplicações: uma revisão sistemática de literatura”, sistematizam evidências sobre o uso da leitura e da mediação biblioterapêutica em contextos diversos — hospitais, CAPS, escolas e bibliotecas —, destacando seus efeitos positivos no bem-estar emocional, na autoestima e na saúde mental. O artigo reafirma a potência humanizadora da leitura e o protagonismo do bibliotecário como mediador sensível, capaz de articular literatura, empatia e acolhimento no cuidado às pessoas.

No cômputo geral, os artigos reunidos nesta edição evidenciam o papel estratégico dos bibliotecários no campo das Ciências da Saúde, bem como a relevância da Biblioteconomia e da Ciência da Informação em oferecer suporte teórico e metodológico para fundamentar suas práticas profissionais. Em última análise, a atuação desses profissionais pode influenciar, direta ou indiretamente, a qualidade do cuidado em saúde, à medida que promovem o acesso, a seleção e o uso crítico das melhores evidências disponíveis na literatura.

A *Revista Código 31* reafirma, assim, seu compromisso com a disseminação do conhecimento e com a valorização das práticas bibliotecárias que dialogam com os desafios contemporâneos. Que este dossiê inspire novas pesquisas, parcerias e ações capazes de ampliar e consolidar a presença da Biblioteconomia e da Ciência da Informação nos sistemas de saúde, na academia e na sociedade.

Gesner Francisco Xavier Júnior

Bibliotecário (CRB-6 3151)

Doutor e pós-doutor em Ciência da Informação

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Medicina – Biblioteca J. Baeta Vianna

03 de novembro de 2025

ALÉM DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO DOUTORADO EM CIRURGIA PARA A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO



BEYOND INFORMATION SCIENCE: CONTRIBUTIONS
OF THE DOCTORATE IN SURGERY TO THE
LIBRARIAN'S PROFESSIONAL PRACTICE

Gisele da Silva Rodrigues¹
gisesilvarodrigues@gmail.com



Este trabalho está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-
SemDerivações 4.0 Internacional.

DOI: 10.70493/cod31.v3i1.10567

Data de Submissão: 06/07/2025
Data de Aprovação: 22/08/2025

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência profissional que descreve e analisa a atuação de uma bibliotecária em ambientes acadêmicos e clínicos da área da saúde, com ênfase na contribuição do doutorado em Ciências Aplicadas à Cirurgia e Oftalmologia para a prática bibliotecária. A autora compartilha sua trajetória de 25 anos, marcada pela transição da Biblioteconomia tradicional para uma atuação interdisciplinar em contextos médicos. A fundamentação teórica aborda as competências em informação, a interdisciplinaridade, a formação especializada e os impactos da formação em saúde na atuação do bibliotecário. O estudo destaca como a inserção em programas de pós-graduação fora da Ciência da Informação potencializa a contribuição do bibliotecário para a produção científica, o ensino e a prática clínica. Conclui-se que a formação avançada em saúde amplia o escopo de atuação do bibliotecário, legitima sua presença em equipes multiprofissionais e fortalece seu papel como agente de mediação do conhecimento científico em contextos complexos e inovadores.

Palavras-chave: biblioteconomia em saúde; competência em informação; formação interdisciplinar; bibliotecário clínico; pós-graduação médica.

ABSTRACT

This article presents a professional experience report that describes and analyzes the role of a health sciences librarian in academic and clinical environments, emphasizing the contribution of the Doctorate in Applied Sciences to Surgery and Ophthalmology to librarianship practice. The author shares her 25-year career trajectory, marked by the transition from traditional librarianship to an interdisciplinary role in medical contexts. The theoretical framework addresses information literacy competencies, interdisciplinarity, specialized training, and the impacts of health education on librarians' professional performance. The study highlights how participation in graduate programs outside the field of Information Science enhances librarians' contributions to scientific production, teaching, and clinical practice. It concludes that advanced health education broadens the scope of librarians' activities, legitimizes their presence in multiprofessional teams, and strengthens their role as mediators of scientific knowledge in complex and innovative contexts.

Keywords: health Sciences; librarianship; interdisciplinarity; information literacy; graduate education; professional practice.

- 1 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Mestra em Ciência da Informação pelo PPGCI UFMG
Bibliotecária da Unifenas BH - Itapoã
<https://orcid.org/0000-0002-3978-0206>
<http://lattes.cnpq.br/3039228909470202>

1 INTRODUÇÃO

A inserção de bibliotecários em ambientes de saúde e educação médica tem se intensificado nas últimas décadas, transformando o papel tradicional do bibliotecário clínico em ações mais integradas e especializadas. Modelos teóricos e experiências internacionais têm sustentado esse processo, evidenciando o valor desses profissionais na assistência clínica, na pesquisa biomédica e na educação em saúde (Davidoff; Florance, 2000; Giuse *et al.*, 2005; Wu; Mi, 2013).

Nessa perspectiva, o bibliotecário em saúde desenvolve competências que transcendem o domínio técnico da informação. Destacam-se a gestão de serviços informacionais, a curadoria e disseminação de conteúdos confiáveis, e a mediação pedagógica voltada à formação de profissionais da saúde e do público em geral no uso crítico da informação. São igualmente relevantes sua atuação em práticas baseadas em evidências, a habilidade de interpretar literatura científica, a comunicação eficaz, a colaboração interdisciplinar e o domínio de tecnologias digitais (Hashemian *et al.*, 2021; Kronenfeld *et al.*, 2007; Ottosen; Mani; Fratta, 2019).

Além dos aspectos técnicos, Bartley, Simuel e Williams (2021) destacam a relevância das competências transversais, como comunicação eficaz, adaptabilidade, redes de mentoria e engajamento institucional e comunitário. Essa abordagem amplia a compreensão do perfil do bibliotecário clínico, que passa a ser visto como agente estratégico em contextos colaborativos, voltados à inovação e à qualificação das práticas em saúde.

Diante desse cenário, este relato de experiência descreve e reflete sobre minha trajetória como bibliotecária atuante na gestão da informação científica em saúde, docente no Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e doutoranda em Ciências Aplicadas à Cirurgia e Oftalmologia.

Trata-se de uma trajetória que evidencia as possibilidades de inserção interdisciplinar do bibliotecário em espaços tradicionalmente alheios à Biblioteconomia, mas que se beneficiam amplamente de suas competências.

A relevância deste relato reside na escassez de experiências nacionais que descrevam em profundidade a atuação de bibliotecários em programas de pós-graduação *stricto sensu* voltados à formação de profissionais da saúde. Ao compartilhar esta vivência, busca-se contribuir para o reconhecimento da profissão em contextos interdisciplinares e inspirar bibliotecários a explorar novos campos de atuação. Refletir sobre essa trajetória também permite identificar desafios e oportunidades para a formação e inserção desses profissionais em ambientes de saúde.

No Brasil, onde a formação em Biblioteconomia ainda é majoritariamente generalista, experiências como esta podem fomentar o debate sobre a especialização na área da saúde. Como observam Reis e Alves (2021), a atuação do bibliotecário na saúde exige perfis específicos e competências bem delimitadas.

Ao longo do texto, serão abordados temas como a competência em informação na formação acadêmica e na pesquisa científica em saúde, bem como a expansão da atuação dos bibliotecários em programas de pós-graduação fora do escopo da Ciência da Informação. A experiência relatada insere-se num contexto de crescente complexidade na área da saúde, em que a gestão técnico-científica da informação e a colaboração interdisciplinar se tornam indispensáveis.

Espera-se que este relato contribua para o reconhecimento do papel do bibliotecário nos processos de ensino e pesquisa em saúde, além de estimular a reflexão sobre as possibilidades e os desafios da atuação interdisciplinar desse profissional em contextos dinâmicos e desafiadores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A competência em informação como base da atuação do bibliotecário em saúde

A competência em informação (Colnfo) é um processo contínuo que envolve a construção e a internalização de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para que o indivíduo interaja de forma crítica e autônoma com o ambiente informacional. Esse processo favorece a aprendizagem ao longo da vida e permite acompanhar a dinâmica acelerada da produção de informações (Dudziak, 2003). No contexto da saúde, a Colnfo assume papel central, conforme destacam Souza *et al.* (2023), ao enfatizar a importância da capacitação de equipes multiprofissionais para localizar informações confiáveis, essenciais ao enfrentamento de desafios clínicos cada vez mais complexos.

O papel do bibliotecário nesse processo vai além do treinamento técnico em bases de dados, assumindo características de mediação pedagógica que fomentam o pensamento crítico e a autonomia dos usuários. Galvão e Leite apontam que o bibliotecário da saúde atua como facilitador na transformação da informação em conhecimento aplicável, impactando diretamente a tomada de decisão clínica e a produção de novos saberes.

Dada a velocidade e a complexidade com que novas evidências são produzidas, exige-se dos profissionais de saúde habilidades avançadas para buscar, avaliar e aplicar a informação científica. Sem programas estruturados de desenvolvimento da Colnfo, estudantes e profissionais enfrentam dificuldades na seleção de fontes confiáveis e na adoção de práticas baseadas em evidências, o que pode comprometer a qualidade da assistência (Cavalcante *et al.*, 2012). Nesse sentido, Eldredge, Hendrix e Karcher (2011) argumentam que a Colnfo não é apenas um complemento curricular, mas

elemento estruturante da formação continuada, capacitando o profissional a integrar criticamente os dados científicos ao processo clínico decisório

Para responder a essa demanda, a Medical Library Association (MLA) propôs um framework composto por seis domínios — Serviços de Informação, Gestão da Informação, Instrução e Design Instrucional, Liderança e Gestão, Prática Baseada em Evidências e Pesquisa, e Profissionalismo em Informação em Saúde — cada um acompanhado de indicadores que orientam o aprimoramento contínuo da atuação profissional (Medical Library Association, 2017). Assim, programas formais de desenvolvimento da Colnfo são essenciais não apenas para bibliotecários, mas para todos os profissionais da saúde, assegurando que o acesso e uso da informação científica sejam feitos com rigor metodológico, responsabilidade ética e impacto direto na qualidade do cuidado clínico.

2.2 Interdisciplinaridade e integração do bibliotecário em equipes de saúde

No Brasil, embora existam experiências pontuais de atuação interdisciplinar, como as relatadas por Souza (2020), Souza, Silva e Soares (2023) e Dantas (2024), ainda há um caminho relevante a ser percorrido para consolidar esse modelo de prática. Entre os principais desafios, destacam-se a formação generalista dos bibliotecários, a resistência por parte de alguns profissionais da saúde e a ausência de políticas institucionais que promovam a integração efetiva desses profissionais às equipes assistenciais.

Historicamente, a atuação interdisciplinar de bibliotecários em ambientes de saúde remonta às primeiras bibliotecas médicas do século XIX, mas ganhou contornos mais definidos na década de 1970, com a proposta de biblioteconomia clínica formulada por Gertrude Lamb nos Estados Unidos.

Essa proposta visava à inserção do bibliotecário nas equipes de saúde, de forma colaborativa e orientada à prática clínica (Galvão; Leite, 2008).

Um marco conceitual importante foi a publicação do artigo “The informationist: a new health profession?” por Davidoff e Florance (2000), no periódico *Annals of Internal Medicine*. Os autores cunharam o termo *informationist* para designar um profissional híbrido, com formação em informação e ciências da saúde, capaz de mediar a relação entre a literatura científica e a prática clínica — conceito que se consolidou posteriormente como o de bibliotecário clínico.

Mais de duas décadas depois, experiências internacionais, como as descritas por Zellefrow (2025) e Genova e LaPreze (2024), evidenciam os impactos positivos da presença de bibliotecários clínicos em equipes multiprofissionais. Além de apoiar a busca e seleção de evidências científicas, esses profissionais contribuem para a análise crítica da literatura, elaboração de revisões sistemáticas e disseminação seletiva de informações, qualificando o processo decisório clínico.

Esse panorama reforça a urgência de investimentos estruturais, formativos e institucionais que possibilitem a consolidação da atuação interdisciplinar do bibliotecário da saúde no Brasil. Superar os desafios apontados é fundamental para que esses profissionais exerçam seu potencial como mediadores entre a informação científica e a prática assistencial, ampliando o impacto da informação qualificada na saúde pública.

2.3 Formação especializada para bibliotecários da saúde

A formação especializada para bibliotecários da saúde constitui um tema central nas discussões sobre a qualificação desses profissionais para atuação em contextos cada vez mais complexos e

exigentes. Como destaca Crestana (2003), a formação tradicional em Biblioteconomia no Brasil, de caráter generalista, raramente contempla aspectos específicos da área da saúde, como terminologia médica, metodologia de pesquisa clínica e epidemiológica, e avaliação crítica de evidências científicas.

Em contraste, a formação internacional revela um cenário mais especializado. Países como Estados Unidos e Canadá investem em currículos direcionados, certificações profissionais e experiências clínicas supervisionadas. O modelo do *informationist*, por exemplo, propõe um profissional com formação híbrida em ciência da informação e ciências biomédicas, capacitado para atuar em equipes clínicas com conhecimentos em medicina, bioestatística e ética (Davidoff; Florance, 2000).

Complementarmente, Ma, Stahl e Knotts (2018) defendem a inserção de **disciplinas como epidemiologia, terminologia médica e revisão sistemática** nos cursos de biblioteconomia. Nesse sentido, Hashemian *et al.* (2021) identificam **sete competências essenciais** para bibliotecários clínicos, incluindo **conhecimento biomédico, comunicação com equipes de saúde e análise crítica da literatura**. Já Raszewski e Peterson (2020) destacam programas norte-americanos com **práticas clínicas supervisionadas**, em que os bibliotecários atuam em ambientes hospitalares. Detlefsen (2002), por sua vez, aponta que **programas de mestrado em biblioteconomia** nos EUA incluem, como obrigatórios, **cursos em saúde pública e biblioteconomia médica**. Por fim, a **Medical Library Association (MLA)** oferece certificações como a *Consumer Health Information Specialization (CHIS)* e a *Data Services Competency*, que abrangem **anatomia, letramento em saúde e gestão de dados**, promovendo o aprimoramento contínuo dos profissionais da informação em saúde (Medical Library Association, 2025).

No Brasil, Beraquet e Cyol (2009) destacam a necessidade de reformulação dos currículos de

Biblioteconomia para incluir disciplinas relacionadas às ciências da saúde, bem como o desenvolvimento de programas de educação continuada e especialização para bibliotecários que já atuantes na área. Iniciativas como o Grupo de Bibliotecários em Ciências da Saúde Minas Gerais têm contribuído para a discussão e proposição de diretrizes para a formação especializada desses profissionais.

Estudos recentes (Joveini *et al.*, 2022; Raszewski; Peterson, 2020) forçam a importância de uma formação interdisciplinar, que permita ao bibliotecário integrar conhecimentos da Ciência da Informação e das Ciências da Saúde. Essa formação prepara o profissional para atuar como verdadeiro *informationist*, conforme o modelo proposto por Davidoff e Florance (2000), ampliando suas possibilidades de inserção e contribuição nos ambientes clínicos, educacionais e científicos.

2.4 Contribuições da formação em saúde para a prática bibliotecária

A formação em saúde — seja em nível de especialização, mestrado ou doutorado — oferece contribuições significativas à prática bibliotecária, ampliando as possibilidades de atuação e o impacto dos profissionais nos processos de ensino, pesquisa e assistência. Como observam Beraquet e Ciol (2009), o conhecimento técnico-clínico especializado permite ao bibliotecário compreender de forma mais aprofundada as necessidades informacionais dos profissionais de saúde, bem como a terminologia e os conceitos específicos da área.

Estudos como os de Cooper e Crum (2013) evidenciam que bibliotecários com formação em saúde apresentam maior eficiência na formulação de estratégias de busca, na seleção de fontes relevantes e na avaliação crítica da literatura científica. Essa formação favorece também a compreensão do contexto de aplicação das evidências,

o que potencializa sua contribuição à translação do conhecimento científico para a prática clínica.

Um aspecto particularmente relevante refere-se à credibilidade junto às equipes multiprofissionais. Como apontam Sargeant e Harrison (2004) argumentam que profissionais de saúde tendem a reconhecer com maior legitimidade as contribuições de bibliotecários que dominam conhecimentos técnico-clínicos e compreendem os fluxos de trabalho em saúde. Esse reconhecimento facilita a integração do bibliotecário às equipes, ampliando suas possibilidades de atuação colaborativa.

Além disso, a formação em saúde capacita o bibliotecário a participar ativamente de pesquisas clínicas, não apenas como suporte na revisão de literatura, mas também como parceiro na concepção de estudos, na definição metodológica e na interpretação de resultados. Autores como Rethlefsen *et al.* (2015) relatam casos em que bibliotecários com formação na área atuaram como coautores em publicações científicas e membros de comitês de ética e pesquisa, evidenciando o potencial transformador dessa formação no cenário acadêmico e clínico.

3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1 Formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Minha trajetória profissional iniciou-se na graduação em Biblioteconomia, motivada pelo interesse na natureza interdisciplinar da área e pelo fascínio pela organização e disseminação do conhecimento. Durante o curso, tive contato com os fundamentos teóricos e práticos da gestão da informação, bem como com as diversas possibilidades de atuação do bibliotecário em contextos como bibliotecas universitárias e hospitalares.

Ao longo de 25 anos de atuação, desenvolvi e aperfeiçoei competências que hoje se alinham ao perfil do bibliotecário clínico — embora essa denominação ainda não fosse amplamente reconhecida no início da minha trajetória. As competências clínicas que adquirir não surgiram de forma abrupta, mas foram construídas gradualmente em resposta às transformações da sociedade da informação e às novas demandas do campo da saúde. A familiaridade com os fluxos da informação biomédica, a habilidade em buscas especializadas, o domínio de terminologias clínicas e a capacidade de dialogar com equipes multiprofissionais consolidaram-se pela prática, pela observação e pela atualização constante.

O mestrado em Ciência da Informação, realizado 25 anos após a graduação, representou uma oportunidade de aprofundamento teórico e de desenvolvimento de pesquisa. Contudo, essa etapa foi marcada por desafios que resultaram em certo afastamento da carreira acadêmica tradicional. A frustração vivenciada nesse momento impulsionou uma reflexão sobre novos caminhos e possibilidades de atuação fora do escopo usual da Ciência da Informação, conduzindo à escolha da Medicina como novo campo de formação e investigação.

Curiosamente, foi o próprio desafio enfrentado na área de origem que motivou essa reconfiguração. A decisão de ingressar na Medicina não foi uma ruptura, mas sim um reposicionamento estratégico que ampliou minha identidade profissional e fortaleceu meu potencial de contribuição em contextos interdisciplinares.

3.2 Inserção no campo da saúde

Minha inserção no campo da saúde não resultou de uma transição abrupta, mas de um percurso construído ao longo de 25 anos de prática profissional, em consonância com as

transformações da sociedade da informação e com as demandas emergentes da área médica. Atuei em uma faculdade de medicina, onde, progressivamente, fui incorporando práticas que hoje caracterizam o trabalho do bibliotecário clínico: domínio de bases especializadas como PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Embase; uso avançado de descritores em ciências da saúde; elaboração de estratégias de busca; curadoria de informações científicas; e participação em projetos interdisciplinares.

Nesse ambiente, meu papel ultrapassou a gestão de acervo. Passei a atuar em ações formativas, assessoria à pesquisa, apoio à elaboração de revisões sistemáticas e estruturação de projetos científicos. A vivência cotidiana revelou a necessidade de aprofundamento em terminologias clínicas, fluxos de trabalho médico, normativas éticas e metodologias de avaliação de evidências.

As competências que desenvolvi — técnicas, pedagógicas, comunicacionais e clínicas — foram sendo construídas de forma contínua, acompanhando a complexificação da saúde e a crescente valorização da informação científica como elemento estratégico para a assistência, o ensino e a pesquisa. Essa trajetória consolidou minha identidade como bibliotecária da saúde antes mesmo de uma titulação formal nessa direção.

Dessa forma, minha atuação antecedeu o ingresso no doutorado e foi determinante para essa escolha. A entrada em um programa de Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia surgiu como resposta à necessidade de formação técnico-científica mais aprofundada, capaz de ampliar minhas contribuições como profissional da informação integrada a equipes clínicas e acadêmicas. Essa decisão representa, portanto, a continuidade de uma prática consolidada e reafirma o papel estratégico do bibliotecário em contextos altamente especializados.

3.3 Escolha e inserção no doutorado em cirurgia

A escolha pelo doutorado em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia tem representado uma experiência pioneira e transformadora. Diante da ausência, no Brasil, de programas voltados especificamente à formação de bibliotecários na área da saúde, optei por integrar um programa da medicina, buscando uma formação técnico-científica robusta que aprofundasse competências desenvolvidas ao longo da minha trajetória profissional. Essa inserção, ainda rara no cenário nacional, marca a ocupação de uma fronteira epistêmica entre a Biblioteconomia e a Cirurgia, ampliando as possibilidades de atuação do bibliotecário como agente ativo na produção de conhecimento.

Durante o doutorado, aplico métodos de revisão sistemática, análise bibliométrica e avaliação de indicadores de produção científica. Minha participação em comitês de pesquisa, coautoria de artigos, elaboração de mapas de coautoria e assessoria sobre normas editoriais e plataformas de submissão reforçam meu papel estratégico nos processos de pesquisa. A aprovação no processo seletivo logo na primeira tentativa confirmou a pertinência dessa trajetória interdisciplinar e consolidou minha convicção sobre o valor dessa convergência entre áreas.

O projeto de tese aprovado, intitulado “Análise Bibliométrica da Produção Científica sobre Infecções em Pacientes com Transplante de Órgãos Sólidos: Tendências, Lacunas e Impactos Clínicos”, está inserido na área de concentração “Resposta Inflamatória à Agressão Tecidual” e na linha de pesquisa “Resposta Sistêmica a Transplantes de Órgãos e Tecidos”. Paralelamente, atuo como assistente de pesquisa no Grupo de Estudos e Pesquisas em Infecções Associadas ao Cuidado de Saúde e Epidemiologia Hospitalar (GREPI), colaborando em levantamentos bibliográficos, análise de dados, redação científica e gestão de referências.

Essa experiência tem demonstrado a relevância da presença do bibliotecário em programas de pós-graduação da área médica, não apenas como suporte, mas como protagonista na qualificação da produção científica e no fortalecimento de práticas baseadas em evidências. Ocupar esse espaço representa um gesto de afirmação profissional e reinvenção acadêmica, abrindo caminho para novas formas de inserção na ciência.

Minha trajetória como doutoranda tem sido marcada por aprendizados e desafios próprios da atuação interdisciplinar. Um dos principais obstáculos tem sido o diálogo entre campos com linguagens, métodos e epistemologias distintas. A transição da Ciência da Informação para a medicina exigiu a assimilação de novos conceitos, adaptação a diferentes formatos de produção científica e constante legitimação da minha atuação em um espaço historicamente reservado a profissionais da saúde.

Esse percurso tem demandado esforço contínuo para evidenciar as contribuições da formação em Biblioteconomia à pesquisa clínica, sobretudo na gestão da informação, metodologias de revisão e comunicação científica. Apesar dos desafios, a interdisciplinaridade tem se mostrado enriquecedora, promovendo uma visão integrada dos problemas de pesquisa e favorecendo abordagens inovadoras. A experiência reforça que as fronteiras entre os campos do saber são permeáveis, dinâmicas e produtivas.

Além das atividades do doutorado, atuo como docente convidada no Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da Unifenas, ministrando a disciplina “Fontes de Informação em Pesquisa”. Essa função tem sido estratégica para consolidar meu papel como mediadora entre a informação científica e a prática pedagógica, ao mesmo tempo em que enriquece minha formação como pesquisadora.

A formação em Biblioteconomia tem sido fundamental na minha pesquisa em saúde, especialmente nos estudos sobre produção científica em infectologia e transplantes de órgãos sólidos. As competências adquiridas — como domínio de técnicas de pesquisa, revisão sistemática e avaliação crítica da evidência — são essenciais em projetos de alta complexidade, incluindo estudos bibliométricos e gestão de informação em larga escala.

Tenho contribuído efetivamente para a prática da medicina baseada em evidências, elaborando estratégias de busca em bases como PubMed, Cochrane e Embase, subsidiando protocolos clínicos e revisões sistemáticas. Minha atuação inclui ainda normalização bibliográfica, curadoria de repositórios, submissões na Plataforma Brasil, análise de indicadores e coautoria de artigos científicos.

A inserção em um doutorado na área de cirurgia tem potencializado minha atuação como bibliotecária da saúde, ampliando o reconhecimento junto às equipes clínicas e fortalecendo minha participação em projetos de ensino, pesquisa e inovação. Tenho colaborado na elaboração de diretrizes clínicas, capacitação de residentes e docentes, além do desenvolvimento de sistemas de monitoramento e gestão do conhecimento translacional.

4 REFLEXÕES SOBRE A AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS

A ampliação dos espaços de atuação dos bibliotecários, especialmente na área da saúde, requer o desenvolvimento de competências que extrapolam a formação tradicional em Biblioteconomia. Minha experiência tem demonstrado que, para atuar de forma efetiva em contextos interdisciplinares, é necessário mobilizar um conjunto integrado de habilidades técnicas, gerenciais e interpessoais, capazes de agregar valor aos processos de ensino, pesquisa e assistência em saúde.

Entre essas competências, destacam-se o domínio de fontes de informação especializadas, o conhecimento em metodologia científica e a familiaridade com tecnologias emergentes, como a inteligência artificial aplicada à pesquisa. Além disso, são fundamentais a capacidade de planejar serviços de informação, gerenciar projetos, avaliar impactos, comunicar-se com clareza, atuar em equipes multidisciplinares e interpretar criticamente as necessidades informacionais dos usuários.

A atuação em saúde exige ainda conhecimentos técnico-clínicos especializados. A compreensão de anatomia, fisiologia e dos fluxos operacionais, como tenho vivenciado no doutorado em Cirurgia, aprimora significativamente a formulação de estratégias de busca e a aplicação das evidências em materiais clínicos. Essa formação converge com o modelo do *informationist*, que propõe a integração entre as ciências da informação e biomédica (Davidoff; Florance, 2000).

Minha inserção em programas de pós-graduação fora do eixo da Ciência da Informação — como o Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e o doutorado em Ciências Aplicadas à Cirurgia e Oftalmologia — evidencia o potencial do bibliotecário na docência, orientação metodológica, condução de oficinas e coautoria de pesquisas científicas. Essa inserção permite a participação em ensaios clínicos, coortes e revisões sistemáticas, além da elaboração de protocolos e fortalecimento de diretrizes institucionais baseadas em evidências.

A presença mais densa do bibliotecário nas equipes de pesquisa e assistência amplia seu papel para além da curadoria literária: ele se torna parceiro estratégico na produção de conhecimento. Nesse contexto, sua responsabilidade social também se expande, promovendo o acesso equitativo à informação, orientando sobre integridade acadêmica e ética na pesquisa, e desenvolvendo iniciativas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A proximidade com os campos da prática clínica permite ainda a criação de soluções inovadoras, como repositórios temáticos, sistemas de alerta informacional e dashboards para monitoramento bibliométrico. Essas experiências demonstram que o bibliotecário da saúde, ao buscar formação avançada e ocupar espaços interdisciplinares, não apenas amplia seu escopo de atuação, mas transforma os contextos em que atua, promovendo o uso qualificado da informação em benefício da ciência, da educação e da saúde pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória relatada neste artigo evidencia as possibilidades concretas de ampliação dos espaços de atuação do bibliotecário para além das fronteiras tradicionais da Ciência da Informação, especialmente no campo da saúde. A experiência como bibliotecária na gestão da informação científica, na docência em programas de pós-graduação e como doutoranda em Ciências Aplicadas à Cirurgia e Oftalmologia demonstra o potencial desse profissional na qualificação da formação acadêmica, da produção científica e da prática clínica.

O percurso descrito reafirma a centralidade da competência em informação como elemento estruturante na formação de profissionais éticos, críticos e comprometidos com a prática baseada em evidências. Nessa perspectiva, o bibliotecário deixa de ser apenas provedor de acesso à informação para se tornar mediador ativo do conhecimento, educador e colaborador qualificado na tomada de decisões em saúde.

A atuação interdisciplinar em programas da área médica exige a aquisição de novas competências e a superação de desafios importantes, como a legitimação em espaços historicamente ocupados por profissionais da saúde e o diálogo entre campos com diferentes epistemologias. Esses obstáculos, no entanto, vêm sendo superados por meio da prática colaborativa, do engajamento técnico e ético, e da demonstração do valor agregado que a Biblioteconomia pode oferecer à saúde.

A formação doutoral na área médica, em particular, tem ampliado o repertório técnico-científico do bibliotecário, conferindo-lhe maior credibilidade junto às equipes assistenciais e fortalecendo sua participação em protocolos clínicos, pesquisas colaborativas, gestão do conhecimento e inovação em serviços informacionais.

As perspectivas futuras são promissoras. Há oportunidades crescentes para a inserção do bibliotecário em atividades de pesquisa, ensino, avaliação de evidências, elaboração de diretrizes e curadoria de informação estratégica. Para os profissionais que desejam atuar em contextos interdisciplinares, recomenda-se o investimento contínuo em formação especializada, a construção de redes de colaboração e uma postura proativa e reflexiva.

Relatos como este são importantes não apenas para valorizar a profissão, mas também para inspirar outros bibliotecários a explorar campos emergentes e reafirmar sua identidade profissional em novos territórios. Ampliar os espaços de atuação do bibliotecário representa, enfim, uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, impacto institucional e contribuição efetiva para uma sociedade mais informada, crítica e saudável.

REFERÊNCIAS

- BARTLEY, K.; SIMUEL, J.; WILLIAMS, J. New to health sciences librarianship: strategies, tips, and tricks. **Journal of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 109, n. 2, 2021.
- BERAQUET, V. S. M.; CYOL, R. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramaZero**, [s. l.], v. 10, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6464>. Acesso: 14 abr. 2025.
- CAVALCANTE, L. E. *et al.* Competência em Informação na Área da Saúde. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 87-104, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42372>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- COOPER, I. D.; CRUM, J. A. New activities and changing roles of health sciences librarians: a systematic review, 1990-2012. **Journal of the Medical Library Association : JMLA**, [s. l.], v. 101, n. 4, p. 268-277, 2013.
- CRESTANA, M. F. Bibliotecários da área da médica: o discurso a respeito da profissão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], n. 8, p. 134-149, 2003.
- DANTAS, S. de C. A. A atuação do bibliotecário clínico em comitês de ética em pesquisa: relato de experiência da biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Felício Rocho. **Código 31**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 71-82, 2024.
- DAVIDOFF, F.; FLORANCE, V. The Informationist: A New Health Profession?. **Annals of Internal Medicine**, [s. l.], v. 132, n. 12, p. 996-998, 2000.
- DETLEFSEN, E. G. The education of informationists, from the perspective of a library and information sciences educator. **J Med Libr Assoc**. [s. l.: s. n.], 2002. Disponível em: www.unyoc.org/conference/. Acesso: 14 abr. 2025.
- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciencia da Informacao**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.
- ELDREDGE INGRID C HENDRIX CHARITY T KARCHER, J. D.; HENDRIX, I. C.; KARCHER, C. T. **Core Information Literacy Competencies in HSC Curricula Recommended Citation**. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <http://digitalrepository.unm.edu/hslc-publications-papers/26>. Acesso: 14 abr. 2025.
- GALVÃO, M. C. B.; LEITE, R. A. de F. From medical librarian to informationist: semantic traces of their profiles and areas of performance. **Transinformação** [s. l.], v. 20, n. 2, p. 181-191, 2008.
- GENOVA, G.; LAPREZE, D. Kentucky Public Librarians and Health Information: Experiences, Resource Use, Community Needs, and Roles for Academic Health Sciences Librarians. **Medical Reference Services Quarterly**, [s. l.], v. 43, n. 3, p. 217-233, 2024.
- GIUSE, N. B. *et al.* Evolution of a mature clinical informationist model. **Journal of the American Medical Informatics Association : JAMIA**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 249-255, 2005.
- HASHEMIAN, M. *et al.* A core competency model for clinical informationists. **Journal of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 109, n. 1, 2021.
- JOVEINI, H. *et al.* Investigating Iranians' Attitude, Practice, and Perceived Self-Efficacy towards COVID-19 Preventive Behaviors. **Open Public Health Journal**, [s. l.], v. 15, 2022. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85134160414&doi=10.2174%2F18749445-v15-e2205260&partnerID=40&md5=0b3e1560ccf3a3584b9519671fd5a569>. Acesso: 14 abr. 2025.
- KRONENFELD, M. *et al.* Review for librarians of evidence-based practice in nursing and the allied health professions in the United States. **Journal of the Medical Library Association : JMLA**, [s. l.], v. 95, n. 4, p. 394-407, 2007.
- MA, J.; STAHL, L.; KNOTTS, E. Emerging roles of health information professionals for library and information science curriculum development: a scoping review. **Journal of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 106, n. 4, 2018.
- MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **MLA Competencies for Lifelong Learning and Professional Success**. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <https://www.mlanet.org/wp-content/uploads/2024/07/MLA-Professional-Competencies-2017-Full-Report.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.
- MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **Professional Development**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.mlanet.org/professional-development/http://www.mlanet.org/professional-development/>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- OTTOSEN, T.; MANI, N. S.; FRATTA, M. N. Health information literacy awareness and capacity building: Present and future. **IFLA Journal**, [s. l.], v. 45, n. 3, p. 207-215, 2019.
- RASZEWSKI, R.; PETERSON, J. Benefits of a joint health sciences practicum for students in library and information sciences: a case report. **Journal of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 108, n. 1, 2020.
- REIS, D. C.; ALVES, A. P. M. Competências profissionais para bibliotecários na área da saúde: reflexões sobre responsabilidade social. **TPBCI: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 14, 2021.
- RETHLEFSEN, M. L. *et al.* Librarian co-authors correlated with higher quality reported search strategies in general internal medicine systematic reviews.

Journal of Clinical Epidemiology, [s. l.], v. 68, n. 6, p. 617–626, 2015.

SARGEANT, S. J. E.; HARRISON, J. **Clinical librarianship in the UK: temporary trend or permanent profession? Part I: a review of the role of the clinical librarian**. [S. l.: s. n.], 2004.

SOUZA, A. D. de. A Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Felício Rocho:

um olhar para a atuação do bibliotecário clínico. **Ciência da Informação em Revista**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 134–152, 2020.

SOUZA, A. D. de; SILVA, T. A. M. da; SOARES, A. N. Serviço de referência de uma biblioteca hospitalar: uma análise de das demandas de levantamento bibliográfico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 28, 2023.

WU, L.; MI, M. Sustaining Librarian Vitality: Embedded Librarianship Model for Health Sciences Libraries. **Medical Reference Services Quarterly**, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 257–265, 2013.

ZELLEFRON, C. Health Sciences Librarians. **AJN, American Journal of Nursing**, [s. l.], v. 125, n. 6, p. 47–47, 2025.

NOTAS

Conflito de interesse: A autora declara não haver conflitos de interesse de natureza financeira, acadêmica ou pessoal relacionados à elaboração e publicação deste artigo.

Contribuição da autora: Concepção e elaboração do manuscrito: Gisele da Silva Rodrigues

Coleta e análise de dados: não se aplica (trata-se de relato de experiência profissional).

Discussão dos resultados: Gisele da Silva Rodrigues

Revisão e aprovação final do artigo: Gisele da Silva Rodrigues

Origem do manuscrito: Este artigo é derivado de reflexões e análises desenvolvidas no âmbito da tese de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Declaração de uso de inteligência artificial: A autora informa que utilizou a ferramenta de inteligência artificial *Manus* como assistente para revisar a conformidade com as normas da revista *Código 31*, avaliar clareza e coerência textual, sugerir melhorias e auxiliar na redação de trechos com base em informações fornecidas. A responsabilidade pelo conteúdo final é integralmente da autora.

Aprovação ética: Por se tratar de um relato de experiência profissional, sem coleta de dados primários junto a participantes humanos, não se aplica a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

Agradecimentos: A autora agradece à sua orientadora, Profa. Dra. Wanessa Trindade Clemente, pelas contribuições acadêmicas e pelo incentivo contínuo, bem como ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia da UFMG pelo apoio institucional.

Este trabalho contou com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

CURADORIA DIGITAL APLICADA À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DA METODOLOGIA LILACS



DIGITAL CURATION APPLIED TO SCIENTIFIC INFORMATION
IN HEALTH: AN ANALYSIS OF THE LILACS METHODOLOGY



Este trabalho está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-
SemDerivações 4.0 Internacional.

DOI: 10.70493/cod31.v3i1.10624

Data de Submissão: 11/07/2025
Data de Aprovação: 22/08/2025

Leonardo Adriano Ragacini¹
lragacini@usp.br

Cibele Araujo Camargo Marques dos Santos²
cibeleac@usp.br

RESUMO

A curadoria e a gestão da informação científica tornaram-se dimensões estratégicas em ambientes de saúde, diante do crescimento exponencial da produção de dados e da necessidade de garantir qualidade, acesso e preservação do conhecimento validado. Este artigo analisa a metodologia LILACS, desenvolvida pela BIREME, como um modelo robusto de curadoria digital aplicado à gestão da informação em saúde na América Latina e no Caribe. Fundamentando-se nos princípios do DCC *Curation Lifecycle Model* (DCC CLM), o estudo revela como a LILACS operacionaliza ações essenciais de curadoria, desde a seleção documental até o acesso e reutilização, por meio de uma estrutura cooperativa, descentralizada e adaptada às especificidades regionais. A análise documental evidencia a maturidade da infraestrutura informacional coordenada pela BIREME, destacando seu impacto na promoção da ciência aberta e na integração da produção científica regional aos sistemas globais de informação.

Palavras-chave: curadoria digital; gestão da informação; informação em saúde; metodologia LILACS; BIREME.

ABSTRACT

Curation and management of scientific information have become strategic dimensions in health-care settings, given the exponential growth in data production and the need to ensure quality, access, and preservation of validated knowledge. This article analyzes the LILACS methodology, developed by BIREME, as a robust digital curation model applied to health information management in Latin America and the Caribbean. Based on the principles of the DCC Curation Lifecycle Model (DCC CLM), the study reveals how LILACS operationalizes essential curation actions, from document selection to access and reuse, through a cooperative, decentralized structure adapted to regional specificities. The documentary analysis highlights the maturity of the information infrastructure coordinated by BIREME, highlighting its impact on promoting open science and integrating regional scientific production into global information systems.

Keywords: digital curation; information management; health information; LILACS methodology; BIREME.

- 1 Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes
<https://orcid.org/0000-0002-2798-4551>
- 2 Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes
<https://orcid.org/0000-0003-3782-3820>

1 INTRODUÇÃO

A curadoria e a gestão da informação científica em saúde são essenciais para garantir a qualidade, acessibilidade e preservação do conhecimento em um cenário cada vez mais digitalizado e interconectado. Este estudo foca na análise das práticas de curadoria digital em ambientes de saúde, destacando a experiência do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e a aplicação da metodologia LILACS.

Apesar da importância da curadoria de dados e documentos científicos, ainda há poucos estudos que investigam como modelos teóricos consolidados de curadoria digital são aplicados na prática em instituições de saúde pública na América Latina. O problema central desta pesquisa é, portanto, a lacuna de investigações que conectem as ações de instituições como a BIREME a referenciais internacionais, como o *Curation Lifecycle Model* (DCC CLM) do Digital Curation Centre.

Diante disso, o objetivo geral deste artigo é analisar como a metodologia LILACS, coordenada pela BIREME, aplica os princípios do DCC CLM na curadoria e gestão da informação científica em saúde. Busca-se, assim, entender como os processos de organização, preservação, acesso e reutilização da informação são operacionalizados no contexto latino-americano.

A relevância desta pesquisa está na necessidade de valorizar e compreender modelos regionais de curadoria digital que, embora dialoguem com padrões globais, são adaptados às realidades e aos desafios específicos dos países em desenvolvimento. Ao analisar a LILACS como um sistema integrado de curadoria e gestão, o estudo ressalta sua importância para a ciência aberta, a formulação de políticas públicas baseadas em evidências e a redução de desigualdades informacionais em saúde.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A curadoria digital como campo teórico

Harvey (2010) define a curadoria digital como sendo um conjunto de práticas voltadas ao gerenciamento contínuo da informação digital ao longo de todo o seu ciclo de vida. Isso inclui ações como seleção, descrição, preservação, acesso, reutilização e descarte planejado de dados. Essa abordagem expande a visão tradicional de arquivamento, incorporando dimensões éticas, sociais e epistemológicas do conhecimento, especialmente em áreas tão sensíveis quanto a saúde.

Segundo Tredinnick (2006), a curadoria assegura a permanência e o valor do conhecimento validado para as gerações futuras, conectando a gestão da informação, a preservação digital e a organização do saber. Para o autor, a curadoria vai além de um processo técnico, sendo um componente estratégico das culturas informacionais contemporâneas. Floridi (2013) complementa essa ideia, afirmando que a curadoria é fundamental na construção de ambientes informacionais nos quais as futuras gerações viverão, destacando a necessidade de projetar esses ambientes com responsabilidade e clareza.

2.2 O Modelo DCC *Curation Lifecycle Model* (DCC CLM)

O DCC *Curation Lifecycle Model* (DCC CLM), proposto por Higgins (2008), é uma das principais referências teóricas na curadoria digital. Desenvolvido pelo Digital Curation Centre do Reino Unido, o modelo apresenta um ciclo de vida completo para o gerenciamento de dados digitais, desde a concepção e criação até sua transformação e reuso.

Oliver e Harvey (2016) enfatizam que a principal contribuição do modelo reside em sua abordagem

holística, colaborativa e adaptável, aplicável a diversos domínios informacionais, incluindo a saúde. De acordo com esse modelo, a curadoria deve garantir que os dados permaneçam acessíveis, compreensíveis e úteis a longo prazo, o que exige planejamento técnico, governança institucional e uma cultura organizacional comprometida.

2.3 A curadoria da informação científica em saúde

O campo da saúde possui características únicas que tornam a curadoria ainda mais crucial. O acesso rápido e confiável a informações científicas atualizadas é vital para embasar decisões clínicas, formular políticas públicas e promover a educação continuada. Nesse contexto, a BIREME desempenha um papel central ao padronizar e promover o acesso aberto à produção científica da América Latina e Caribe.

2.4 Metodologia LILACS

A Metodologia *LILACS* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), desenvolvida pela BIREME, é um modelo consolidado de curadoria e gestão da informação científica. Seu objetivo é valorizar a produção técnico-científica da América Latina e do Caribe na área da saúde. Criada oficialmente em 1982, a metodologia expandiu-se a partir da experiência do *Index Medicus Latino-Americano*, passando a incluir também documentos não convencionais (BIREME/OPAS/OMS, 2022).

Conforme os manuais técnicos da BIREME (BIREME/OPAS/OMS, 2022; BIREME/OPAS/OMS, 2024), a Metodologia *LILACS* se organiza em seis etapas: seleção, descrição, indexação, controle de qualidade, interoperabilidade e revisão periódica. A metodologia é mantida por mais de 800 centros cooperantes em mais de 30 países, refletindo uma

estrutura descentralizada e colaborativa (BIREME/OPAS/OMS, 2025).

Ao aplicar práticas alinhadas ao DCC CLM, a *LILACS* garante não apenas a preservação técnica, mas também o valor epistêmico da informação. Oliver e Harvey (2016) e Harvey (2010) destacam que a sustentabilidade de um sistema de curadoria depende de sua capacidade de padronizar processos, atribuir significado aos dados e promover a interoperabilidade entre sistemas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza básica e predominantemente descritiva e exploratória. A escolha metodológica se justifica pelo objetivo de compreender e interpretar práticas consolidadas de curadoria e gestão da informação científica, sem a intenção de quantificar fenômenos, mas sim de analisar seus significados, estruturas e processos no contexto institucional da BIREME.

O estudo utiliza a análise documental como principal técnica, focando na interpretação de documentos institucionais, manuais técnicos e literatura científica relacionada à metodologia *LILACS* e ao DCC CLM. Essa técnica permite examinar como os princípios de ambas as metodologias são operacionalizados no ambiente da informação em saúde, com ênfase na produção latino-americana.

3.1 Os procedimentos metodológicos seguiram as seguintes etapas:

1. **Levantamento documental:** Seleção e coleta de documentos oficiais publicados pela BIREME/OPAS/OMS, incluindo manuais de metodologia, guias técnicos, páginas institucionais e materiais de apoio

à curadoria digital (como o portal da *LILACS* e a Biblioteca Virtual em Saúde).

2. **Revisão de literatura:** Consulta a obras teóricas sobre curadoria digital, gestão da informação e ciclo de vida dos dados científicos, com destaque para autores como Harvey (2010), Higgins (2008), Floridi (2013), Oliver e Harvey (2016), entre outros.
3. **Construção de matriz analítica:** Elaboração de um quadro comparativo entre os princípios do DCC CLM e os elementos da metodologia *LILACS*, com o objetivo de identificar convergências, divergências e possíveis lacunas entre teoria e prática.
4. **Análise interpretativa:** Aplicação da análise de conteúdo focada nas dimensões descritivas e conceituais dos documentos examinados, interpretando as estratégias de curadoria e gestão da informação em alinhamento com o referencial do DCC.

A pesquisa não envolveu instrumentos de coleta como questionários ou entrevistas, nem contou com uma população ou amostra no sentido tradicional das ciências empíricas. Por ser um estudo de caráter documental e teórico, a análise foi realizada manualmente, sem o uso de softwares estatísticos ou de análise qualitativa, baseando-se na interpretação crítica dos materiais consultados.

Esse percurso metodológico permitiu compreender, de forma sistemática, como a BIREME implementa práticas de curadoria digital compatíveis com modelos internacionais, oferecendo uma contribuição relevante ao campo da Ciência da Informação, especialmente no que diz respeito à gestão da informação científica em saúde no contexto latino-americano.

4 RESULTADOS PARCIAIS

A análise documental inicial revelou forte convergência entre os princípios do DCC CLM e a estrutura operacional da metodologia *LILACS*. Como resultados parciais da pesquisa, destacam-se os seguintes pontos:

Padronização da informação: a aplicação de normas internacionais para metadados (MARC 21, ISBD, Dublin Core) assegura uniformidade e interoperabilidade entre as bases gerenciadas pela BIREME.

Integração entre curadoria e gestão: a *LILACS* não apenas realiza ações técnicas de curadoria, mas também integra essas ações à governança da informação, com redes cooperativas nacionais e regionais bem estabelecidas.

Visibilidade e acesso ampliado: a interoperabilidade da base *LILACS* com sistemas como o *Global Index Medicus* e a *BVS* contribui para a disseminação e o uso da produção científica da América Latina e Caribe em escala global.

Sustentação por redes descentralizadas: a rede de centros cooperantes e o suporte metodológico contínuo garantem atualização e adesão aos princípios de preservação, acesso e reutilização da informação científica.

Esses resultados indicam que a *LILACS* representa uma aplicação madura dos princípios da curadoria digital e da gestão da informação em saúde, servindo de referência para modelos similares em outros contextos.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A BIREME, por meio da metodologia LILACS, representa uma experiência concreta e eficaz de curadoria e gestão da informação científica em ambientes de saúde. Ao incorporar os princípios do DCC CLM, contribui para a preservação e valorização do conhecimento em saúde, assegurando sua circulação em escala regional e global. A infraestrutura descentralizada, os padrões adotados e a articulação em rede permitem não apenas

a organização da informação, mas também sua transformação em conhecimento acessível e útil.

A experiência da LILACS evidencia que a curadoria digital é um processo estratégico e crítico para o desenvolvimento da ciência aberta e para a consolidação de sistemas de saúde informados por evidência. Estudos futuros poderão aprofundar os impactos dessa curadoria em práticas clínicas e políticas públicas, bem como explorar os desafios da integração com novas tecnologias, como a inteligência artificial.

REFERÊNCIAS

BIREME/OPAS/OMS. **Metodologia LILACS**.

São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2022. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/en/lilacs-methodology/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BIREME/OPAS/OMS. **O que é a Metodologia LILACS**. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2024. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/guias-e-manuais/docs/manual-de-gestao-de-bases-de-dados-bibliograficas/o-que-e-a-metodologia-lilacs/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BIREME/OPAS/OMS. **Produtos e serviços**

da BVS. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, [2025?]. Disponível em: <https://bvsalud.org/produtos-e-servicos/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

FLORIDI, L. **The ethics of information**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

HARVEY, R. **Digital curation: a guide for learners and practitioners**. London: Facet Publishing, 2010.

HIGGINS, S. The DCC curation lifecycle model. **International Journal of Digital Curation**, v. 3, n. 1, p. 17-26, 2008.

OLIVER, G.; HARVEY, R. **Digital curation**. Chicago: American Library Association, 2016.

TREDINNICK, L. **Digital information culture: the economics and management of information and knowledge**. Oxford: Chandos Publishing, 2006.

NOTAS

Conflito de interesse: Não existe conflito de interesses

Contribuição dos autores: Leonardo Adriano Ragacini (a) Concepção e elaboração do manuscrito, (b) Coleta e Análise de dados, (c) Discussão dos resultados Cibele Araujo Camargo Marques dos Santos (d) Revisão e aprovação final do artigo.

Informar se a publicação é oriunda de uma dissertação ou tese: Uma parte do capítulo 5 da dissertação de mestrado “Curadoria digital aplicada a informação em saúde: o papel da vitrine do conhecimento” ainda em desenvolvimento.

Aprovação Ética: Cópia de aprovação do Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (caso se aplique): como base a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, para as pesquisas que realizam recrutamento de participantes e coleta de dados envolvendo seres humanos em pesquisas.

DIMENSIONAMENTO DO QUADRO DE PESSOAL NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO: ASPECTOS METODOLÓGICOS



SIZING OF STAFF IN THE LIBRARY SYSTEM OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS AS A MANAGEMENT STRATEGY: METHODOLOGICAL ASPECTS

Izabel Antonina de Araújo¹
antoninaizabel@gmail.com

Wellington Marçal de Carvalho²
marcalwellington@yahoo.com.br

Leonor Gonçalves³
leonorgui123@gmail.com



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

DOI: 10.70493/cod31.v3i1.10629

Data de Submissão: 21/07/2025
Data de Aprovação: 28/08/2025

RESUMO

Este artigo apresenta a metodologia adotada para o dimensionamento do quadro de pessoal do Sistema de Bibliotecas da UFMG, fundamental para atender às novas demandas e desafios decorrentes da transformação digital e da diversificação dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica. O estudo aborda a gestão de recursos humanos na administração pública, considerando tendências e desafios contemporâneos. A pesquisa baseia-se na análise de dados referentes aos cargos e à estrutura organizacional das bibliotecas, com o objetivo de ajustar o quadro de pessoal ao perfil de cada unidade e às necessidades institucionais. Dessa forma, busca-se garantir uma equipe qualificada e alinhada aos objetivos estratégicos da universidade. São apresentados os critérios e variáveis utilizados para o cálculo do quantitativo de bibliotecários e da equipe administrativa, visando uma distribuição eficiente dos profissionais. Os resultados indicam que o planejamento estratégico da força de trabalho contribui para uma alocação mais eficaz dos recursos humanos, evidenciando a necessidade de ajustes na distribuição dos profissionais para melhor atender às especificidades de cada biblioteca. Conclui-se que essa abordagem não apenas assegura a qualidade dos serviços prestados, mas também otimiza a gestão do Sistema de Bibliotecas da UFMG.

Palavras-chave: dimensionamento de pessoal; sistema de bibliotecas da UFMG; administração pública; bibliotecários; equipe administrativa.

ABSTRACT

This article presents the methodology required for sizing the staff of the UFMG Library System, which is essential to meet the new demands and challenges arising from digital transformation and the diversification of services offered to the academic community. The study addresses human resources management in public administration, considering contemporary trends and challenges. The research is based on the analysis of data relating to the loads and organizational structure of libraries, with the aim of adjusting the staff to the profile of each unit and institutional needs. In this way, we seek to guarantee a committed team aligned with the university's strategic objectives. The criteria and variables used to calculate the number of librarians and administrative staff are presented, changing an efficient distribution of professionals. The results indicate that strategic workforce planning contributes to a more effective allocation of human resources, highlighting the need for adjustments in the distribution of professionals to better meet the specificities of each library. It is concluded that this approach not only guarantees the quality of the services provided, but also optimizes the management of the UFMG Library System.

Keywords: *personnel sizing; UFMG library system; public administration; librarians; administrative team.*

- 1 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3257-0441>
- 2 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8881-6850>
- 3 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Bibliotecas da UFMG (SB/UFMG) desempenha um papel fundamental no apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, proporcionando acesso a um acervo diversificado e atualizado, além de serviços especializados que atendem às demandas da comunidade acadêmica. Por meio de suas 26 unidades, o SB/UFMG oferece recursos informacionais em diferentes formatos, como livros, artigos de periódicos, teses, dissertações, monografias de especialização e recursos educacionais. Além disso, disponibiliza bases de dados científicas, repositórios digitais e o Portal de Periódicos da UFMG, permitindo que estudantes, professores, técnico-administrativos em educação (TAEs), pesquisadores e a comunidade externa tenham acesso a conteúdos essenciais para a produção do conhecimento.¹ Ademais, os serviços de suporte à pesquisa, gestão de dados e orientação em normalização acadêmica contribuem diretamente para a qualidade da produção científica e para a formação acadêmica qualificada.

Na esfera da extensão e da inovação, o SB/UFMG amplia seu impacto ao oferecer serviços que vão além da consulta ao acervo, promovendo ações que fortalecem a disseminação do conhecimento e a interação com a sociedade. A gestão de repositórios institucionais, o suporte a periódicos científicos e o desenvolvimento de coleções digitais são iniciativas que fortalecem a visibilidade da produção acadêmica da UFMG, impulsionando a inovação e a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, o SB/UFMG se consolida como um pilar essencial para o desenvolvimento acadêmico e científico da instituição.

As 26 bibliotecas que compõem o sistema são distribuídas nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharia,

Ciências da Saúde e Linguística, Letras e Artes. Além dessas, há bibliotecas vinculadas às Unidades Especiais e a atividades de extensão, cultura e lazer, entre as quais se destacam as bibliotecas do Colégio Técnico, do Centro Pedagógico e do Museu de História Natural e Jardim Botânico.

Integram também o SB/UFMG o Carro-Biblioteca², vinculado ao Centro de Extensão da Escola de Ciência da Informação; a Biblioteca do Instituto Casa da Glória, em Diamantina, vinculada ao Instituto de Geociências; as Coleções Especiais, vinculadas à Biblioteca Universitária; e a Biblioteca do *Campus Cultural* UFMG, em Tiradentes.

O acervo patrimonial do SB/UFMG, de acordo com o Coletar 2024, apresentou um crescimento médio de aproximadamente 7% nos últimos quatro anos, 2019 a 2024, e abrange mais de 1.124.000 itens, incluindo livros, monografias, CDs, DVDs, partituras, mapas, *slides*, discos de vinil, catálogos, manuscritos e periódicos impressos, entre outros materiais. Esse acervo atende a um público estimado em cerca de 264.000 usuários.

A atualização do dimensionamento da equipe do SB/UFMG tornou-se uma necessidade urgente diante das transformações impulsionadas pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas bibliotecas universitárias. O avanço tecnológico ampliou significativamente as funções dos bibliotecários, que passaram a atuar não apenas na gestão do acervo físico, mas também na administração de recursos digitais, no suporte a repositórios institucionais e na orientação em pesquisa acadêmica e gestão de dados. Diante desse novo cenário, foi imprescindível revisar a estrutura de pessoal para garantir que os profissionais possuas as competências necessárias para atender às demandas emergentes. Como destacado por Chiavenato (2014), a gestão de pessoas deve ser dinâmica e adaptável às mudanças do ambiente

1 Sistema de coleta e compilação de dados gerenciais adotado pela Diretoria da BU-SB/UFMG.

2 Para mais informações sobre o Carro-Biblioteca ver Gomes, Almeida e Carvalho (2012).

organizacional, incorporando novas práticas de trabalho e desenvolvimento de habilidades.

Nesse sentido, como parte do planejamento estratégico, a Diretoria da Biblioteca Universitária revisou o dimensionamento do SB/UFMG realizado em 2018, com o intuito de compreender as mudanças estruturais e operacionais ocorridas nos últimos seis anos, elaborando, ainda, uma nova proposta que incluía a equipe de bibliotecários e de apoio administrativo, a fim de garantir uma distribuição mais eficiente da força de trabalho. Dessa forma, a revisão do dimensionamento otimiza a alocação de profissionais e contribui para as iniciativas e políticas de recursos humanos, assegurando que o SB/UFMG continue oferecendo serviços de excelência à comunidade acadêmica, alinhando-se aos avanços tecnológicos e institucionais.

Um dos principais desafios nesse contexto e que, no presente estudo, é tomado como problema de pesquisa pode ser assim formulado: Que estratégias podem ser implementadas para se definir, razoavelmente, o quadro de servidores lotados em bibliotecas universitárias de instituições públicas federais, de modo a assegurar a harmonia entre a prestação de serviços e as demandas institucionais e acadêmicas?

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é apresentar os aspectos metodológicos adotados para dimensionar o quadro de pessoal do Sistema de Bibliotecas da UFMG. O processo é realizado a partir de um diagnóstico das demandas e dos serviços oferecidos à comunidade da UFMG, com o intuito de definir variáveis quantitativas e qualitativas, além de estabelecer critérios para categorizar e classificar as bibliotecas, de acordo com suas especificidades. Dessa forma, o estudo contribui para a formulação de políticas de gestão de recursos humanos que atendam às particularidades do ambiente acadêmico, promovendo inovação, eficiência, justiça social e a ampliação da oferta de serviços à comunidade.

2 GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: TENDÊNCIAS E DESAFIOS

As instituições públicas atuam em contextos dinâmicos, influenciados por fatores políticos, econômicos e sociais. Esse panorama afeta diretamente a administração de recursos humanos nas universidades, uma vez que essas organizações enfrentam obstáculos complexos, relacionados à necessidade de modernização, às limitações orçamentárias e às crescentes exigências por maior eficiência e transparência sobretudo, principalmente, à conjuntura nacional da última década, marcada por cortes orçamentários vultosos no campo da educação federal.

A ampliação do acesso ao ensino superior, a inclusão de grupos historicamente marginalizados e a necessidade de adaptação às transformações tecnológicas exigem políticas institucionais que conciliem inovação e equidade. O combate à desigualdade social, a promoção da diversidade e a redução das barreiras ao conhecimento são elementos fundamentais para a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e sustentável, demandando estratégias de gestão que garantam não apenas a qualidade dos serviços prestados, mas também o compromisso com a justiça social e a democratização do saber.

Chiavenato (2014) enfatiza que as práticas organizacionais devem ser ajustadas às variáveis do ambiente, destacando a importância da flexibilidade na gestão de pessoas como um elemento fundamental para enfrentar adversidades.

Chiavenato (2014) destaca que a força de trabalho de uma organização está em constante transformação. As instituições, por sua vez, estão em um processo contínuo de evolução, o que impacta diretamente os profissionais que delas fazem parte. Diversos fatores colaboram para essas mudanças, como o ritmo acelerado das transformações globais, os avanços tecnológicos, novas

estruturas organizacionais e modelos de negócio, além da introdução de novos produtos, serviços e processos de trabalho. Esses elementos provocam uma redefinição significativa das exigências e competências necessárias aos trabalhadores.

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), essas transformações exigem a reconfiguração das atividades acadêmicas e de pesquisa, com o propósito de ampliar o envolvimento social, assegurar transparência na produção do conhecimento e elaborar estratégias para superar desafios, como a desinformação, a exclusão digital e social, além da modernização dos serviços e produtos oferecidos à comunidade interna e externa.

Nesse contexto, em que as bibliotecas universitárias têm a responsabilidade de democratizar o acesso ao conhecimento, promover a inclusão e incentivar a inovação, torna-se essencial a adoção de tecnologias acessíveis e o desenvolvimento de serviços voltados a um público cada vez mais diversificado. A transformação do ambiente das bibliotecas acadêmicas impacta diretamente o trabalho e a formação dos bibliotecários, que precisam se qualificar continuamente para gerenciar e disponibilizar informações digitais em múltiplos formatos, aliás, como sinalizara parte das reflexões de Cunha (2016), Modesto (2018) e, em alguma medida, de Tarapanoff, Klaes e Cormier (1996). Dessa forma, assegura-se a eficiência e a acessibilidade dos acervos e serviços oferecidos.

Essas mudanças afetam as 26 bibliotecas que formam o Sistema de Bibliotecas da UFMG, as quais, comprometidas com a difusão do conhecimento, enfrentam desafios significativos. Dentre esses desafios, destacam-se a conciliação entre o gerenciamento de acervos físicos e digitais, a preservação de documentos e a incorporação de novas tecnologias. A adoção de repositórios institucionais e plataformas digitais para disseminar e preservar os resultados de pesquisas surge como uma estratégia fundamental para

assegurar a conservação de longo prazo do patrimônio acadêmico.

Além dos bibliotecários, os profissionais de apoio, aqui definidos como equipe administrativa, desempenham funções essenciais na manutenção dos serviços de atendimento, curadoria do acervo e suporte à pesquisa. O avanço da digitalização dos acervos e a crescente demanda por suporte especializado em repositórios institucionais, como os de dados de pesquisa, ressaltam a necessidade de um planejamento estratégico que contemple novas habilidades. Entre elas, destacam-se a gestão da informação digital, o atendimento remoto e o domínio de tecnologias emergentes, aspectos fundamentais para a modernização e a eficiência dos serviços bibliotecários.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para subsidiar o dimensionamento dos recursos humanos do SB/UFMG em 2024, foram utilizados como base os estudos realizados em 2014 e 2018, consolidados em relatórios dos respectivos anos. O processo de dimensionamento foi estruturado em cinco etapas distintas:

1. Revisão da literatura sobre o tema (Carvalho, 1981, 1995; Góis, 2009; Sampaio *et al.*, 2000).
2. Avaliação da situação atual dos recursos humanos do Sistema, com a descrição e identificação de novas demandas absorvidas pelo SB/UFMG.
3. Revisão e estruturação das variáveis quantitativas e qualitativas dos estudos realizados por Araújo, Pacheco, Santos, Pontelo e Carvalho em 2014 e por Araújo, Furtado, Pacheco, Mata e Alves em 2018 para a categorização das bibliotecas.

4. **Revisão da categorização das bibliotecas** em conformidade com as demandas de produtos e serviços prestados.
5. **Atualização e definição do padrão mínimo de bibliotecários e da equipe administrativa** para cada biblioteca.

A revisão da literatura foi essencial para fundamentar teoricamente o dimensionamento dos recursos humanos do SB/UFMG, garantindo o alinhamento do estudo às melhores práticas e metodologias da área. Além disso, possibilitou uma compreensão aprofundada das tendências e desafios da gestão de pessoal em bibliotecas universitárias, contribuindo para a definição de parâmetros condizentes com a realidade institucional. Esse embasamento teórico permitiu que o planejamento da equipe fosse realizado de forma criteriosa, considerando as transformações no ensino, na pesquisa e na tecnologia da informação.

A avaliação do quadro atual de profissionais revelou-se indispensável para analisar a adequação da equipe às demandas existentes e emergentes. O diagnóstico identificou lacunas na alocação de servidores, bem como novas atribuições assumidas ao longo dos anos. A reavaliação da categorização das bibliotecas também se mostrou necessária para que os critérios adotados refletissem com precisão sua realidade, considerando aspectos como volume de acervo, diversidade de serviços, perfil dos usuários e incorporação de novas tecnologias.

A atualização dos parâmetros de dimensionamento da equipe, com a definição de um padrão mínimo de bibliotecários e profissionais administrativos de diferentes áreas de formação, tornou-se essencial para assegurar a adequação da força de trabalho às exigências atuais do SB/UFMG. A adoção de critérios mais precisos para a distribuição da equipe considerou o porte da biblioteca e a complexidade das atividades desenvolvidas, promovendo um equilíbrio na alocação de recursos

humanos. Dessa maneira, busca-se garantir um suporte qualificado à comunidade acadêmica e um funcionamento eficiente das unidades. O tópico a seguir descreve os aspectos metodológicos empregados para dimensionar a equipe de bibliotecários.

3.1 Metodologia para dimensionamento da equipe de Bibliotecários

Para a categorização das bibliotecas, foram consideradas variáveis quantitativas, como as características do acervo, o número de usuários cadastrados, os cursos ofertados, o volume de empréstimos e a infraestrutura, incluindo a dimensão física e a quantidade de departamentos. Além disso, foi considerada uma variável qualitativa, relacionada aos produtos e serviços ofertados, bem como às atividades de divulgação. Cada variável se desdobra em categorias e subcategorias, conforme descrito nos Quadros 1 e 2 abaixo.

Quadro 1 – Variáveis quantitativas

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
Características do acervo	Acervo patrimonial Acervo de periódicos impressos Acervo de teses e dissertações digitais Coleções e acervos especiais
Cadastro de usuários	Usuário cadastrado por biblioteca
Cursos ofertados	Curso de Graduação Curso de Especialização Curso de Mestrado Curso de Doutorado
Empréstimos domiciliares	Quantidade de empréstimos
Infraestrutura	Horário de funcionamento Área física Ocupação em andares Quantidades de assentos

Fonte: Adaptado dos estudos realizados no SB/UFMG 2014 e 2018.

A utilização de dados quantitativos no dimensionamento da equipe de bibliotecários reveste-se de grande importância, pois oferece uma base sólida para uma análise detalhada das demandas e necessidades das bibliotecas. Esses dados permitem monitorar e compreender as variações nas necessidades de atendimento e o impacto das mudanças ao longo do tempo, proporcionando uma visão clara das áreas que necessitam de ajustes.

Quadro 2 – Variáveis qualitativas

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
Produtos e serviços	Visita guiada, treinamentos de usuários, capacitação de usuários, normalização bibliográfica, apresentação de palestra, ofertas de aula, atividade de educação e treinamentos, participação da biblioteca em publicações de editais por unidades, controle de ISBN, lançamento de livros, serviços especializados, pesquisa bibliográfica, plano de gestão de dados, divulgação da produção científica, editoração de revistas, portal de periódicos.
Atividades de divulgação.	Divulgação em <i>Blog</i> , <i>chat</i> , <i>twitter</i> e redes sociais Exposição e painel de novas aquisições, divulgação de listas de discussão, boletins de divulgação, sumários correntes.

Fonte: Adaptado dos estudos realizados no SB/UFMG 2014 e 2018.

Conforme apresentado nos Quadros 1 e 2, a metodologia adotada para o dimensionamento da equipe de bibliotecários no SB/UFMG em 2024 integra tanto variáveis quantitativas quanto qualitativas, proporcionando uma análise detalhada e abrangente das especificidades de cada unidade. As variáveis quantitativas, como o acervo, a infraestrutura e os empréstimos, são fundamentais para compreender as necessidades básicas de

cada biblioteca, enquanto as variáveis qualitativas, que refletem aspectos intangíveis, mas essenciais, dos serviços oferecidos, abrangem produtos, serviços e atividades de divulgação. Estas últimas evidenciam a complexidade do papel social e acadêmico que essas bibliotecas desempenham. A combinação desses elementos possibilita uma visão holística e mais precisa, orientando o planejamento estratégico e o dimensionamento adequado dos recursos humanos, alinhando a gestão de pessoal às exigências operacionais e à missão de promover o acesso ao conhecimento e à inovação no ambiente universitário. Com base nas definições das variáveis foi necessário estabelecer uma pontuação para cada biblioteca, conforme descrito no tópico abaixo.

3.2 Pontuação para categorização das bibliotecas

Com base nas variáveis qualitativas e quantitativas, os integrantes das comissões formadas pela diretoria da BU-SB/UFMG definiram as categorias para a classificação das bibliotecas, conforme descritas no quadro abaixo.

Quadro 3 – Categorias elaboradas para classificação das bibliotecas

CATEGORIA	FAIXA
Categoria A	Até 20 pontos
Categoria B	de 21 a 70 pontos
Categoria C	71 a 100 pontos
Biblioteca D	101 a 140
Biblioteca E	141 a 180

Fonte: Estudos realizados no SBU/UFMG em 2014 e 2018.

3.3 Classificação das bibliotecas para dimensionamento de bibliotecários

Para o dimensionamento da demanda de bibliotecários, manteve-se o agrupamento das cinco categorias com base nos perfis de atividades executadas. A classificação das bibliotecas foi atualizada, preservando o padrão definido nos diagnósticos de 2014 e 2018.

De acordo com os critérios adotados nos diagnósticos de 2014 e 2018, as bibliotecas classificadas como “especiais” (Biblioteca Universitária, Biblioteca do Campus Cultural da UFMG, localizado no município de Tiradentes, Divisões Técnicas e Instituto Casa da Glória, em Diamantina, Divisão de Coleções Especiais, Bibliotecas do Centro Pedagógico, Colégio Técnico e Carro-Biblioteca) foram tratadas de forma diferenciada nos cálculos, devido às suas especificidades, as quais foram mantidas no dimensionamento de 2024, conforme descrito a seguir:

a) Biblioteca Universitária

A Biblioteca Universitária da UFMG, de acordo com o Regimento exarado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da própria universidade, datado de 2005, é responsável por fornecer as informações técnicas necessárias para as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade, além de coordenar, administrar e divulgar os recursos informacionais das bibliotecas da UFMG. Nos últimos anos, além das divisões e setores administrativos, a Biblioteca incorporou novos setores estratégicos, os quais desempenham papel fundamental no fornecimento de informações para a universidade. Dentre esses, destacam-se o Repositório Institucional, o Portal de Periódicos da UFMG e o Centro de Apoio ao Usuário.

O Repositório Institucional foi criado pela Resolução nº 11/2019, de 10 de outubro de 2019 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, com

o objetivo de disponibilizar conteúdo integral dos objetos informacionais produzidos por servidores docentes e técnico-administrativos em educação, discentes, pós-doutorandos, pesquisadores e colaboradores participantes de atividades acadêmicas no âmbito da UFMG.

O Setor de Apoio ao Usuário do Portal de Periódicos da CAPES oferece treinamentos na utilização dos recursos e ferramentas do Portal de Periódicos da Capes, além de ofertar cursos de capacitação visando ao melhor uso dos recursos de pesquisas disponíveis.

O Centro de Apoio ao Pesquisador tem como principal objetivo prestar assistência e assessoria aos pesquisadores na disponibilização de recursos educacionais em plataformas digitais, no desenvolvimento de planos de gestão de dados para atender às exigências dos órgãos financiadores de pesquisa, e na implementação do repositório de dados. Esse repositório reúne, preserva e disponibiliza os dados brutos gerados durante o processo de pesquisa. Além disso, o Centro oferece suporte aos pesquisadores na aquisição de identificadores persistentes, como ISBN, ORCID e DOI.

O Portal de Periódicos da UFMG, resultado de uma das ações previstas na Política de Periódicos lançada em 2015, tem como objetivo aprimorar a qualidade e a visibilidade das publicações científicas da UFMG, além de oferecer suporte técnico aos 60 editores das revistas da UFMG, bem como assegurar o armazenamento e a segurança dos dados, a preservação digital e a recuperação da informação.

As demais unidades, que também não foram incluídas nessas análises devido ao escopo diferenciado de suas atividades, tiveram seus cálculos baseados nos seguintes critérios:

b) Biblioteca do Instituto Casa da Glória e Campus Tiradentes

A definição de uma equipe adequada para garantir um serviço de qualidade aos usuários depende de um levantamento do acervo e dos serviços oferecidos. Como essa atividade requer entendimento entre a Diretoria do SB/UFMG e a gestão dessas unidades de informação.

c) Divisão de Coleções Especiais (COLESP)

A Divisão de Coleções Especiais teve sua origem no acervo da primeira biblioteca criada após a fundação da Universidade de Minas Gerais, em 1927. Esse acervo foi transferido para o prédio da Biblioteca Central em 1980, sendo identificado como Coleção de Obras Raras (Araújo; Carvalho; Pontelo, 2015). A partir dessa coleção, outros acervos especiais foram incorporados, compondo atualmente a Divisão, tais como a Galeria Brasileira, as coleções Luiz Camillo de Oliveira Neto, Camiliana, Linhares, Livro de Artista, Museu do Livro Jurídico – Jornalista Assis Chateaubriand, Memória Intelectual da UFMG, Arquivo da Assessoria Especial de Segurança e Informação(AESI), Acervo Africano, entre outros.

Esse acervo, composto por aproximadamente 76.500 exemplares, está distribuído em uma área de 1.909m². Em sua oficina de reparos especializados, realiza a manutenção anual de, aproximadamente, 200 itens, e organiza em torno de cinco exposições temáticas por ano. Ademais, promove treinamentos diversos sobre acervos raros e recebe cerca de 900 consultas de usuários anualmente, agendadas e acompanhadas pela equipe do setor.

d) Carro-Biblioteca

No que tange ao Carro-Biblioteca, por estar vinculado a um projeto de extensão da Escola de Ciência da Informação, o quantitativo de servidores técnico-administrativos deve estar alinhado ao planejamento do projeto. Dessa forma, considera-se adequado que essa definição fique a cargo dos coordenadores do projeto.

A Tabela 1 apresenta a classificação das bibliotecas para o dimensionamento da equipe de bibliotecários, assegurando a adequação às necessidades institucionais e acadêmicas.

Tabela 1 – Classificação das bibliotecas para dimensionamento de bibliotecários

Tipo	Biblioteca	Pontuação	Quantitativo estimado de bibliotecários
A (até 20 pontos)	Museu	18	2
	Casa da Glória	(*)	
	Campus Tiradentes	(*)	
	Carro Biblioteca	(*)	
B (de 21 a 70 pontos)	FIS	35	3
	QUI	43	
	ICEX	68	
C	CP	(*)	4
	COLTEC	(*)	

Tipo	Biblioteca	Pontuação	Quantitativo estimado de bibliotecários
D (De 71 a 100)	COLESP	(*)	5
	ODONTO	78	
	MUS	79	
	EBA	79	
	DIR	80	
	VET	80	
	ICB	80	
	ICA	81	
	IGC	84	
	FAFAR	85	
	ECI	90	
	ARQ	91	
	EEFFT0	93	
	BC	97	
E (De 101 a 130)	FACE	114	8
	FALE	116	
	ENG	127	
F (De 131 a 150)	FAE	131	9
	FAFICH	142	
G (Mais de 150)	SAÚDE	152	10
G (Mais de 150)	BU	(*)	

(*) Unidade especial

Fonte: Adaptado dos estudos realizados em 2014 e 2018.

O dimensionamento da equipe de bibliotecários foi ajustado de acordo com as especificidades de cada unidade do Sistema de Bibliotecas da UFMG, mantendo-se a classificação dos diagnósticos de 2014 e 2018. Em razão das características das bibliotecas especiais, estas foram tratadas de maneira diferenciada, razão pela qual está em asterisco no quadro de classificação.

Além das atividades específicas da função de bibliotecário, as bibliotecas também necessitam de profissionais para desempenhar funções administrativas e de atendimento ao usuário. Por isso foi necessário dimensionar o número adequado de profissionais para apoiar nas diversas funções. A variedade de infraestruturas e os diferentes serviços oferecidos em cada biblioteca exigem uma

abordagem específica para determinar a quantidade de profissionais administrativos necessária.

4 **DIMENSIONAMENTO DA EQUIPE ADMINISTRATIVA**

As bibliotecas que integram o Sistema de Bibliotecas da UFMG apresentam grande diversidade em relação à sua infraestrutura física e ao seu quadro de pessoal (Carvalho; Pontelo; Gomes, 2017). Determinar níveis adequados de pessoal para cada biblioteca é uma tarefa de extrema complexidade, considerando que, de acordo com as diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), a composição do quadro de pessoal de uma biblioteca depende de diversos fatores, tais como infraestrutura física, dimensão e configuração do espaço, quantidade de departamentos, grau de utilização, serviços oferecidos e necessidade de pessoal especializado.

Dessa forma, as especificidades de cada biblioteca tornam praticamente inviável a definição de uma fórmula ou modelo único para determinar a quantidade ideal de profissionais em uma biblioteca universitária, pois os fatores a serem considerados variam de instituição para instituição.

Com relação ao número ideal de profissionais de apoio em uma biblioteca, algumas recomendações podem ser mencionadas, como a do Conselho Federal de Biblioteconomia, que estabelece um máximo de um bibliotecário para cinco Técnicos em Biblioteconomia, e a de Sampaio *et al.* (2000), que sugerem de dois a três auxiliares (não necessariamente Técnicos) para cada bibliotecário. Entretanto, na prática, nem sempre é possível atingir essas proporções. Portanto, torna-se imprescindível a realização de um estudo que leve em consideração determinados fatores (Carvalho, 1995) capazes de refletir a realidade de cada biblioteca e indicar a quantidade ideal de pessoal administrativo necessária para seu adequado funcionamento.

O Conselho Federal de Biblioteconomia reconhece o Técnico em Biblioteconomia como o profissional que auxilia o bibliotecário em suas atividades. De acordo com a Resolução 455/98, esse profissional de nível médio, atuando em âmbitos público ou privado, desempenha tarefas rotineiras em bibliotecas, centros de documentação e informação, salas de leitura, entre outros espaços, visando ao tratamento, à disseminação e à recuperação de informações, pesquisas e desenvolvimento.

Dentre as competências do Técnico em Biblioteconomia, destacam-se os serviços auxiliares de aquisição, que incluem a conferência de pedidos, preparação e encaminhamento de ordens de compra, recebimento e conferência de materiais adquiridos, registro de materiais bibliográficos e não bibliográficos, bem como a atualização de catálogos de livreiros e editoras. Ademais, esse profissional auxilia no recebimento de doações, realiza permutas, registra baixas no acervo e colabora na realização do inventário patrimonial.

No que se refere ao processamento técnico, os Técnicos em Biblioteconomia desempenham atividades auxiliares na preparação e conservação do material bibliográfico e não bibliográfico, preparando-o para empréstimo e circulação. Acerca do atendimento ao público, esses profissionais informam sobre os serviços disponíveis na biblioteca, orientam os usuários sobre normas de empréstimo, realizam cadastros, operam sistemas de empréstimo, devolução, renovação e reserva, ordenam materiais nos locais adequados, organizam setores de empréstimo e participam de atividades de extensão. Ademais, auxiliam na operacionalização de serviços de disseminação da informação, como a produção de boletins, listas, avisos e alertas.

Vale ressaltar que, embora o Técnico em Biblioteconomia seja uma categoria reconhecida e regulamentada pelo CFB, o Sistema de Bibliotecas da UFMG não conta com esse tipo de profissional em

seu quadro de servidores. No entanto, devido à natureza das atividades desempenhadas, suas atribuições foram utilizadas como referência para embasar este estudo. A comissão responsável entende que a definição do quantitativo de servidores das bibliotecas deve considerar, assim como ocorre com a categoria de Bibliotecário, a estrutura de atendimento, os serviços prestados e a infraestrutura física das bibliotecas.

Dessa forma, optou-se por estabelecer valorações para as atividades desempenhadas pela equipe de suporte técnico-administrativo, a fim de proporcionar uma análise mais precisa do cenário existente e dimensionar, de maneira coerente, a demanda de servidores para as bibliotecas.

Para tanto, foram consideradas normativas vigentes, tais como a Resolução CFB 455, de 08 de abril de 1998, e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que descrevem as atividades pertinentes aos cargos de apoio aos serviços biblioteconômicos. Também subsidiou essa análise a Resolução 02/2011, da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. Com base nesses documentos, foi elaborada uma relação das atividades desempenhadas pela equipe administrativa no Sistema de Bibliotecas da UFMG, culminando no estabelecimento dos parâmetros que serão especificados nos demais pontos a discutir.

4.1 **Pontuação para categorização das bibliotecas para dimensionar a equipe administrativa**

Conforme estabelecido no dimensionamento da equipe de bibliotecários, em razão do escopo diferenciado de suas atividades Biblioteca do Instituto Casa da Glória, e Biblioteca do *Campus Cultural Tiradentes*, Divisão de Coleções Especiais e Biblioteca Universitária, tiveram seus cálculos baseados nos seguintes critérios:

a) Biblioteca do Instituto Casa da Glória e Campus Tiradentes

A definição de uma equipe adequada para garantir um serviço de qualidade aos usuários depende de um levantamento do acervo e dos serviços oferecidos. Por não existir um estudo detalhado dessas unidades, optou-se por indicar um padrão mínimo de dois servidores administrativos até a realização de estudo detalhado.

b) Divisão de Coleções Especiais (COLESP)

Dadas suas especificidades, considera-se que as variáveis relativas à equipe, inventário, manutenção da infraestrutura, serviços administrativos, processamento técnico e preservação devem orientar a composição da equipe administrativa. Com base nesses parâmetros, recomenda-se a alocação de quatro servidores administrativos para atender às demandas da Divisão.

c) Carro-Biblioteca

Prevalece o mesmo critério estabelecido neste trabalho para designar a equipe de bibliotecário.

d) Biblioteca Universitária

A estrutura administrativa que coordena o Sistema de Bibliotecas em seus aspectos técnicos está subordinada à Diretoria da Biblioteca Universitária. Esse modelo de organização está respaldado pela Resolução nº 12, de 03 de novembro de 2005, do Conselho Universitário, que aprova o Regimento da BU/SB-UFMG. A equipe administrativa, assim, assegura o suporte necessário para que as atividades acadêmicas e de pesquisa sejam conduzidas com eficiência e qualidade.

Entre as principais atribuições da equipe administrativa, destacam-se a gestão de processos administrativos, o controle orçamentário, a

aquisição e manutenção de materiais e equipamentos, além do apoio logístico ao desenvolvimento de projetos e serviços voltados à comunidade acadêmica. Dessa forma, a atuação dessa equipe é fundamental para o funcionamento adequado das bibliotecas e para o atendimento das demandas institucionais.

Para o dimensionamento da equipe administrativa que atuará nesta estrutura, foram consideradas as características dos setores, descritos a seguir:

4.1.1 *Estrutura administrativa da Biblioteca Universitária*

A Divisão de Planejamento, Gestão e Apoio a Projetos (DPGAP) apoia a Diretoria da Biblioteca Universitária em áreas como planejamento, gestão de informações, elaboração de projetos e melhoria de processos, além de gerenciar o controle patrimonial do acervo, a aquisição de periódicos e apoiar o inventário anual. A Divisão de Comunicação (DICOM) é responsável pela assessoria de comunicação, visando dar visibilidade às atividades e serviços das bibliotecas. O Repositório Institucional disponibiliza a produção intelectual da UFMG e oferece suporte técnico aos alunos de pós-graduação, incluindo o recebimento e avaliação de trabalhos acadêmicos. O Setor de Apoio ao Usuário do Portal de Periódicos Capes oferece treinamento e apoio à comunidade acadêmica sobre o acesso ao Portal de Periódicos da Capes e bases de dados de pesquisa. O Centro de Apoio ao Pesquisador auxilia na disponibilização de recursos educacionais, gestão de dados e obtenção de identificadores persistentes como ISBN, ORCID e DOI. O Portal de Periódicos da UFMG oferece suporte aos editores de mais de 60 periódicos da UFMG, com foco nas normativas de publicações científicas e inserção de DOI. A Divisão de Tratamento e Tecnologia da Informação oferece suporte ao tratamento de informações e ao *software* Pergamum, além de cuidar da rede e *hardware* da Biblioteca Central. Os

Serviços Gerais são responsáveis pela manutenção do prédio, limpeza, segurança, malote bibliográfico do SB/UFMG e administração predial dos setores da BU. O Setor de Compras gerencia as aquisições para a Biblioteca Universitária, enquanto o Setor de Contabilidade cuida da gestão financeira, controle orçamentário e prestação de contas. O Setor de Pessoal gerencia as atividades relativas aos recursos humanos das Bibliotecas Universitária e Central. Por fim, a Secretaria da Diretoria organiza administrativamente a Diretoria, acompanhando processos e tarefas gerais.

Considera-se, pelo perfil das atividades, que a equipe administrativa da BU adequada para atuar junto à administração do SB/UFMG deve ter a seguinte composição.

Tabela 2 – Composição da equipe administrativa da biblioteca Universitária

Setor	Quantitativo estimado - equipe administrativa
Divisão de Planejamento, Gestão e Apoio a Projetos (DPGAP)	3
Divisão de Comunicação (DICOM)	2
Repositório Institucional	4
Setor de Apoio ao Portal de Periódicos Capes	3
Centro de Apoio ao Pesquisador	2
Portal de Periódicos da UFMG	2
Divisão de Tratamento e Tecnologia da Informação	4
Serviços Gerais	8
Setor de Compras	1
Setor de Arquivo	1

Setor	Quantitativo estimado - equipe administrativa
Setor de Contabilidade	1
Setor de Pessoal	1
Secretaria da Diretoria (e Sala SEDAP)	2
TOTAL	34

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A composição da equipe administrativa da Biblioteca Universitária levou em consideração o papel fundamental que ela desempenha no suporte às atividades acadêmicas e de pesquisa, promovendo o bom funcionamento das bibliotecas das unidades e atendendo às necessidades institucionais. A equipe administrativa, composta por diversas divisões e setores especializados, é responsável por uma ampla gama de funções, que incluem o planejamento e a gestão de recursos, a manutenção da infraestrutura e a organização de informação em todo o Sistema de Bibliotecas.

4.1.2 *Variáveis consideradas para categorizar as bibliotecas em relação ao apoio administrativo necessário*

1. Sugestões para a aquisição de acervo
2. Doação de materiais bibliográficos
3. Aquisição de acervo bibliográfico
4. Realização de inventário
5. Serviços administrativos
6. Manutenção da infraestrutura
7. Coleta de estatísticas de uso e/ou frequência da biblioteca
8. Organização de eventos culturais e exposições
9. Serviços de referência e circulação, incluindo malote de material bibliográfico
10. Processamento técnico de acervo
11. Preservação do acervo
12. Demandas diversas

Essas variáveis, tanto qualitativas quanto quantitativas, constituem critérios para a avaliação do apoio administrativo nas bibliotecas, atribuindo-se uma pontuação a cada uma delas. A soma dessas pontuações determina a categoria da biblioteca, conforme descrito no Quadro 4.

Quadro 4 – Pontuação para categorização das bibliotecas

Categoria	Faixa
A	Até 35 pontos
B	De 36 a 50
C	De 51 a 65
D	De 66 a 80
E	De 81 a 100
F	De 101 a 110
G	Mais de 110

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Em conformidade com o total de demandas apresentadas pelos relatórios do Coletar, relatórios administrativos e outras fontes informacionais, as bibliotecas receberam uma categorização que vai de A a G para estimar o quantitativo de pessoal de apoio.

Tabela 3 – Categorização e pontuação das Bibliotecas considerando as atividades de apoio administrativo

Tipo	Biblioteca	Quantitativo estimado do pessoal de apoio
A Até 35 pontos	MUSEU, CASA DA GLÓRIA E TIRADENTES	2

Tipo	Biblioteca	Quantitativo estimado do pessoal de apoio
B De 36 a 50	ICB	3
	COLTEC	3
	FIS	3
	QUI	3
	ICEX	3
C De 51 a 65	MUS	4
	CP	4
	VET	4
	ODONTO	4
	EEFFTO	4
	ECI	4
D De 66 a 80	FAFAR	5
	ARQ	5
	IGC	5
	EBA	5
E De 81 a 100	ICA	7
	FAE	7
	FACE	7
	DIR	7
F De 101 a 110	FALE	8
	ENG	8
	BC	8
G	SAÚDE	9
	FAFICH	9

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A categorização e a pontuação das bibliotecas, em conformidade com as variáveis que quantificam e qualificam o trabalho realizado, também consideraram que, atualmente, a maioria das bibliotecas está submetida ao regime especial de 30 horas semanais.

Além disso, as bibliotecas prestam atendimento ao usuário por, no mínimo, por 12 horas ininterruptas. Desse modo, o suporte da equipe administrativa nos três turnos de trabalho é fundamental para assegurar a qualidade e garantir a eficiência dos serviços prestados à comunidade acadêmica.

5 CONCLUSÕES

O trabalho que culmina na metodologia para o dimensionamento permite que a diretoria da Biblioteca e a Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH/UFG) acompanhem a necessidade de reposição de bibliotecários e profissionais da equipe administrativa. A contenção orçamentária resultou na perda de profissionais que desempenhavam atividades contínuas de suporte ao atendimento ao público, levando à redução do quadro de apoio. Esse cenário foi agravado pelo fato de a maioria dos servidores da equipe administrativa ocupar cargos extintos, o que impediu a reposição das vagas deixadas por aposentadorias e exonerações. Diante dessa realidade, torna-se essencial a adoção de uma estratégia gerencial que viabilize a substituição dos cargos de nível C por cargos de nível D, garantindo maior estabilidade e eficiência na prestação dos serviços.

Outra alternativa essencial para fortalecer a equipe das bibliotecas é o investimento em novas tecnologias que otimizem os processos operacionais e aprimorem a qualidade do atendimento ao público. A adoção de sistemas automatizados de catalogação e empréstimo, por exemplo, permitiria que a equipe direcionasse mais tempo a atividades especializadas, como a gestão de processos, o suporte a pesquisadores e o desenvolvimento de novos serviços para a comunidade acadêmica. Além disso, o uso de tecnologias de gestão digital pode facilitar a comunicação interna e a coordenação das tarefas administrativas, reduzindo a sobrecarga de trabalho manual e promovendo um ambiente organizacional mais dinâmico e eficiente.

Cumprir dizer que podem ser consideradas como limitações do estudo realizado a aplicabilidade em ambiente específico da UFMG, o que

não invalida sua adequação para outros sistemas de bibliotecas, tanto em âmbito nacional, quanto fora do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Diná Marques Pereira; CARVALHO, Wellington Marçal de; PONTELO, Anália das Graças Gandini. O acervo de obras raras e especiais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais. In: NASCIMENTO; Adalson; MORENO, Andrea. (org.). **Universidade, memória e patrimônio**. Belo Horizonte: Mazza, 2015. p. 103-122. (Pensar a Educação. Pensar o Brasil).
- ARAÚJO, Eliane Pawlowski Oliveira; FURTADO, Fabiene Letizia Alves; PACHECO, Kátia Lúcia; MATA, Priscila Oliveira da; ALVES, Sindier Antônia. **Dimensionamento de recursos humanos para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais**. Junho, 2018.
- ARAÚJO, Eliane Pawlowski Oliveira; PACHECO, Kátia Lúcia; SANTOS, Simone Aparecida; PONTELO, Anália das Graças Gandini; CARVALHO, Wellington Marçal. **Dimensionamento de recursos humanos para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais**. Maio, 2014.
- CARVALHO, Maria Carmen Romcy. **Estabelecimento de padrões mínimos para bibliotecas universitárias**. Fortaleza: UFC; Brasília: ABDF, 1981. (Coleção Biblioteconomia, 1).
- CARVALHO, Maria Carmen Romcy. **Estatísticas e padrões para o planejamento e avaliação de bibliotecas universitárias**. Brasília: MEC. SESU. PNUB, 1995.
- CARVALHO, Wellington Marçal de; PONTELO, Anália das Graças Gandini; GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues. O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais: 90 anos de um organismo em evolução. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 46, n. 2, p. 134-145, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4105/3704>. Acesso em: 18 jul. 2024.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.unisciedu.mz/bitstream/123456789/2347/1/Idalberto-Chiavenato-Gestao-de-Pessoas-o-Novo-Papel.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). **Resolução CFB nº 455/98, de 8 de abril de 1998**. Dispõe sobre o exercício das atividades de Técnico em Biblioteconomia e dá outras providências. Brasília, 1998. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1243/1/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20N.%20455-1998.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- CUNHA, Murilo Bastos da; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 100-123, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- GÓIS, Maria Josineide Silva. **Mensuração de desempenho nas organizações: a gestão de indicadores na Biblioteca de Ciências Humanas da UFC**. 2009. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.
- GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues; ALMEIDA, Aline Alves de; CARVALHO, Wellington Marçal de. Organização e acesso à informação em bibliotecas móveis: o caso do Programa Carro-Biblioteca – Frente de Leitura do CENEX/ECI/UFMG. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO LABORATÓRIO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, 17., 2012, Gramado. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. p. 1-13.
- MODESTO, Fernando. Biblioteca universitária e a inovação: reflexões, definições e descrições. 2018. **Anais [...]**. Salvador: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003043345.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- SAMPAIO, Maria da Penha Franco *et al.* Padrões mínimos de recursos humanos para o Sistema de Bibliotecas e Arquivos da Universidade Federal Fluminense. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2000.
- TARAPANOFF, Kira; KLAES, Rejane Raffo; CORMIER, Patrícia Marie Jeanne. Biblioteca Universitária e contexto acadêmico. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9., 1996, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: FPR; PUC, 1996. 3 [disquetes].
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Universitária. **Portaria Interna 013/2024, de 12 de julho de 2024**. Institui Comissão de atualização do dimensionamento do SB/UFMG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Universitária. **Portaria Interna 03/2024, de 10 de maio de 2018**. Institui Comissão de atualização do dimensionamento do SB/UFGM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Universitária. **Relatório Anual SB/UFGM 2017**. Maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Universitária. **Relatório Anual SB/UFGM 2024**. Maio 2018. 57

p. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/wp-content/uploads/2018/02/Vers%C3%A3o-final-2-RELAT%C3%93RIO-ANUAL-2024_formatado.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução nº 12, de 03 de novembro de 2005**. Institui o regimento da Biblioteca Universitária/Sistema de Biblioteca da UFGM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 12/2019, de 10 de outubro de 2019**. Institui o Comitê Gestor do Repositório Institucional (COGERI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFGM) e estabelece sua estrutura. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/static/politica/resolucao_cepce_cogeri.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

NOTAS

Conflito de interesse: Não há conflitos de interesse.

Contribuição dos autores: As três pessoas autoras são responsáveis por concepção e elaboração do manuscrito, coleta e análise de dados, discussão dos resultados, revisão e aprovação final do artigo.

Informar se a publicação é oriunda de uma dissertação ou tese: Não.

Aprovação Ética: Não se aplica.

ANÁLISE COMPARATIVA NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO DA COLEÇÃO MEDLINE VIA EBSCOHOST, EMBASE, OVID, PORTAL BVS, PUBMED E WEB OF SCIENCE



COMPARATIVE ANALYSIS OF INFORMATION RETRIEVAL
FROM THE MEDLINE COLLECTION VIA EBSCOHOST, EMBASE,
OVID, BVS PORTAL PUBMED, AND WEB OF SCIENCE



Este trabalho está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-
SemDerivações 4.0 Internacional.

DOI: 10.70493/cod31.v3i1.10646

Data de Submissão: 30/07/2025
Data de Aprovação: 22/08/2025

Antonio Carlos Picalho¹
tonipicalho@gmail.com

Adriana Stefani Cattivelli²
adrianacattivelli@gmail.com

Débora Maria Russiano Pereira³
deborarussiano@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar diferenças quantitativas na recuperação da informação da coleção MEDLINE quando acessada por diferentes bases de dados: BVS, Embase, EBSCOhost, Ovid, PubMed e Web of Science. Utilizaram-se duas estratégias de busca selecionadas aleatoriamente do Repositório da BVS e adaptadas para execução nos campos de título, título/resumo e todos os campos, nas referidas bases. As expressões abordaram temas distintos: risco de transmissão da hanseníase por contato com tatus e tratamentos para fibromialgia. Os resultados revelaram variações consideráveis no número de documentos recuperados entre as plataformas, mesmo tratando-se da mesma coleção (MEDLINE) e com estratégias idênticas. Observou-se, por exemplo, maior recuperação na Embase, Ovid e EBSCOhost, e equivalência entre PubMed e Portal BVS. A discussão aponta que essas variações decorrem de diferenças nos Sistemas de Recuperação da Informação (SRIs), tais como vocabulários controlados, indexação, tratamento de campos e sintaxe de busca. Tais inconsistências podem impactar negativamente a reprodutibilidade de revisões sistemáticas e a qualidade da síntese de evidências. Conclui-se que compreender o funcionamento técnico de cada SRI e adaptar as estratégias de busca conforme suas especificidades é fundamental para garantir transparência e exaustividade nas revisões. Recomenda-se o uso combinado de plataformas e o aperfeiçoamento contínuo por parte de bibliotecários e pesquisadores quanto às práticas de busca, considerando ainda as limitações do presente estudo quanto ao escopo temático e à generalização dos achados.

Palavras-chave: recuperação de informação; fonte de informação; avaliação da pesquisa em saúde; estratégias de busca; prática clínica baseada em evidências.

ABSTRACT

This study aimed to identify quantitative differences in the retrieval of MEDLINE collection information when accessed by different databases: BVS, Embase, EBSCOhost, Ovid, PubMed and Web of Science. We used two search strategies randomly selected from the VHL Repository and adapted for execution in the title fields, title/ summary and all the fields, in these databases. The expressions addressed different topics: risk of leprosy transmission by contact with tatus and treatments for fibromyalgia. The results revealed considerable variations in the number of documents recovered between platforms, even if they are from the same collection (MEDLINE) and with identical strategies. It was observed, for example, greater recovery in Embase, Ovid and EBSCOhost, and equivalence between PubMed and BVS Portal. The discussion points out that these variations result from differences in the Information Retrieval Systems (SRIs), such as controlled vocabularies, indexing, field treatment and search syntax. Such inconsistencies can negatively impact the reproducibility of systematic reviews and the quality of evidence synthesis. It is concluded that understanding the technical functioning of each SRI and adapting search strategies according to its specificities is essential to ensure transparency and completeness in reviews. It is recommended the combined use of platforms and continuous improvement by librarians and researchers regarding search practices, considering also the limitations of this study in terms of thematic scope and generalization of findings.

Keywords: information retrieval; information sources; health research evaluation; search strategies; evidence-based practice.

- 1 Universidade Federal de Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-6520-6224>
- 2 Universidade Federal de Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0001-8533-2263>
- 3 Universidade Federal de Santa Catarina
<https://orcid.org/0000-0002-8489-5715>

1 INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento científico na área das Ciências da Saúde tem se expandido em ritmo acelerado (Wang; Shahzad, 2022). Todos os dias, novos artigos são publicados e mais possibilidades de estudos emergem para que os pesquisadores possam obter acesso e apoiar suas próprias pesquisas. Com isso, a recuperação de dados em saúde para a tomada de decisões baseadas em evidências tornou-se um desafio para bibliotecários e pesquisadores. Para uma recuperação da informação eficaz, é essencial a construção de estratégias de busca, processo que envolve seleção de fontes de informação compatíveis, escolha de descritores e termos em linguagem natural, aplicação de filtros pertinentes à busca e outras etapas que exigem conhecimento e planejamento.

Nessa seleção criteriosa das fontes de informação, estão as bases de dados científicos. Elas são compostas por coleções de periódicos e podem ser tanto restritas a uma área do conhecimento, quanto multidisciplinares. No campo da saúde, uma das mais relevantes é a MEDLINE, reconhecida como uma das maiores coleções bibliográficas da área.

A MEDLINE é a principal fonte de informação da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos e é mantida pelo Centro Nacional de Informações sobre Biotecnologia (NCBI) (National Library of Medicine, 2024). Acessível via Portal BVS, Embase, EBSCOHost, Ovid, PubMed e Web of Science.

Estudos como o de Volpato *et al.* (2018) compararam anteriormente a recuperação de documentos no MEDLINE via PubMed (utilizando descritores e termos do MeSH) e via Embase (utilizando descritores e termos do ENTREE), chegando à conclusão que os vocabulários controlados de ambas as bases de dados, quando associados, apresentam um número maior de resultados, recomendando,

portanto, uma formulação combinada na expressão de busca.

Já Burns *et al.* (2021) comparou diversas expressões de busca na recuperação de documentos no MEDLINE via PubMed, EBSCOHost, Ovid, ProQuest e Web of Science, por meio do controle da sintaxe dessas expressões, concluindo diferenças de recuperação e que não existe uma coleção MEDLINE única. Os autores ainda ressaltam a importância de estudos que relatem variâncias em pesquisas sistemáticas entre diferentes plataformas, ainda que seja difícil (senão impossível) mapear com precisão de plataforma para plataforma (Burns, *et al.*, 2021, p. 17, tradução própria).

Araújo, Viera e Varvakis (2024) compararam a relevância dos documentos recuperados entre sistemas automatizados que auxiliam na elaboração de estratégias de busca nas bases PubMed e Embase e a busca manual, resultando em diferenças qualitativas entre os mecanismos automatizados, com a Embase apresentando mais recursos úteis aos pesquisadores que desenvolvem revisões sistemáticas.

A compreensão dessas nuances, é crucial para bibliotecários e pesquisadores. A escolha da plataforma e a adaptação da estratégia de busca são etapas críticas que impactam diretamente a transparência, reprodutibilidade e qualidade das revisões de literatura. A pesquisa em bases de dados é o caminho tanto do pesquisador para fundamentar suas pesquisas, quanto do profissional da saúde para apoiar decisões clínicas, portanto, buscar corretamente não é apenas uma etapa operacional, mas sim um compromisso de que o desfecho para aquela necessidade informacional em saúde esteja ancorado nas melhores evidências disponíveis (Araújo, 2020; Burns *et al.*, 2021).

Ferramentas como o *query translator* da EMBASE e o Polyglot auxiliam pesquisadores a

traduzir suas expressões de busca de uma base de dado para outra, o que é bastante promissor, tendo em vista que as sintaxes de busca são diferentes entre diferentes SRIs. Além disso, pesquisas mais recentes testaram também o uso de Inteligência Artificial (IA) no processo de construção de estratégias de busca (Picalho; Oliveira; Cativelli, 2025), indo ao encontro dos resultados apresentados por Tu, Nacke e Rogers (2025) que discutem IA como uma tendência da RI, desde que utilizadas com transparência e descrição detalhada o suficiente para permitir a reprodutibilidade.

Assim sendo, a pergunta que norteia esta pesquisa é: quais as principais diferenças na recuperação da informação da coleção MEDLINE em bases de dados distintas? Ao verificar como o mesmo conteúdo de uma coleção retorna em diferentes ambientes de busca, este estudo contribuirá para otimizar a elaboração de estratégias de busca ao realizar uma boa seleção das fontes de informação que retornarão o conteúdo proposto, fatores estes que promovem a transparência e reprodutibilidade de revisões de literatura, e, conseqüentemente, elevam a qualidade das sínteses de evidências.

Diante do exposto, o artigo tem por objetivo identificar diferenças quantitativas na recuperação da informação de artigos provenientes da coleção MEDLINE em bases de dados distintas.

A justificativa do presente estudo é que, embora diferentes plataformas permitam acessar uma mesma coleção de registros, os Sistemas de Recuperação da Informação (SRIs) utilizados por cada uma delas apresentam características técnicas distintas, como operadores booleanos, filtros, indexação, ordenação de resultados e interfaces de pesquisa. Essas diferenças podem gerar variações significativas nos resultados de uma mesma estratégia de busca, afetando tanto a revogação quanto a precisão da recuperação de documentos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo, duas estratégias de busca foram selecionadas aleatoriamente no Repositório de Estratégias de Busca da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e adaptadas aos campos selecionados no estudo. Essas estratégias são “elaboradas pela BIREME e especialistas da Rede de Referencistas (RefNet) recuperando informação nas bases de dados da BVS, como a LILACS e nas principais fontes de informação em saúde” (Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 2025). Já a RefNet é formada por bibliotecários e especialistas em informação que atuam nos serviços de referência voltados à área da saúde. Tem como propósito principal oferecer orientação e suporte na busca e recuperação de informações confiáveis e pertinentes em fontes especializadas, promovendo o acesso ao conhecimento científico e contribuindo tanto para a produção de trabalhos acadêmicos quanto para a tomada de decisões baseadas em evidências (BVS, 2025).

A escolha de estratégias já validadas pelo repositório teve como objetivo a redução de vieses metodológicos e a garantia da reprodutibilidade das buscas. Foram priorizadas estratégias compatíveis com os sistemas de busca tanto do PubMed quanto do Portal BVS, embora adaptações tenham sido necessárias para atender ao escopo do estudo, que previa a execução da busca em duas configurações distintas: título (Title) e título/resumo (Title/Abstract). Essa abordagem comparativa visa avaliar de que forma a variação da abrangência dos campos de busca impacta na sensibilidade e precisão da recuperação de documentos científicos.

No Quadro 1, encontram-se as estratégias selecionadas. A opção inicial pela busca restrita aos mesmos campos visou assegurar a uniformidade metodológica entre as bases utilizadas, permitindo a comparação direta dos resultados obtidos.

Quadro 1 - Expressões básicas para cada assunto pesquisado

Assunto	Expressão básica
Risco de transmissão da hanseníase através do contato com tatus (1)	("Mycobacterium leprae" OR "Leprosy" OR "Leprosies" OR "Hansen Disease" OR "Hansens Disease") AND ("armadillo" OR "armadillos")
Tratamentos para fibromialgia (2)	("Fibromyalgia" OR "Fibrositis") AND ("exercise therapy" OR "exercise therapies" OR "rehabilitation exercise" OR "rehabilitation exercises" OR "remedial exercise" OR "remedial exercises" OR "analgesic" OR "analgesics" OR "analgesic agent" OR "analgesic agents" OR "analgesic drug" OR "analgesic drugs" OR "anodyne" OR "antinociceptive agent" OR "antinociceptive agents" OR "antidepressive agent" OR "antidepressive agents" OR "antidepressant" OR "antidepressants" OR "antidepressant drug" OR "antidepressant drugs" OR "thymoanaleptic" OR "thymoanaleptics" OR "thymoleptic" OR "thymoleptics")

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025

Após a estruturação das estratégias, elas foram reproduzidas em seis bases de dados que possuem acesso ao MEDLINE: BVS, Embase, EBSCOHost, Ovid, PubMed e Web of Science (Wos). A pesquisa foi realizada em 23 de julho de 2025.

3 RESULTADOS

Para analisar a recuperação da informação nas diferentes plataformas, a Tabela 1 apresenta a aplicação da estratégia (1) por assunto e o número de resultados obtidos em cada base de dados.

Tabela 1 - Resultados da coleção Medline por tipo de campo e base de dados (estratégia 1)

MEDLINE via	Somente Título	Título + Resumo	Todos os Campos
EBSCOhost	193	475	667
Embase	187	488	611
Ovid	197	466	668
Portal BVS	188	463	641
PubMed	188	466	642
Web of Science	194	478	659

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025

A primeira estratégia de busca, voltada à temática da transmissão de hanseníase por meio do contato com tatus, demonstrou que buscando numa mesma coleção (MEDLINE), os resultados variaram conforme a base consultada e os campos selecionados nos testes. A equivalência entre os resultados apresentados entre PubMed e BVS, contrastam com uma pequena elevação de resultados na EBSCO, Web of Science e especialmente na Ovid.

De maneira geral, observa-se que a busca realizada em 'Todos os Campos' (linha amarela) recuperou resultados variando de 611 (Embase) a 668 (Ovid), com destaque para esta última, que apresentou o maior volume absoluto entre todas as bases. A plataforma EBSCOhost também apresentou um alto número de resultados (667), configurando-se como uma das que mais recuperaram registros nesse campo. Em contrapartida, a Embase foi a base com menor recuperação nesse campo específico.

A busca em 'Título + Resumo' (linha vermelha) apresentou certa estabilidade entre as bases, com valores oscilando entre 463 (Portal BVS) e

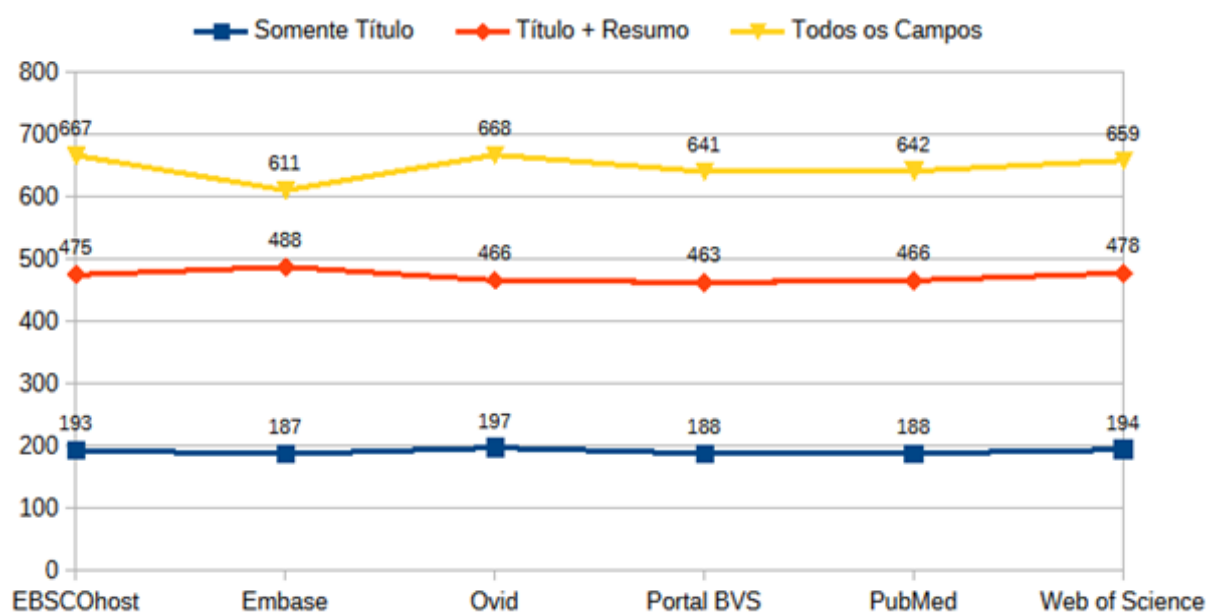
488 (Embase). A Embase novamente se destaca, neste caso como a plataforma com maior recuperação para esse campo, enquanto o Portal BVS apresentou o menor volume.

Já a busca restrita ao campo 'Somente Título' (linha azul) resultou variação entre 187 (Embase) e 197 (Ovid). A Ovid se destaca mais uma vez, agora

como a base com maior recuperação inclusive para o campo mais restrito, enquanto a Embase se apresenta como a plataforma com menor volume em duas das três condições de busca analisadas.

O Gráfico 1 apresenta uma alternativa na visualização dos resultados.

Gráfico 1 - Resultados por tipo de campo e base de dados (1)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

É evidente que quanto maior as possibilidades, maior a recuperação de documentos, portanto, título + resumo, recuperam mais do que apenas título, bem como todos os campos, recuperam mais do que ambos. A construção da estratégia de busca envolve essa seleção dos campos que serão considerados ou não e de manter a maior constância possível em todas as fontes consultadas. Aqui cabe uma ressalva quanto a busca por todos os campos na Web of Science e no Portal BVS, que não possuem essa opção pré-selecionada na caixa de seleção. Nestas bases, a busca foi realizada utilizando a opção Topic, referente a título, resumo, palavras-chave do sistema e palavras-chave do autor na WoS e título, resumo e assunto na BVS.

A Tabela 2 apresenta a estratégia (2), acerca de tratamentos para fibromialgia, aplicada em cada base, por assunto, e o número de resultados recuperados em cada uma das bases:

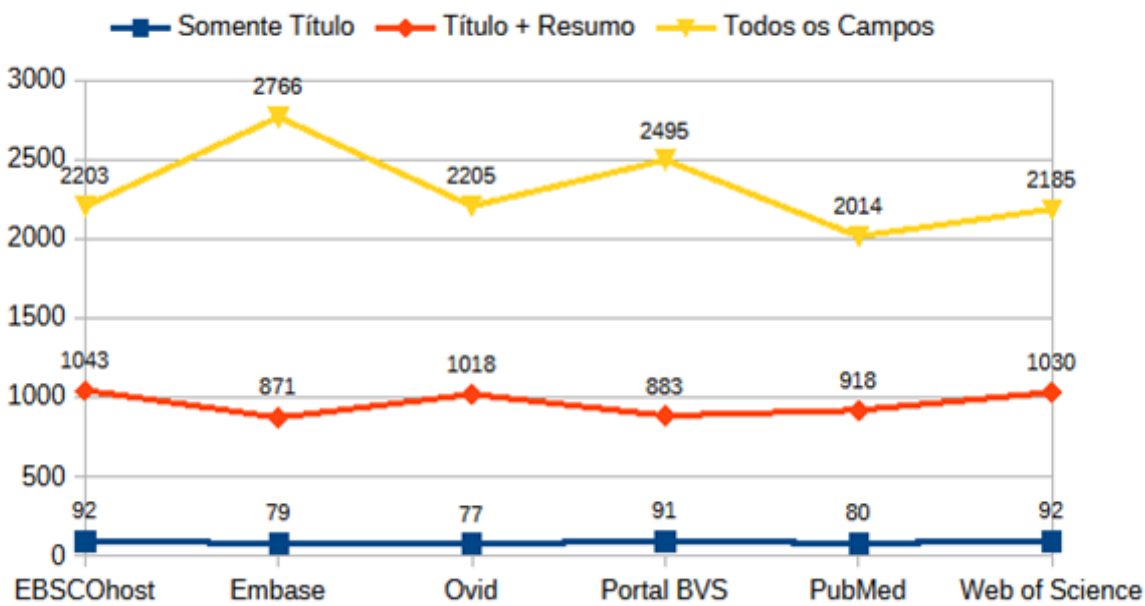
Tabela 2 - Resultados da coleção Medline por tipo de campo e base de dados (estratégia 2)

MEDLINE via	Somente Título	Título + Resumo	Todos os Campos
EBSCOhost	92	1043	2.203
Embase	79	871	2.766
Ovid	77	1018	2.205
Portal BVS	91	883	2.495
PubMed	80	918	2.014
Web of Science	92	1030	2.185

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025

A estratégia [2] foi mais ampla no assunto, apresentando maior número de descritores e termos relacionados, apresentando maior recuperação de documentos nos campos de título + resumo e todos os campos. O Gráfico 2 apresenta novamente uma alternativa na visualização dos resultados.

Gráfico 2 - Resultados por tipo de campo e base de dados (2)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A busca em ‘Todos os Campos’ (linha amarela), apresentou destaque para a plataforma Embase, que lidera com 2.766 registros, seguida por Portal BVS (2.495) e Web of Science (2.185). A menor recuperação foi verificada na PubMed, com 2.014 resultados. Apesar das diferenças, todos os valores nesse campo superam a marca de 2 mil registros, reafirmando o impacto da amplitude textual dessa opção de busca.

Na busca por 'Título + Resumo' (linha vermelha), o maior número de resultados foi identificado na EBSCOhost (1.043), seguido pela Web of Science (1.030) e Ovid (1.018). A menor recuperação ocorreu na Embase (871), sendo também uma das menores entre todas as condições avaliadas.

A busca limitada ao campo 'Somente Título' (linha azul) teve variações entre 77 (Ovid) e 92 (EBSCOhost e Web of Science). Os valores mostram um padrão relativamente uniforme, com diferenças pouco expressivas entre plataformas, embora a Embase novamente apresenta um dos menores volumes (79).

Neste segundo exemplo, a discrepância entre alguns resultados é mais expressiva, com destaque para a Embase que apresentou uma recuperação de documentos significativamente maior, não por reunir mais conteúdo sobre fármacos em geral, tendo em vista que a busca está restrita a uma única coleção compartilhada entre múltiplas fontes, mas possivelmente por apresentar uma indexação mais abrangente por conta do EMTREE, que é o vocabulário controlado utilizado pela base e que tende a ser mais abrangente que o MeSH utilizado pela PubMed no geral e Ovid, EBSCOHost quando a pesquisa se baseia na coleção estudada. Além disso, o DeCS é o vocabulário controlado principal utilizado para indexar os documentos reunidos pela BVS, que também é diferente dos anteriores por contemplar categorias específicas da realidade latino-americana (Cativelli; Oliveira, 2024).

4 DISCUSSÃO

Mesmo ao limitar a busca a um campo teoricamente estático como o título dos artigos, observamos variações significativas nos resultados entre plataformas. Isso indica que os sistemas de recuperação da informação não operam de forma uniforme quanto ao tratamento de campos,

atualização da base de dados, mecanismos de busca e estrutura de indexação. Tais diferenças têm implicações diretas na reprodutibilidade de buscas científicas, exigindo que pesquisadores e bibliotecários compreendam as características técnicas de cada plataforma.

Isso indica uma série de situações que podem ocorrer como: diferenças na forma como cada base indexa ou interpreta os campos, diferenças no tratamento de *stopwords*, pontuação, caracteres especiais e maiúsculas/minúsculas; possível existência de duplicatas dentro da própria base e temporalidades diferentes de atualização do conteúdo.

Diferenças na indexação, pois, apesar de várias bases de dados utilizarem um mesmo vocabulário controlado para o processo, cada uma delas conta com uma "equipe própria para indexar seus documentos e, conseqüentemente, a escolha dos termos de indexação não é, necessariamente, idêntica" (Araújo; Viera; Varvakis, 2024 p. 11). Além da possibilidade de problemas como a omissão de conceitos centrais e importantes de um artigo ou atribuição incorreta de termos, além, obviamente de escolhas dos próprios autores em campos principais de visualização como título.

A leve inconsistência entre a quantidade de documentos recuperados por cada base, numa mesma coleção, é um aspecto a ser considerado durante a exportação dos resultados. Essa variação pode gerar um volume maior de registros inicialmente, mas que pode ser corrigido posteriormente na etapa de eliminação das duplicatas. Mesmo com conteúdo similar e uma baixa variação entre as bases, sobretudo nas buscas mais restritas em relação ao campo selecionados, é fundamental pesquisar em múltiplas bases de dados e garantir uma cobertura o mais completa possível da literatura científica, sobretudo em trabalhos com o objetivo de reunir síntese de evidências em saúde (Araújo; Viera; Varvakis, 2024).

Os resultados iniciais dessa pesquisa corroboraram o achado de Burns *et al.* (2021) sobre não haver uma coleção única MEDLINE frente às diferenças na recuperação da informação em fontes distintas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de todas as plataformas acessarem a coleção MEDLINE, observou-se variação no número de resultados recuperados, mesmo quando a busca foi restrita somente ao campo de título. Tal variação pode pressupor diferenças nas estratégias de indexação e operacionalização dos campos de busca entre as interfaces. Essa constatação reforça a importância da seleção criteriosa de fontes e da melhor compreensão por parte de bibliotecários e pesquisadores sobre o funcionamento dos SRIs de cada base de dados, sobretudo em revisões sistemáticas que requerem reprodutibilidade e exaustividade nas buscas.

O presente estudo limitou-se a somente duas temáticas de pesquisa para a coleta de dados, o que significa que as conclusões podem não representar a realidade para perguntas de pesquisa diferentes. A pesquisa também não concentrou a recuperação de documentos em tipos específicos de estudos (ex: ensaios clínicos randomizados

ou estudos coorte), sendo assim, os resultados podem não ser generalizáveis para todos os tipos de estudos ou contextos. Além disso, apesar do esforço dos autores em manter um rigor metodológico em relação a execução das expressões de busca, os SRIs apresentam diferentes características técnicas por estarem baseados em modelos computacionais de recuperação da informação distintos entre si, isso reflete também nas ferramentas de combinação de busca, uso de operadores booleanos e filtros que a interface oferece ao pesquisador, o que torna particularmente desafiador desenvolver e executar expressões de busca 100% homogêneas em todas as bases de dados, como no caso da busca por todos os campos no Portal BVS e na Web of Science

Pesquisas futuras podem avaliar se há periódicos da coleção MEDLINE que são exclusivos de determinada base de dados ou que são indexados primeiro em relação a outras. Os resultados fornecidos já indicam a existência de diferenças, novas pesquisas podem aprofundar essa compreensão, bem como suas implicações. Para mais, pesquisas que visem discutir boas práticas internacionais na elaboração de estratégias de busca para estudos que realizam sínteses de evidências em saúde também são bem-vindas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 3, n. 2, p. 100-134, 2020. Disponível em: <http://s://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ARAÚJO, W. C. O.; VIERA, A. F. G.; VARVAKIS, G. Eficacia de las herramientas automatizadas para elaborar estrategias de búsqueda en PubMed y Embase: Construyendo la pregunta de investigación.

Biblios Journal of Librarianship and Information Science, Florianópolis, n. 86, p. 114-135, 2024. Disponível em: <http://s://doi.org/10.5195/biblios.2023.1050>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS. **Portal Regional da BVS: informação para ação em saúde**. Disponível em: <https://bvsalud.org/sobre/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BURNS, C. S. *et al.* MEDLINE search retrieval issues: A longitudinal query analysis of

five vendor platforms. **PLOS One**, São Francisco, v. 16, n. 5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0234221>. Acesso em: 20 jul. 2025.

CATIVELLI, A. S.; OLIVEIRA, G. R. Metodologia para elaboração de estratégias de busca em saúde: relato de experiência da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde - Medicina na Universidade Federal de Santa Catarina. **BiblioCanto**, Natal, v. 10, n. 1, p. 20-47, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33467/biblios.2023.1050>

0.21680/2447-7842.2024v10n1ID3487
3. Acesso em: 10 jul. 2025.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. MEDLINE. Disponível em: https://www.nlm.nih.gov/medline/medline_home.html. Acesso em: 21 jul. 2025.

PICALHO, A. C.; OLIVEIRA, G. R.; CATIVELLI, A. S. Inteligência artificial no levantamento bibliográfico em bases de dados científicos: comparando expressões de busca no ChatGPT, Copilot e Gemini. **RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**,

Campinas, SP, v. 23, n. 0, p. e025013, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v23i00.8678378>. Acesso em: 23 jul. 2025.

TU, J.; NACKE, L.; ROGERS, K. Introducing the INSPIRE Framework: Guidelines From Expert Librarians for Search and Selection in HCI Literature. **Interacting with Computers**, [s. l.], p. 1-22, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/iwc/iwaf001>. Acesso em: 19 jul. 2025.

VOLPATO, E. DE S. N. et al. Strategies to optimize MEDLINE and EMBASE

search strategies for anesthesiology systematic reviews. An experimental study. **Sao Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 136, n. 2, p. 103-108, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2017.027710091>. Acesso em: 20 jul. 2025.

WANG, J.; SHAHZAD, F. A Visualized and Scientometric Analysis of Health Literacy Research. **Frontiers in Public Health**, [s. l.], v. 9, p. 1-12, jan. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8830295/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

NOTAS

Conflito de interesse: Não há conflito de interesses.

Contribuição dos autores: Todos os autores participaram de todas as etapas: (a) Concepção e elaboração do manuscrito, (b) Coleta e Análise de dados, (c) Discussão dos resultados, (d) Revisão e aprovação final do artigo.

Informar se a publicação é oriunda de uma dissertação ou tese: A publicação não é oriunda de dissertação ou tese.

Aprovação Ética: Não se aplica.

A INSERÇÃO DA TEMÁTICA DA SAÚDE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E TEMÁTICO NO BENANCIB (1994–2024)



THE INCLUSION OF THE HEALTH THEME IN THE SCIENTIFIC
PRODUCTION OF INFORMATION SCIENCE: A BIBLIOMETRIC
AND THEMATIC STUDY IN BENANCIB (1994–2024)



Este trabalho está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-
SemDerivações 4.0 Internacional.

DOI: [10.70493/cod31.v3i1.10649](https://doi.org/10.70493/cod31.v3i1.10649)

Data de Submissão: 31/07/2025
Data de Aprovação: 22/08/2025

Rene Faustino Gabriel Junior¹
rene.gabriel@ufrgs.br

Rosa Helena Cunha Vidal²
rosadeflor@hotmail.com

RESUMO

O estudo analisa a inserção da temática da saúde na produção científica da Ciência da Informação, com base nas comunicações publicadas nos anais do ENANCIB, disponíveis no repositório BENANCIB, entre 1994 e 2024. Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, descritiva e com base teórica, que combina métodos bibliométricos e análise qualitativa de conteúdo. Foram identificados 421 trabalhos relacionados à interface entre saúde e informação, permitindo mapear a evolução temporal, autores e instituições mais produtivos, Grupos de Trabalho (GTs) com maior concentração temática e os descritores mais recorrentes. Utilizou-se o ChatGPT 4.1o como ferramenta de apoio à análise, com validação humana. Os resultados apontam crescimento expressivo da produção científica sobre saúde, especialmente após a criação do GT-11 (Informação & Saúde), em 2011. A aplicação da Lei de Lotka confirmou a predominância de autores com apenas uma publicação. A análise temática revelou quatro eixos de pesquisa articulando fundamentos da Ciência da Informação com práticas informacionais em saúde, gestão de dados e formação profissional. Conclui-se que a interface entre informação e saúde é uma linha consolidada, interdisciplinar e socialmente relevante.

Palavras-chave: saúde pública; produção científica; competência informacional; estudos bibliométricos.

ABSTRACT

This study analyzes the inclusion of the health theme in the scientific output of Information Science, based on papers published in the proceedings of the National Research Meeting in Information Science (ENANCIB), available in the BENANCIB repository, between 1994 and 2024. It is a mixed-methods, descriptive, and theory-based study that combines bibliometric methods with qualitative content analysis. A total of 421 papers related to the interface between health and information were identified, allowing for the mapping of temporal evolution, the most productive authors and institutions, the Working Groups (GTs) with the highest thematic concentration, and the most frequent descriptors. ChatGPT 4.1o was used as a support tool for analysis, with human validation. The results show significant growth in scientific production on health, especially after the creation of GT-11 (Information & Health) in 2011. The application of Lotka's Law confirmed the predominance of authors with only one publication. Thematic analysis revealed four major research axes, articulating the foundations of Information Science with informational practices in health, data management, and professional training. It concludes that the interface between information and health is a consolidated, interdisciplinary, and socially relevant research line.

Keywords: public health; scientific production; information literacy; bibliometric studies.

1 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-1021-3360>

2 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-4117-6769>

1 INTRODUÇÃO

Os vínculos entre a área da saúde e a Ciência da Informação remontam às origens da própria disciplina. Já em 1972, os primeiros fascículos das revistas *Ciência da Informação* e *Arquivo & Administração* publicaram trabalhos sobre serviços e programas informacionais em saúde, como o artigo de Washington Moura (1972) sobre a BIREME e o de Leda Naylor (1972) sobre arquivos médicos, demonstrando o reconhecimento precoce da importância dessa interface.

Nesse contexto, parte-se do seguinte problema de pesquisa: como a temática da saúde tem sido inserida, representada e discutida na produção científica da área de Ciência da Informação, a partir das comunicações publicadas nos anais do ENANCIB disponíveis no repositório BENANCIB?

O objetivo geral deste estudo é analisar a inserção da temática da saúde na produção científica da área de Ciência da Informação, a partir do mapeamento e da análise das comunicações publicadas nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), reunidos no repositório BENANCIB.

Para alcançar esse propósito, busca-se, primeiramente, caracterizar a evolução temporal dessa produção científica, identificando tendências e possíveis mudanças ao longo das décadas. Além disso, pretende-se analisar os principais autores, instituições, regiões e Grupos de Trabalho (GTs) que abordam a temática da saúde, com vistas a compreender os atores envolvidos e os espaços em que essa interface tem ganhado destaque.

O estudo também se propõe a mapear os descritores mais utilizados e as abordagens metodológicas adotadas nos trabalhos, com o intuito de compreender os marcos conceituais e os caminhos

investigativos que sustentam essa produção. Por fim, busca-se refletir criticamente sobre o papel da Ciência da Informação na mediação, gestão e disseminação da informação em contextos de saúde, considerando seus impactos no desenvolvimento de serviços, políticas públicas e práticas informacionais voltadas ao bem-estar coletivo.

O presente estudo se justifica pela relevância crescente da área da saúde no campo da Ciência da Informação, especialmente diante dos desafios contemporâneos relacionados à produção, organização, acesso e uso da informação em contextos clínicos, hospitalares, comunitários e de políticas públicas. A informação em saúde, quando devidamente gerida, tem o potencial de impactar de forma significativa a qualidade do cuidado, a eficiência dos serviços, a tomada de decisões baseadas em evidências e a promoção da saúde em nível populacional.

A escolha do BENANCIB como fonte de dados se justifica por ser o repositório que reúne todas as comunicações científicas do ENANCIB, principal evento da área no Brasil. Sua representatividade e organização por Grupos de Trabalho permite uma análise aprofundada e longitudinal da produção científica, favorecendo a identificação de tendências, lacunas e consolidações teóricas na interface entre saúde e Ciência da Informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A atuação da Ciência da Informação na área da saúde tem se expandido significativamente, contribuindo para a gestão e disseminação do conhecimento técnico-científico. Estudos como o de Oliveira, Biolchini e Mello (2023) destacam a aplicação de modelos de gestão do conhecimento para promover a inovação e eficiência em instituições públicas de saúde. O uso estratégico da

informação torna-se fundamental para a tomada de decisão e melhoria da qualidade dos serviços.

O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) tem se consolidado como uma ferramenta de informação e saúde, promovendo maior integração entre os dados clínicos. Kawakami, Lunardelli e Vechiato (2017) analisam a percepção dos usuários sobre o PEP, ressaltando a importância da usabilidade e da capacitação dos profissionais para seu uso efetivo. A pesquisa revela que a gestão da informação influencia diretamente a qualidade do atendimento.

A presença de bibliotecários em ambientes não tradicionais, como unidades de saúde, reforça o papel estratégico na mediação da informação. Ainda que o estudo analisado não identifique autores, o foco está na valorização de competências informacionais que extrapolam os espaços convencionais da Biblioteconomia, destacando a interdisciplinaridade da atuação.

A alfabetização em informação se mostra um campo de crescente relevância para a capacitação dos cidadãos em contextos de saúde e educação. Simeão e Melo (2021) discutem como a formação em competência informacional contribui para a autonomia dos sujeitos no uso e avaliação da informação. O artigo demonstra que essa competência é crucial em sociedades informacionalmente densas.

O estudo de Santana (2022) evidencia uma mudança no paradigma da produção do conhecimento científico, destacando uma transição epistemológica na Ciência da Informação. Tal mudança implica novas abordagens metodológicas e maior abertura ao diálogo interdisciplinar. A autora propõe uma reflexão sobre os fundamentos epistemológicos que sustentam a área.

A mediação da informação e o acesso democrático ao conhecimento são princípios centrais discutidos em diversos trabalhos (Chaves; Cavalcante, 2022; Lage; Lunardelli; Kawakami, 2024). Esses princípios sustentam a necessidade de desenvolver políticas informacionais inclusivas que considerem o contexto sociocultural dos usuários. A informação, nesse sentido, é vista como direito e bem público.

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) são elementos catalisadores na reconfiguração das práticas informacionais em saúde (Pinto; Rabelo; Sales, 2020). O uso de sistemas informatizados, como o PEP, exemplifica a importância da interoperabilidade e da qualidade dos dados para a eficácia dos serviços de saúde. Isso exige profissionais capacitados em curadoria digital e gestão documental (Teixeira; Almeida, 2020; Biaggi; Castro Filho, 2017).

A formação do profissional da informação deve, portanto, incluir competências em gestão, tecnologia, ética e comunicação (Beraquet *et al.*, 2010; Lage; Lunardelli, 2020). A atuação em saúde requer um olhar sensível às necessidades dos usuários e uma postura proativa frente às inovações tecnológicas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de base teórica, de natureza descritiva e abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. O enfoque metodológico centra-se nos estudos métricos da informação, particularmente a bibliometria, e em análises qualitativas de conteúdo, com o objetivo de compreender como a temática da saúde tem sido inserida na produção científica da Ciência da Informação.

Um diferencial da metodologia adotada neste trabalho reside na utilização do ChatGPT não como fonte primária de informação, mas como ferramenta complementar para análise dos dados. Para tanto, foi empregada a versão paga do ChatGPT, especificamente o modelo 4.1, bem como suas funcionalidades voltadas para correção gramatical. O uso dessa ferramenta insere-se em uma perspectiva experimental, que considera o emprego de modelos de linguagem (LLM) como suporte auxiliar à pesquisa em bases de dados (*datasets*) compostas por dados confiáveis, mantendo, contudo, o autor como protagonista nas etapas de análise e nas considerações finais.

Todos os dados utilizados nesta pesquisa estarão disponíveis no repositório de dados de pesquisa¹, de modo a possibilitar a reprodutibilidade e futuras replicações do estudo.

Para identificar os trabalhos que abordam temas relacionados à saúde, publicados nos anais do ENANCIB entre 1994 e 2024, utilizou-se como fonte de informação a Brapci (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), mais especificamente a coleção BENANCIB. A estratégia de busca adotada consistiu na utilização do termo “saúde” aplicado a todos os Grupos de Trabalho (GTs) e a todo o período de cobertura disponível. Essa abordagem permitiu localizar publicações que discutem a interface entre a área da saúde e a Ciência da Informação.

4 RESULTADOS

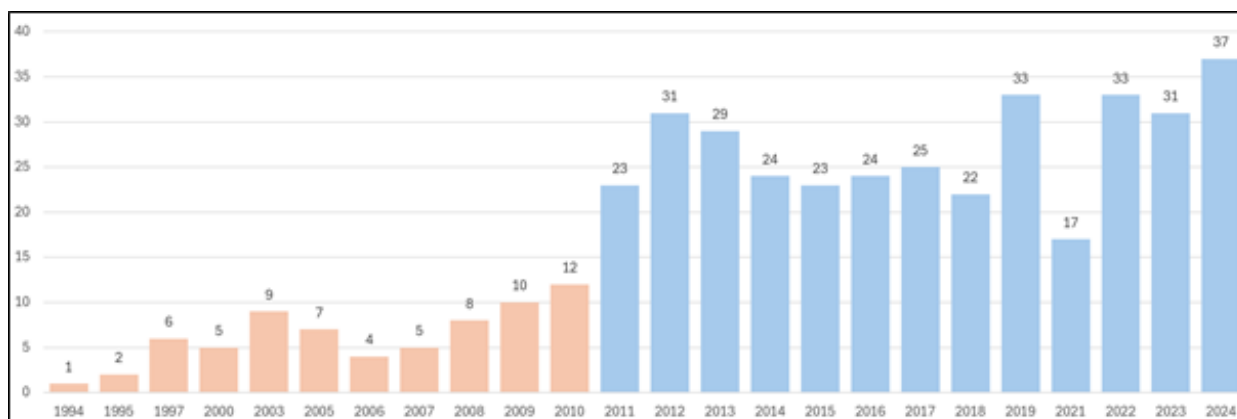
Com base na aplicação da estratégia de busca no repositório BENANCIB, foram identificados 421 trabalhos que abordam a temática da saúde no contexto da Ciência da Informação. A própria base permitiu a exportação dos metadados, os quais foram utilizados para a geração de um gráfico com a distribuição anual dessa produção científica, conforme apresentado no Gráfico 1. Destacam-se, na visualização, duas categorias de publicações: as barras azuis, que representam os trabalhos vinculados ao GT-11 – Informação & Saúde, e as barras laranjas, correspondentes aos trabalhos relacionados à temática da saúde, mas que foram apresentados em outros GTs, anteriores ou paralelos à criação do GT 11. Essa distinção permite visualizar a consolidação institucional do tema no âmbito do ENANCIB a partir da criação do referido grupo em 2011, bem como reconhecer sua presença dispersa nos anos anteriores.

4.1 Análise da Produção Anual

Observa-se, ainda, que até o ano de 2005, o ENANCIB não possuía periodicidade anual regular. A partir de 2005, o evento passou a ser realizado anualmente, consolidando-se como o principal espaço de divulgação e debate da produção científica em Ciência da Informação no Brasil. No entanto, em 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, o evento foi cancelado. Em 2021, adaptando-se ao contexto sanitário, o ENANCIB ocorreu de forma virtual, e apenas em 2022 houve o retorno ao formato presencial, com sua realização na cidade de Porto Alegre. Essas variações no formato e na frequência do evento ao longo do tempo são importantes para a interpretação da distribuição anual da produção científica observada.

¹ <https://doi.org/10.48472/deposita/VG2JJJ>.

Gráfico 1 - Produção sobre saúde nos anais do BENANCIB (1994-2024) n=421



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quanto à frequência da inserção da temática da saúde nos anais do ENANCIB, observa-se que ela esteve presente em todas as 24 edições do evento, com a quantidade de trabalhos variando entre um e nove por edição. No entanto, foi a partir de 2006 que essa temática começou a ganhar maior relevância e visibilidade, ainda que distribuída de forma dispersa entre os então 10 Grupos de Trabalho existentes.

A consolidação da área da saúde dentro da Ciência da Informação levou à proposição, em 2010, da criação de um grupo específico voltado à interface entre informação e saúde, iniciativa liderada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz). A proposta foi acolhida, e a implementação do GT-11 – Informação & Saúde ocorreu já na edição de 2011 do ENANCIB, marcando um momento institucional importante para o fortalecimento dessa linha de pesquisa no cenário nacional.

Dessa forma, qualquer produção científica que trate de informação e saúde dentro do ENANCIB pode ser investigada sob essa estrutura temática a partir dessa data, registrando-se um marco institucional para estudos nessa interface. A criação

do GT-11 formalizou a interface entre as duas áreas, estabelecendo um espaço específico para estudos que abordam teorias, métodos, estruturas e processos informacionais em diferentes contextos de saúde, incluindo política, tecnologias, organizações e sociedade.

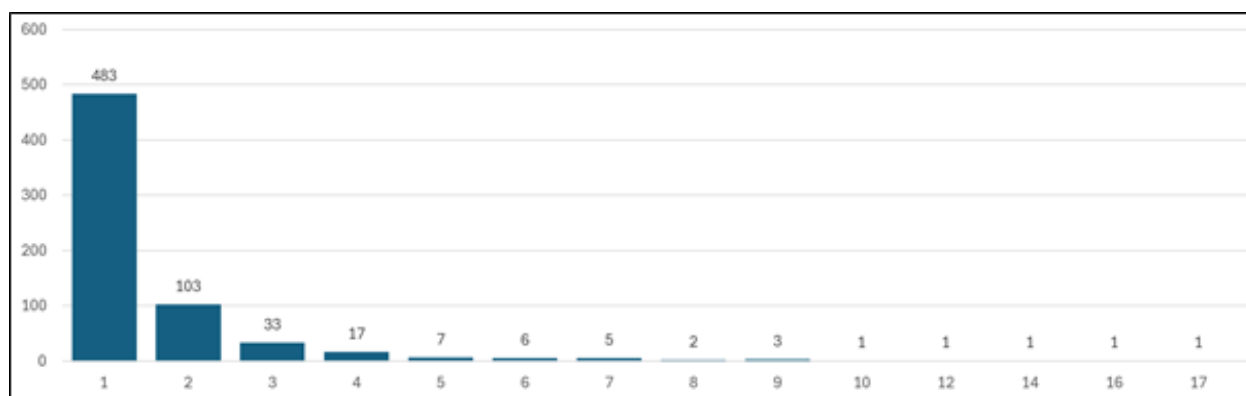
Com a pandemia de COVID-19 em 2020, a temática da saúde ganhou ainda mais visibilidade na área da Ciência da Informação, refletindo-se em um aumento na produção científica relacionada ao tema. Nos anos de 2022 a 2024, foram identificados, respectivamente, 33, 31 e 37 trabalhos com foco na interface entre informação e saúde, nos anais do ENANCIB. Considerando o total de comunicações apresentadas nesses mesmos anos, 351 em 2022, 419 em 2023 e 477 em 2024, observa-se que aproximadamente 8% das publicações disponibilizadas no evento referem-se diretamente à temática da saúde. Esses dados evidenciam o fortalecimento e a consolidação dessa linha de pesquisa, especialmente em um contexto de crise sanitária global, no qual a gestão e disseminação da informação em saúde se mostraram fundamentais para a tomada de decisões e para o enfrentamento da desinformação.

4.2 Autores e Instituições

Para compreender a distribuição da produtividade dos autores no corpus analisado, aplicou-se a Lei de Lotka (1926), a qual estabelece que o número de autores que publicam n trabalhos é aproximadamente proporcional a $1/n^2$ do número de autores que publicam um único trabalho. Essa lei, de caráter empírico, é amplamente utilizada em estudos bibliométricos para caracterizar padrões de autoria em diversas áreas do conhecimento.

Os dados revelam que a maior parte dos autores contribuiu com apenas uma publicação na temática analisada. Especificamente, 483 autores (72,7%) publicaram somente um trabalho, enquanto 103 autores (15,5%) publicaram dois trabalhos, e apenas 33 autores (4,9%) publicaram três. Esse comportamento segue a tendência esperada pela Lei de Lotka, que prevê uma forte concentração de autores com baixa produtividade e uma queda acentuada na frequência à medida que o número de publicações por autor aumenta. Pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição de autores pela quantidade de trabalhos publicados (n=664 autores)



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Comparando os valores observados com os valores teóricos esperados pela distribuição de Lotka (com a fórmula clássica $1/n^2$), verifica-se uma aproximação satisfatória: para os autores com duas publicações, por exemplo, o valor teórico previsto seria de aproximadamente 120,75 autores, contra os 103 observados; para três publicações, a previsão teórica é de cerca de 53,67 autores, ao passo que foram identificados 33. Ainda que existam pequenas discrepâncias a distribuição geral segue o padrão de Lotka (1926), evidenciando um núcleo reduzido de autores altamente produtivos e uma grande quantidade de autores com apenas uma publicação, também conhecidos como “autores transitórios” ou “pesquisadores visitantes”.

Essa distribuição é indicativa de um campo com participação ampliada, mas com pouca permanência de muitos dos autores ao longo do tempo, o que pode sugerir uma interdisciplinaridade eventual, variações de interesse, ou mesmo inserções pontuais em razão de colaborações específicas.

4.3 Autores Mais Produtivos

Ao analisar os autores mais produtivos, considerando os cinco mais produtivos, com 10 ou mais trabalhos, observa-se que esses autores são responsáveis por 69 trabalhos (17+16+14+12+10) que foram 29,05% da produção do seu corpus, compondo um núcleo central de produtividade. Ambos se destacam por ampliações teóricas e metodológicas que perpassam temas como mediação da informação em saúde, cultura, educação e políticas públicas. Sua atuação transcende o simples quantitativo, configurando-se como vetores conceituais e institucionais relevantes no campo da Ciência da Informação.

Na lista dos autores mais produtivos, não constava a informação sobre a instituição (inst.) de vínculo de cada autor, o que limitava a realização de uma análise mais abrangente. Para suprir essa lacuna, foi solicitado ao ChatGPT que criasse uma coluna adicional indicando a sigla da instituição de vínculo dos autores, utilizando o arquivo `producao_autores.csv` e o seguinte *prompt*: “Com base no arquivo, identifique a sigla das instituições de vínculo, criando uma coluna instituição e gerando um arquivo .CSV.” Como resultado, foi obtido o arquivo `autores_com_instituicao.csv`, apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Autores com maior produção no ENANCIB (1994-2024) (n=664 autores)

Autor	Inst.	Qtd.	Autor	Inst.	Qtd.
Cícera Henrique da Silva	UFMG	17	José Carlos Sales dos Santos	UFBA	7
Regina Maria Marteleto	IBICT	16	Carla Maria Martellote Viola	UNESP	6
Virgínia Bentes Pinto	UFC	14	Louise Anunciação F. O. Amaral	UFBA	6
Maria Cristina Soares Guimarães	UFMG	12	Lima, Clovis R. Montenegro de	IBICT	6
Rosane Suely Alvares Lunardelli	UEL	10	Vera Silvia Marão Beraquet	UNESP	6
Francisco J. A. Pedroza Cunha	UFPB	9	Martha Silvia Martínez Silveira,	UFRGS	6
Jorge C. de Almeida Biolchini	FIOCRUZ	9	Rosany Bochner	FIOCRUZ	6
Rosane Abdala Lins de Santana	UFBA	9	Amanda Damasceno de Souza	FUMEC	5
Henry Poncio Cruz de Oliveira	UFPB	8	Alice Ferry de Moraes	FIOCRUZ	5
Marcello Peixoto Bax	UFMG	8	Renata Ciol	PUC–Campinas	5
Francisca Rosaline Leite Mota	UFPB	7	Lídia Eugenia Cavalcante	UFC	5
Ana Paula Meneses Alves	UFBA	7	Mauricio Barcelos de Almeida	UFMG	5
Maria Cristiane Barbosa Galvão	USP	7	Kizi Mendonca de Araujo	FIOCRUZ	5
Sandra Regina Moitinho Lage	UFMG	7	Tanise Dantas Bezerra	UFPB	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.



A análise dos dados à luz da lei do elitismo evidencia um padrão marcante de concentração de produtividade entre um pequeno grupo de autores. Observa-se que apenas 45 autores, representando 6,7% do total, respondem por 67,9% dos trabalhos publicados (286 trabalhos). Esse fenômeno ilustra o princípio do elitismo, segundo o qual uma minoria altamente produtiva concentra a maior parte das realizações em determinado campo, enquanto a maioria dos participantes contribui de forma mais modesta.

Nesse contexto, destaca-se a produção acadêmica relacionada à saúde dos autores Cícera, Maria Cristina, Regina Marteleto, Rosane Lunardelli e Virgínia Bentes Pinto revela um panorama da interface entre Ciência da Informação, políticas públicas e práticas de saúde, especialmente no contexto brasileiro. Esses pesquisadores, atuantes em distintas instituições de referência, oferecem contribuições relevantes para o fortalecimento do campo interdisciplinar que envolve informação e saúde.

As autoras Cícera Henrique da Silva e Maria Cristina Soares Guimarães, vinculadas à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e com publicações em coautoria, destacam-se pela análise da atuação do bibliotecário em ambientes hospitalares, dos sistemas de informação em saúde e da acessibilidade à informação científica. Em seus estudos, observa-se uma ênfase na construção e no uso de produtos e serviços de informação voltados ao suporte das atividades clínicas e da atenção básica, bem como na mediação da informação como ferramenta estratégica para a melhoria da qualidade do cuidado em saúde, evidenciando preocupações com a democratização do acesso ao conhecimento técnico-científico.

Os trabalhos das autoras refletem o interesse pela formação do bibliotecário para atuar em contextos de saúde, propondo novas competências e habilidades nesse domínio. Além disso, Guimarães compartilha com Silva interesses convergentes, especialmente no tocante à promoção do acesso à informação em saúde como componente essencial da cidadania

informacional. Suas pesquisas contribuem para a compreensão do papel das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na organização e disseminação de conteúdos voltados à saúde pública, explorando aspectos sociotécnicos da informação em ambientes hospitalares e enfatizando a relação entre sistemas informacionais e processos de cuidado, bem como a necessidade de políticas informacionais coerentes com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com 16 trabalhos, Regina Maria Marteleto, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), é reconhecida por suas contribuições à teoria e à prática da mediação da informação, com implicações diretas no campo da saúde coletiva. Seus trabalhos sobre redes sociais, inclusão digital e acesso à informação em comunidades vulneráveis revelam uma preocupação constante com as desigualdades informacionais. A autora investiga como fluxos de informação, especialmente em redes sociais digitais e comunidades periféricas, podem influenciar práticas de autocuidado, prevenção e participação social em saúde. Marteleto também analisa criticamente os desafios enfrentados pelos profissionais da informação no contexto da saúde, considerando as mediações culturais e tecnológicas que moldam o uso da informação no cotidiano das populações.

Virgínia Bentes Pinto, com 14 trabalhos, é professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), apresenta uma linha de pesquisa que articula inclusão informacional, cidadania e saúde pública, com foco nas populações em situação de vulnerabilidade. Seus estudos abordam desde os desafios da alfabetização informacional em comunidades até a análise crítica das políticas públicas de acesso à informação em saúde. Bentes Pinto demonstra interesse particular pela construção de competências em saúde informacional, reconhecendo o papel das bibliotecas e dos profissionais da informação como mediadores do empoderamento social. Suas contribuições também incluem a avaliação do impacto das tecnologias móveis na disseminação

de conteúdos voltados à promoção da saúde e à prevenção de doenças.

Outra autora, 10 trabalhos, Rosane Suely Alvares Lunardelli, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), contribui com uma abordagem voltada à gestão da informação e do conhecimento em instituições de saúde, com especial atenção aos aspectos organizacionais e estratégicos dos sistemas informacionais. Suas publicações frequentemente tratam da importância da curadoria digital e do uso de indicadores informacionais para a avaliação da qualidade dos serviços prestados por bibliotecas hospitalares e centros de documentação em saúde. A autora destaca a relevância do bibliotecário como agente ativo na produção de evidências científicas e no apoio à tomada de decisão clínica e administrativa, defendendo uma atuação mais integrada e propositiva desses profissionais.

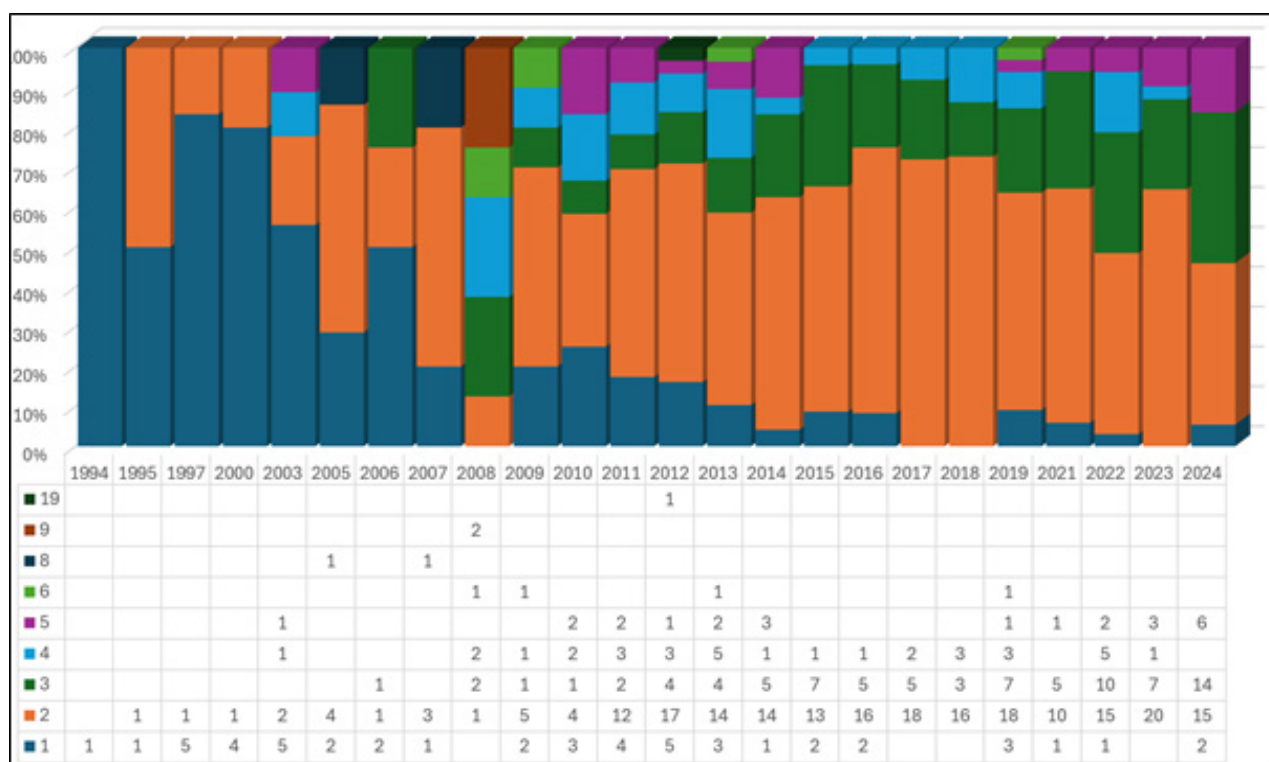
Considerando os autores com cinco ou mais publicações sobre o tema, foram identificados 28

pesquisadores, dos quais seis estão vinculados à UFMG, três à UFC e à UFBA, dois à FIOCRUZ e à USP, e um pesquisador a cada uma das seguintes instituições: UFRN, UEL, UNESP, UFAL, UFRJ, UFAM, UFSCar, IBICT, UNICAMP, UFPI, UFRGS e UFPE.

4.4 Autoria Única e Coautoria

Para identificar o tipo de autoria, individual ou em coautoria, foi elaborado um prompt no ChatGPT, ao qual foi enviado o arquivo em formato RIS exportado da Brapci, com o seguinte comando: “Com base nesse arquivo RIS, crie uma tabela com o número total de autores por trabalho, listando em um arquivo CSV o Número do Trabalho, o ano de publicação e a quantidade de autores. Gere um CSV com o resultado.” Como resultado, obteve-se o arquivo “autores_por_trabalho.csv”, que posteriormente foi aberto no Excel para a geração do Gráfico 3 em forma percentual das quantidades de trabalhos e tipos de coautoria.

Gráfico 3 – Tipos de autoria dos trabalhos do ENANCIB por ano (n=421)



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A análise dos dados referentes ao tipo de autoria revela uma predominância nos anos iniciais das produções individuais, com uma participação modesta das coautorias. Em 1994, por exemplo, todos os trabalhos registrados foram de autoria individual, enquanto em 1995 já se nota participação de coautoria, que nos anos subsequentes, observa-se uma tendência de crescimento gradual das produções em coautoria, embora as oscilações ainda sejam perceptíveis, como em 2008, 2017, 2018 e 2023 quando nenhum trabalho foi em autoria individual. Outro destaque está em 2021 com um trabalho com 19 coautores. Ressalta-se que a partir de 2019, o número de coautores foi limitado em cinco.

A análise diacrônica dos dados demonstra que, apesar das variações pontuais, há um movimento progressivo em direção ao aumento da colaboração acadêmica, refletido no crescimento do percentual de trabalhos assinados por mais de um autor. Esse comportamento acompanha uma

tendência observada nas áreas de saúde, na qual a produção científica passa a ser marcada pela integração entre pesquisadores, incentivo ao trabalho em equipe e maior compartilhamento de experiências e saberes. Assim, o aumento da coautoria ao longo do tempo pode ser interpretado como um indicativo do amadurecimento do campo, evidenciando o fortalecimento de redes de colaboração e a valorização do trabalho coletivo na produção de conhecimento científico.

4.5 Dispersão Entre os Grupos de Trabalhos do ENANCIB

Para a identificação dos GTs que os autores publicaram seus trabalhos referente a área da saúde, utilizou-se as colunas SESSION e YEAR do arquivo bibliografia.xlsx extraído diretamente da seleção da Brapci. Com esses dados e utilizando a tabela dinâmica do Excel foi possível gerar a Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhos por GT e ano do ENANCIB (1994-2024) (n=421)

Rótulos de Linha	GT -01	GT -02	GT -03	GT -04	GT -05	GT -06	GT -07	GT -08	GT -09	GT -10	GT -11	GT -12	Gt -esp	0*	Total Geral
1994						1									1
1995				1	1										2
1997	1	1	1	1	2										6
2000			2	1	1									1	4
2003	1	2	1	2		1	1	1							9
2005		1	2		1	1	2								7
2006		1	1			1	1								4
2007		1		1		1	2								5
2008		1	4	2			1								8
2009		1	2		1	1	3	2							10
2010			5	1		1	1	3		1					12
2011		1	3				4	1		2	11			1	22
2012		1	3		1	1	2	2		1	19			1	30

Rótulos de Linha	GT -01	GT -02	GT -03	GT -04	GT -05	GT -06	GT -07	GT -08	GT -09	GT -10	GT -11	GT -12	Gt -esp	0*	Total Geral
2013		2	2	1			2	5			17				29
2014			1	1	1		5	2		1	13				24
2015			1	1	1		2	1	1	1	15				23
2016		4	1			1	1			1	16				24
2017	1	3	2			1	3				15				25
2018		1	1		1	1	1	3	1	1	12				22
2019		3		1	3		4				22				33
2021			1	1	1	1		1			12				17
2022					5	2	5			2	16	3			33
2023			3	2		3					21	1	1		31
2024			3	2	3	1	2	1	1	1	18	1	4		37
Total	3	23	39	18	22	18	42	22	3	11	207	5	5	3	421

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Até 2011, antes da criação do GT-11 (Informação e Saúde), as publicações relacionadas à saúde estavam dispersas principalmente entre o GT-03 (Mediação, Circulação e Apropriação da Informação) e o GT-07 (Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação), indicando que as discussões sobre a interface entre informação e saúde eram abordadas de maneira transversal em grupos voltados à organização, políticas e análise da informação.

Com a instituição do GT-11, observou-se uma mudança significativa, com a centralização e o aumento expressivo da produção científica dedicada ao tema, refletindo a consolidação desse campo de pesquisa e o reconhecimento de sua relevância na área da Ciência da Informação. A evolução dos dados demonstra não apenas a especialização e fortalecimento do GT-11, mas também o amadurecimento das discussões interdisciplinares, que passaram a contar com um espaço institucionalizado para o avanço das pesquisas e o fortalecimento das redes colaborativas.

Ressalta-se, contudo, que mesmo após a criação de um grupo específico para a Saúde, trabalhos relacionados ao tema continuaram a ser apresentados em outros Grupos de Trabalho, como o GT-02 (Organização da Informação), GT-05 (Políticas), GT-07 (Produção) e GT-08 (Tecnologia), com 21, 16, 31 e 16 trabalhos respectivamente. Esse fato evidencia o caráter transversal das questões de saúde e sua constante interlocução com diferentes campos da Ciência da Informação, reforçando a interdisciplinaridade e a amplitude das discussões nos eventos acadêmicos da área.

4.6 Descritores e Temas

Com base na lista das publicações, mais especificamente na coluna palavras-chave, foram extraídas todas em português e inserido no Excel para analisar a incidência nos trabalhos.

Tabela 3 – Distribuição da frequência das principais palavras-chave

Descritor	Qtda.	Descritor	Qtda.	Descritor	Qtda.
Informação em saúde	36	Competência em informação	16	Saúde coletiva	11
Ciência da informação	28	Comunicação científica	16	Livraria	11
Saúde	25	Ciência da informação	15	Comportamento informacional	11
Produção científica	21	Bibliometria	14	Acesso à informação	11
Informação e saúde	18	Alfabetização informacional	14	Saúde mental	10
Curso de biblioteconomia	17	Informação	13	Periódicos científicos	10
Letramento informacional	16	Saúde pública	12	Organização do conhecimento	10

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A análise dos descritores, apresentados na Tabela 3, revela a forte presença de temas clássicos da Ciência da Informação (CI), articulados de maneira significativa com a especificidade da área da saúde. Observa-se que “Informação em saúde” lidera o ranking, evidenciando o foco prioritário das pesquisas na interface entre os campos da informação e da saúde. Em seguida, aparecem “Ciência da informação” e “Saúde”, confirmando a centralidade desses dois eixos conceituais como base para a delimitação e o desenvolvimento das investigações.

Descritores como “Produção científica”, “Informação e saúde” e “Curso de biblioteconomia” destacam tanto a preocupação com a formação e capacitação de profissionais quanto o interesse pela produção e comunicação do conhecimento científico em ambientes de saúde. A recorrência de termos como “Letramento informacional”, “Competência em informação”, “Alfabetização informacional” e “Acesso à informação” indica a valorização das habilidades necessárias para o uso crítico e ético da informação, aspecto fundamental tanto para profissionais quanto para usuários em contextos de saúde.

Descritores como “Comunicação científica”, “Bibliometria”, “Periódicos científicos” e “Organização do conhecimento” remetem às práticas de análise, monitoramento, avaliação e disseminação da informação científica. Já a presença de termos específicos da área da saúde, como “Saúde pública”, “Saúde coletiva” e “Saúde mental”, evidencia que a produção bibliográfica vai além das discussões teóricas e metodológicas da Ciência da Informação, dialogando diretamente com questões sociais e práticas do campo da saúde, o que amplia o alcance e o impacto das pesquisas. Dessa forma, a distribuição dos descritores revela o caráter interdisciplinar e a transversalidade da Saúde na Ciência da Informação, valorizando tanto a construção teórica quanto a aplicação social do conhecimento e promovendo a articulação entre informação, formação profissional e temas de relevância pública.

4.7 Agrupamento dos Descritores

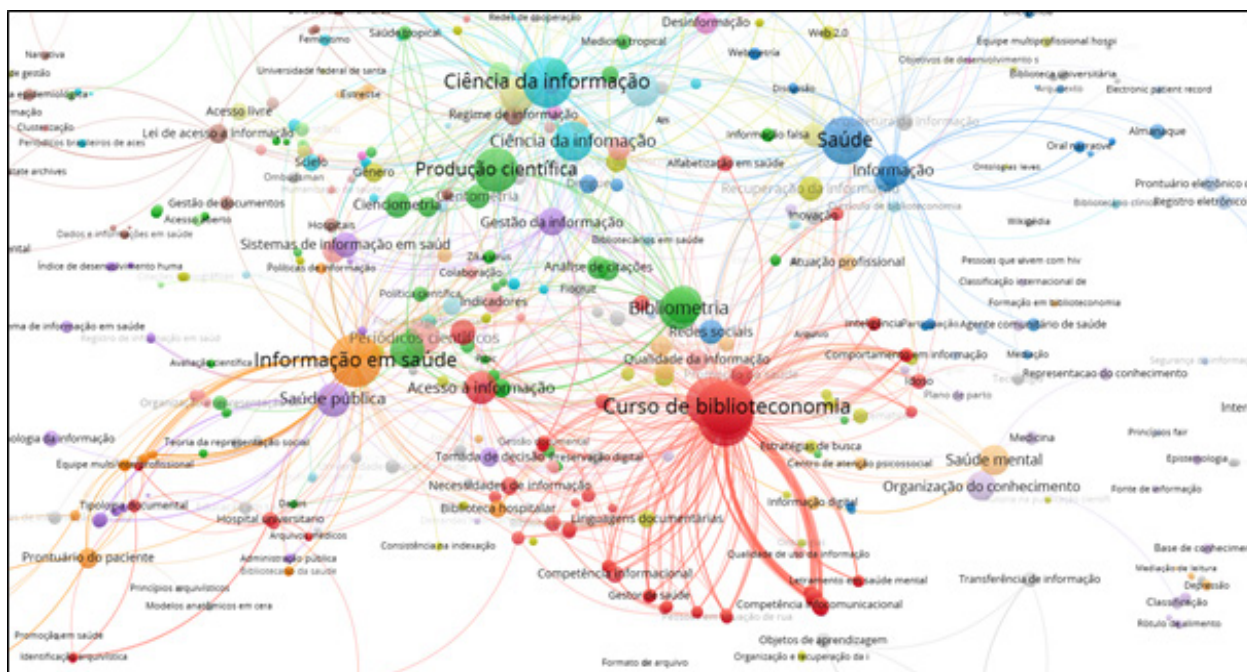
Para compreender de modo mais integrado esses relacionamentos, foi realizada uma análise de redes sociais com base nos descritores

identificados. Nessa perspectiva, o descritor mais central, ou seja, com o maior número de conexões, foi “Curso de biblioteconomia”, com 121 ligações, seguido por “Letramento informacional” (117) e “Informação em Saúde” (115). A centralidade desses termos é detalhada no quarto cluster, que aprofunda sua importância no contexto analisado.

Na visualização apresentada na Figura 1, é possível identificar a formação de quatro grandes

clusters temáticos. O primeiro deles está diretamente vinculado à disciplina da Ciência da Informação, reunindo descritores como regime de informação, produção científica, bibliometria, cientometria e comunicação científica. Esse agrupamento evidencia o enfoque teórico-metodológico característico do campo, destacando a centralidade das discussões sobre análise da produção, avaliação da ciência e dinâmicas de comunicação no âmbito informacional.

Figura 1 – Aproximações temáticas dos trabalhos (n=421)



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O segundo cluster relaciona-se à saúde enquanto objeto de informação, abrangendo tanto sua dimensão educativa quanto as práticas de mediação da informação. Destaca-se ainda a ênfase nas formas de organização e recuperação dessas informações em bases de dados, memória e diversas fontes de informação, assim como a compreensão de seus públicos por meio de estudos de usuários focado na informação e saúde.

O terceiro cluster distingue-se do anterior ao associar o tema “informação em saúde” a aproximações específicas, envolvendo saúde pública, saúde coletiva, acesso à informação, sistemas de informação em saúde, acesso a dados de pacientes, revistas especializadas, tipologia documental, prontuários e questões éticas. Esse agrupamento evidencia um enfoque voltado à gestão e circulação da informação em

contextos institucionais e sociais, contemplando tanto aspectos operacionais quanto normativos e de acesso responsável aos dados em saúde.

O quarto grande cluster refere-se à competência informacional, destacando-se por sua estreita relação com temas como alfabetização, letramento informacional e os cursos de biblioteconomia. Esse agrupamento enfatiza questões relacionadas à qualidade da informação, formação profissional do bibliotecário, representação da informação e o uso de tecnologias aplicadas à organização e ao acesso e recuperação da informação.

De modo geral, a análise dos clusters evidenciados na Figura 1 demonstra a complexidade e a amplitude do campo da Ciência da Informação quando articulado à área da saúde. Os agrupamentos temáticos revelam, por um lado, a consolidação de bases teóricas e metodológicas próprias do campo informacional e, por outro, o constante diálogo interdisciplinar com questões educacionais, institucionais, sociais e éticas relativas à saúde. Essa configuração indica não apenas a diversidade dos objetos de estudo e das abordagens adotadas, mas também o papel estratégico da competência informacional e da formação profissional para a qualidade, a organização e o acesso ao conhecimento.

5 DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam o fortalecimento da interface entre Ciência da Informação e saúde ao longo das últimas décadas, com especial destaque após a criação do GT-11, que potencializou a centralização e o amadurecimento das pesquisas no tema. A concentração da produção em um núcleo restrito de autores e instituições revela tanto a consolidação de redes colaborativas quanto desafios de ampliação e diversificação da participação. O predomínio de temas ligados à competência informacional, produção científica e acesso à

informação reflete a importância estratégica dessas dimensões para o desenvolvimento de políticas e práticas voltadas à saúde, reafirmando a relevância do campo diante de desafios contemporâneos.

Outro ponto a ser considerado é a baixa participação da FIOCRUZ nas discussões dos Grupos de Trabalho, apesar de ser uma instituição de referência nacional na área da saúde. Essa presença limitada representa uma lacuna que, se preenchida, poderia enriquecer ainda mais o debate, especialmente pela expertise da instituição em temas estratégicos como informação em saúde, políticas públicas e inovação em serviços de saúde. A ampliação do envolvimento da FIOCRUZ nos GTs tem potencial para fortalecer a interlocução entre pesquisa, prática e formulação de políticas na interface entre Ciência da Informação e saúde.

6 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou uma presença constante da temática da saúde nos anais do ENANCIB ao longo das últimas três décadas, com um aumento expressivo a partir de 2006 e, sobretudo, após a criação do GT-11 (Informação e Saúde) em 2011. Essa institucionalização contribuiu para a centralização das discussões, o fortalecimento do campo e o crescimento da produção acadêmica dedicada à área, especialmente nos anos mais recentes, em que a saúde assumiu papel central frente a desafios contemporâneos, como a pandemia de COVID-19.

A análise dos autores revelou forte concentração produtiva, confirmando a Lei de Lotka: poucos autores concentram a maior parte das publicações, enquanto a maioria contribui pontualmente. O núcleo dos pesquisadores mais produtivos, formado por autores de diferentes regiões e instituições, destaca a interdisciplinaridade e a colaboração em rede, sendo fundamentais para o avanço conceitual e institucional do campo. Entre os temas

mais recorrentes, observou-se o predomínio de descritores que dialogam tanto com os fundamentos da Ciência da Informação, como produção científica, bibliometria e comunicação científica, quanto com especificidades da saúde, incluindo saúde pública, saúde coletiva, mediação da informação, políticas públicas e acesso à informação.

A análise temática e de redes evidenciou quatro grandes clusters, que articulam bases teóricas da Ciência da Informação, práticas informacionais em saúde, gestão da informação em contextos institucionais e sociais, e competências formativas no campo bibliotecário, principalmente na UFBA. Essa configuração revela a complexidade do diálogo entre informação e saúde, a diversidade dos objetos de estudo e a necessidade de abordagens

interdisciplinares e inovadoras. Ressalta-se, ainda, que a presença de trabalhos em outros GTs, mesmo após a criação do GT-11, evidencia o caráter transversal da temática, bem como sua relevância para diferentes dimensões da área.

Os resultados evidenciam a importância crescente da Ciência da Informação na mediação, organização, acesso e uso qualificado da informação em saúde, potencializando sua contribuição para políticas públicas, formação profissional e inovação nos serviços de saúde. Tais achados demonstram as interlocuções entre a área da Saúde e a Ciência da Informação, ressaltando o papel estratégico dessa integração para o avanço do conhecimento e a melhoria das práticas informacionais no contexto da saúde.

REFERÊNCIAS

- BERAQUET, V. S. M. *et al.* Comportamento informacional de médicos-residentes como subsídio para a atuação do bibliotecário clínico em hospitais universitários. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2010. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/181798>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- BIAGGI, C.; CASTRO FILHO, C. M. Atuação do bibliotecário na área da saúde: reflexões. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: ANCIB, 2017.
- CHAVES, I. T.; CAVALCANTE, L. E. Informação social, mediação da informação e museus virtuais: uma análise da exposição virtual Aedes: que mosquito é esse? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/216958>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- KAWAKAMI, T. T.; LUNARDELLI, R. A.; VECHIATO, F. L. O prontuário eletrônico do paciente na perspectiva dos usuários: uma análise sobre a informatização na área da saúde. **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, p. 456–483, 2017.
- LAGE, S. R. M.; LUNARDELLI, R. S. A. A representação da informação em saúde coletiva: na perspectiva da formação acadêmica e dos títulos dos trabalhos de pós-graduação. **Informação em Pauta**, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/350918>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- LAGE, S. R. M.; LUNARDELLI, R. S. A.; KAWAKAMI, T. T. As conexões temáticas entre o cordel e a informação para a saúde. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 29, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/333750>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317–323, 1926.
- MOURA, W. Programa educacional da biblioteca regional de medicina da Organização Pan Americana da Saúde. **Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1972.
- NAYLOR, L. de T. W. Arquivo médico. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 42–47, 1972.
- OLIVEIRA, S. R. M.; BIOLCHINI, J. C. de A.; MELLO, R. E. S. de. A ciência e tecnologia em favor da gestão da informação em saúde pública: estudo das instituições acadêmicas do estado do Rio de Janeiro. **Asklepion: Informação em Saúde**, v. 2, n. 2, p. 38–51, jan./jun. 2023.
- PINTO, V. B.; RABELO, C. R. O.; SALES, O. M. M. A pragmática de codificação de prontuários do paciente. **Informação & Informação**, v. 25, n. 4, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152192>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- SANTANA, M. G. H. **Produção do conhecimento científico em transição: elementos para uma mudança epistemológica**

na ciência da informação. Biblioteca Universitaria, México, 2022.

SIMEÃO, E.; MELO, C. **Alfabetização em informação e a capacitação do cidadão**: panorama da produção científica

na ciência da informação. Biblioteca Universitaria, México, 2021.

TEIXEIRA, L. M. D.; ALMEIDA, M. B. Com-posicionalidade e sobreposição em terminologias biomédicas: alternativas

para interoperabilidade em saúde. **Em Questão**, v. 26, n. 3, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146089>. Acesso em: 31 jul. 2025.

NOTAS

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse de qualquer natureza.

Contribuição dos autores: Indicar a autoria com baseado em contribuições substanciais: (a) Concepção e elaboração do manuscrito, (b) Coleta e Análise de dados, (c) Discussão dos resultados, (d) Revisão e aprovação final do artigo.

Rene Faustino Gabriel Junior: (a) Concepção e elaboração do manuscrito, Coleta e Análise de dados, (c) Discussão dos resultados, (d) Revisão e aprovação final do artigo.

Rosa Helena Cunha Vidal: (a) Elaboração do manuscrito, (b) Análise de dados, (c) Discussão dos resultados, (d) Revisão e aprovação final do artigo.

Informar se a publicação é oriunda de uma dissertação ou tese: Pesquisa original.

Agradecimentos: Este trabalho contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, por meio da Bolsa de Produtividade em Pesquisa (Processo nº 312975/2022-8), o que tem contribuído significativamente para o desenvolvimento desta linha de investigação.

A PESQUISA, A ÉTICA E O ACESSO AOS DADOS CIENTÍFICOS: UMA ANÁLISE DA LEI 14.874/2024 PELO PRISMA DA CIÊNCIA ABERTA



RESEARCH, ETHICS AND ACCESS TO SCIENTIFIC
DATA: AN ANALYSIS OF LAW 14.874/2024
THROUGH THE LENS OF OPEN SCIENCE



Este trabalho está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-
SemDerivações 4.0 Internacional.

DOI: [10.70493/cod31.v3i1.10650](https://doi.org/10.70493/cod31.v3i1.10650)

Data de Submissão: 04/08/2025
Data de Aprovação: 16/09/2025

Roberta Kelly Amorim de França¹
robertafranca.ci@usp.br

RESUMO

Os debates sobre Ciência Aberta refletem interesses sociais que incentivam legislações para garantir maior transparência, participação, acessibilidade e segurança dos dados pessoais. O presente trabalho teve como objetivo investigar em que medida a Lei nº 14.874/2024, que institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, dialoga com os princípios da Ciência Aberta, respondendo ou apresentando diretrizes para os desafios do acesso aberto aos dados científicos, além de analisar a redação da Lei sob a perspectiva da Linguagem Simples. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa, utilizando o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin. Os principais resultados indicam que a Lei nº 14.874/2024 estabelece diretrizes importantes para promover o acesso aos dados de pesquisa e pode impactar a comunicação científica frente às demandas da Ciência Aberta no Brasil. Contudo, a Lei se mostra tímida ao não orientar os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) a capacitarem pesquisadores para atender às diretrizes da Ciência Aberta. A ausência da expressão “Ciência Aberta” no texto evidencia a falta de compromisso com o tema. O processo de construção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é uma oportunidade para educar participantes sobre os princípios da Ciência Aberta e a importância do compartilhamento de dados, aumentando o engajamento e promovendo uma cultura de transparência. O profissional bibliotecário, especialmente de instituições de saúde, pode atuar na formação de pesquisadores para elaborar o TCLE, suprimindo lacunas da legislação e promovendo boas práticas e ética nas pesquisas com seres humanos.

Palavras-chave: ciência aberta; legislação brasileira; pesquisa com seres humanos; linguagem simples; Comitê de Ética em Pesquisa.

ABSTRACT

Open Science debates reflect social interests that encourage legislation aimed at ensuring greater transparency, participation, accessibility, and protection of personal data. The present study aimed to investigate the extent to which Law No. 14,874/2024, which establishes the National System of Ethics in Research with Human Beings, aligns with the principles of Open Science, either by responding to or presenting guidelines for the challenges of open access to scientific data. In addition, it analyzes the wording of the Law from the perspective of Plain Language. This is an exploratory, qualitative study employing Laurence Bardin's content analysis method. The main results indicate that Law No. 14,874/2024 sets forth important guidelines to promote access to research data and may impact scientific communication in light of the demands of Open Science in Brazil. However, the Law proves limited by failing to guide Research Ethics Committees (RECs) in training researchers to comply with Open Science directives. The absence of the expression “Open Science” in the text highlights the lack of commitment to the issue. The process of drafting the Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Free and Informed Consent Form, FICF) represents an opportunity to educate participants about the principles of Open Science and the importance of data sharing, thereby increasing engagement and fostering a culture of transparency. Librarians, particularly those working in health institutions, can play a key role in training researchers to prepare the TCLE, bridging gaps in the legislation and promoting best practices and ethics in research involving human subjects.

Keywords: open science; brazilian legislation; research involving human beings; plain language; Research Ethics Committee.

1 Universidade de São Paulo, PPGCI-ECA, São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0992-9652>
<http://lattes.cnpq.br/7391411470087718>

1 INTRODUÇÃO

A Ciência Aberta representa uma abordagem inclusiva e colaborativa ao conhecimento científico, que visa democratizar o acesso às informações e dados científicos, incentivando a transparência e a acessibilidade em todas as etapas do processo de pesquisa. A Ciência Aberta defende que os resultados das investigações científicas, bem como os dados e metodologias utilizados, sejam disponibilizados livremente para o público, permitindo que todos possam contribuir, utilizar e beneficiar-se dos avanços científicos. Porém, Ciência Aberta não é um conceito rígido e comumente é traduzido como um conceito “guarda-chuva” que fomenta diversas outras discussões em âmbitos distintos.

Assim, os debates sobre Ciência Aberta incorporam-se aos interesses sociais no que tange a novas perspectivas para o acesso e uso da informação científica (acesso aberto e reprodutibilidade de pesquisas, por exemplo), bem como uma maior participação da sociedade civil em práticas científicas, através da vertente titulada Ciência Cidadã. Além disso, no âmbito governamental, fomentados pela Unesco (2021), diversos países mobilizaram-se em torno de legislações para assegurar aos cidadãos maior transparência, participação, acessibilidade e segurança dos seus dados pessoais; tendo essa perspectiva governamental se configurado como um importante braço do debate sobre Ciência Aberta, pois, eventualmente nas sociedades democráticas, ciência e sociedade dependem das legislações para avançarem em suas demandas.

O Brasil, desde o compromisso assumido com a Declaração para o Governo Aberto (Brasil, 2011), vem fomentando o avanço da Ciência Aberta em âmbito governamental, como por exemplo, com a promulgação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD, Lei nº 13.709/2018), e, mais recente, com o foco na comunidade científica, com a

promulgação da Portaria Capes n.120/2024, que versa sobre o pagamento de Taxas de Processamento de Artigo para publicações com acesso aberto no âmbito do Programa de Apoio à Disseminação de Informação Científica e Tecnológica. Por sua vez, a Lei nº 14.874/2024, que institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, também é decretada neste cenário de promoção da Ciência Aberta; e com este artigo pretende-se analisar o quanto essa nova lei contribui com as discussões colocadas.

Ao analisar a lei brasileira nº 14.874/2024, frente aos preceitos da Ciência Aberta, portanto, espera-se observar se há contribuições para as demandas colocadas para o compartilhamento das pesquisas científicas (acesso aos dados de pesquisa e acesso aberto às produções acadêmicas); assim como as características da escrita desse marco legal considerando as diretrizes da Linguagem Simples, por entender que a Ciência Aberta também promove a ideia de universalização da ciência e uma melhor integração desta com a sociedade, para além das comunidades acadêmicas.

A referida lei versa, especificamente, sobre a pesquisa com seres humanos e tem por objetivo instituir o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e consequentemente, traz algumas orientações aos Comitês de Ética em Pesquisa quanto à garantia da participação livre e esclarecida dos cidadãos em pesquisas científicas.

Os Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) no Brasil têm suas raízes em uma série de eventos e desenvolvimentos históricos que buscaram garantir a proteção dos direitos e a dignidade dos participantes em pesquisas científicas. A criação desses comitês foi impulsionada por uma necessidade crescente de regulamentar e supervisionar as atividades de pesquisa envolvendo seres humanos, assegurando que fossem conduzidas de acordo com princípios éticos rigorosos.



A instituição dos CEPs no Brasil se deu por meio das diretrizes e regulamentações estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), como a Resolução CNS 196/96, que introduziu as bases para a ética em pesquisa no país. Esta resolução estabeleceu a necessidade de que todas as pesquisas envolvendo seres humanos passassem por uma avaliação ética antes de serem iniciadas. O principal objetivo era a proteção dos participantes de pesquisa, garantindo que fossem tratados com respeito e que seus direitos fossem preservados.

Os CEPs foram, então, instituídos nas instituições de pesquisa para revisar e monitorar os aspectos éticos dos estudos a serem desenvolvidos. Esses comitês são compostos por profissionais de diversas áreas do conhecimento (ainda que tenha um perfil voltado à área médica), e representantes da sociedade civil.

Ao longo dos anos, a legislação brasileira sobre ética em pesquisa evoluiu, incorporando novos princípios e diretrizes internacionais. Posteriormente, outras resoluções do CNS, como a 466/12, aprimoraram os critérios de avaliação e expandiram a atuação dos CEPs, reforçando a importância da ética em todas as etapas da pesquisa científica. E, mais recentemente, com a promulgação da Lei n.14.874/2024, a legislação brasileira avança na instituição de um Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Assim, com o foco nesta nova legislação, e considerando os princípios do Governo Aberto e da própria Ciência Aberta como contexto que subsidiam a promulgação da Lei n.14.874/2024, a pergunta norteadora do presente artigo foi compreender de que maneira ela dialoga com os preceitos da Ciência Aberta, respondendo ou apresentando diretrizes para os desafios postos no campo do acesso aberto aos dados científicos? Como objetivo geral, procurou-se realizar descrições sistemáticas e qualitativas sobre os termos da Lei 14.874/2024

para compreensão e interpretação das suas diretrizes. E os objetivos específicos foram: 1) mapear as contribuições da nova redação e suas possíveis limitações; 2) identificar as convergências com os preceitos da Ciência Aberta, com foco no fomento ao acesso aberto aos dados científicos; e, 3) analisar os aspectos da escrita considerando as diretrizes da Linguagem Simples.

2 OS COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA ABERTA

A Comunicação Científica (CC) e a Ciência da Informação (CI) são áreas interconectadas que desempenham papéis cruciais no avanço do conhecimento e na disseminação de descobertas científicas. Meadows (1999), traduz a CC como um elemento conclusivo do fazer ciência, destacando que uma pesquisa científica não divulgada não pode ser considerada finalizada, pois não alcançou seu objetivo primeiro, que é estar disponível para ser analisada, aceita pelos pares e pronta para ser útil a quem ou a qual situação couber (Meadows, 1999). Por outro lado, a CI estuda a gestão, o armazenamento, a recuperação e a disseminação de informações. Além disso, como nos aponta Araújo (2018, p. 37), é inerente à Ciência da Informação o diálogo e a troca com as mais diferentes áreas do conhecimento, característica que inflige a si, e às demais, novos olhares e atuações. Esta disciplina abrange a criação de sistemas eficientes para organizar dados e informações, garantindo que sejam facilmente acessadas e utilizadas por aqueles que precisam delas, preocupando-se com a preservação de dados e a implementação de práticas que assegurem a integridade e a confiabilidade das informações ao longo do tempo (Dudziak, 2008). Assim, a interação entre CC e CI é essencial para garantir que os avanços científicos sejam adequadamente documentados, organizados e acessíveis.

Nesse cenário, que envolve a produção, organização e disseminação responsáveis do conhecimento científico, destaca-se a função dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs). Estes órgãos, sem se limitar apenas a esse âmbito, avaliam protocolos de pesquisa para garantir que estejam em conformidade com os princípios éticos, como o respeito à dignidade humana, a garantia de consentimento livre e esclarecido, e a proteção dos dados pessoais dos participantes, independente da área do conhecimento a qual pertença a pesquisa a ser desenvolvida. E, um dos principais instrumentos analisados pelos CEPs é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O TCLE desempenha um papel fundamental para o avanço da ciência, pois estabelece uma base ética e transparente para a condução de pesquisas

que envolvem seres humanos. Esse documento é crucial para garantir que os participantes de uma pesquisa estejam plenamente informados sobre os objetivos, métodos, riscos, benefícios e direitos associados ao estudo, permitindo-lhes tomar uma decisão consciente sobre sua participação. Mas para a CC também se faz fundamental um TCLE bem elaborado, pois, ações futuras de comunicação científica ou de compartilhamento de dados de pesquisa, como exemplo de demandas colocadas pelo movimento da Ciência Aberta, dependerão dele para se viabilizar ou não.

Assim, a partir das Resoluções CNS n.196/1996 e n.466/2012, bem como da lei n.14.874/2024, elaboramos a Tabela 1 para evidenciar como essa relação entre o TCLE e a CC aparece nas redações de maneira multifacetada:

Tabela 1 - Relação entre o TCLE e os princípios da Comunicação Científica

Tema	Objetivo
Validação Ética	Como o TCLE é um pré-requisito para a aprovação ética de uma pesquisa, o pesquisador ao divulgar sua pesquisa deve sempre destacar que houve o consentimento dos sujeitos da pesquisa, demonstrando que os padrões éticos foram respeitados e seguidos. Isso reforça a credibilidade dos achados e a legitimidade do processo de pesquisa.
Transparência e Confiança	O TCLE promove a transparência ao informar os participantes sobre todos os aspectos relevantes da pesquisa. Isso não apenas protege os direitos dos participantes, mas também fortalece a confiança da sociedade civil, considerando as relações de rede entre os sujeitos, na integridade e na ética das pesquisas científicas. Uma CC clara e honesta é essencial para que se estabeleça essa confiança.
Promoção do Letramento Científico	O TCLE exige que os pesquisadores comuniquem informações complexas de maneira compreensível para os participantes. Ele é fundamental para promover a capacidade do sujeito de reconhecer e replicar as questões que estão sendo investigadas cientificamente, e que o envolve.
Garantia da Proteção dos dados do Sujeito da pesquisa	O TCLE garante que os participantes saibam como seus dados serão usados, armazenados e protegidos, em acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - lei nº 13.709/2018); informação importante, também, para o processo de divulgação dos resultados da pesquisa, por demonstrar que as práticas de pesquisa estiveram alinhadas com princípios éticos e legais.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos documentos legais: Resoluções CNS n.196/1996 e n.466/2012, e na Lei n.14.874/2024.

O que a Tabela acima nos revela é que, historicamente, o TCLE é uma peça central na interface entre ética e comunicação científica, e que o texto da Lei n. 14.874/2024 aborda de maneira mais específica as temáticas relacionadas a ambos.

2.1 Dificuldades para a efetivação do Acesso Aberto aos Dados de pesquisa

A Ciência Aberta depende da eficácia dos sistemas de gestão da informação para garantir que os dados científicos sejam acessíveis, reutilizáveis e preservados de forma sustentável (Santos; Henning; Almeida, 2017). Em especial, no que tange o acesso aberto aos dados de pesquisa, são diversas as dificuldades que se desenham para a efetivação da prática entre os pesquisadores e instituições de pesquisa:

1. *Resistência Cultural e Institucional:* A mudança para uma cultura de compartilhamento pode ser lenta e encontrar resistência, porque ainda é bastante comum o pensamento de competição, medo de ter os dados ou a exclusividade da pesquisa 'roubados' e/ou o "medo do novo" ou medo de adotar novas práticas por parte de cientistas. Assim como, ainda necessita de muitas ações de capacitação e apoio tecnológico e recursos humanos, por parte das instituições, para apoiar os pesquisadores nesta fase de mudança de cultura.
2. *Falta de Incentivos:* Ainda são poucos os periódicos científicos que exigem o compartilhamento dos dados da pesquisa, por outro lado, os sistemas tradicionais de avaliação acadêmica ainda se mantém preso ao modelo tradicional de CC, super valorizando publicações em periódicos de acesso fechado/pago, em detrimento do acesso aberto. Sem incentivos reais e reconhecimento institucional, a mudança cultural

caminha mais lentamente na comunidade de pesquisadores.

3. *Questões Legais:* Direitos autorais e patentes podem complicar a disponibilização de conteúdos em acesso aberto ou ainda o acesso aos dados de pesquisa; assim como a privacidade e confidencialidade dos dados. Desta maneira, faz-se necessário uma oferta maior de ações de capacitação dos pesquisadores para entendimento das leis nacionais e internacionais que envolvem o acesso, a proteção de dados pessoais, a proteção dos direitos autorais e a ética, por exemplo. Desvendar ou desmistificar sozinho essas questões legais pode ser desafiador e/ou desencorajador para muitos pesquisadores.
4. *Qualidade e Padronização dos Dados:* Novamente a necessidade de capacitação dos pesquisadores se coloca como uma demanda urgente, pois a ausência de padrões uniformes para a coleta, formatação e descrição dos dados dificulta a reutilização de conjuntos de dados por qualquer sujeito interessado, como preconiza a Ciência Aberta.
5. *Infraestrutura Tecnológica:* A criação e manutenção de infraestruturas adequadas para armazenar e compartilhar grandes volumes de dados necessita de investimentos significativos em tecnologia e recursos humanos especializados, o que pode ser um desafio para muitas instituições e pesquisadores.

Superar essas dificuldades exige um esforço coordenado e colaborativo entre governos, instituições de pesquisa, financiadores, e também da comunidade científica de todas as áreas do conhecimento, pois as práticas no campo da Ciência Aberta superam os limites de uma ou outra

área do conhecimento, sendo eficaz a todas. Neste sentido, a troca entre Ciência Aberta e a CI, pode ajudar na superação das dificuldades expostas acima, promovendo a adoção de práticas abertas na comunidade científica, bem como a elaboração de TCLE adequados a esta nova ordem científica.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, adotou-se a Análise de Conteúdo conforme a metodologia de Laurence Bardin (2011), reconhecida por sua eficácia em proporcionar uma compreensão detalhada e estruturada de conteúdos qualitativos complexos. Ao seguir um procedimento sistemático e rigoroso, essa abordagem possibilita aos pesquisadores extrair *insights* relevantes e confiáveis dos dados, o que contribui para uma interpretação mais fundamentada e precisa do conteúdo investigado. Além disso, esse método é especialmente útil na identificação de temas e categorias, facilitando a análise em pesquisas qualitativas.

Assim, com base em Bardin (2011), a pesquisa seguiu as etapas descritas a seguir:

1. **Definição do foco temático e brainstorming inicial:** A leitura preliminar da lei nº 14.874/2024 permitiu a elaboração de um *brainstorming*, que posteriormente foi agrupado em tópicos como diretrizes, dúvidas suscitadas e impressões sobre a redação do texto.
2. **Organização e codificação dos temas:** Com os objetivos da pesquisa estabelecidos, procedeu-se à codificação dos temas, por meio da identificação e marcação de unidades de sentido no texto, utilizando cores para destacar os assuntos relacionados aos objetivos específicos do estudo.

3. **Constituição das categorias de análise:** Os conteúdos foram sistematizados em categorias analíticas formuladas a partir da identificação dos temas centrais, facilitando a organização e a interpretação dos dados.

4 DA ANÁLISE DA LEI: IMPRESSÕES E REPRESENTAÇÕES

A leitura inicial da lei mostrou-se um desafio devido a sua extensão e presença de termos técnicos, em um primeiro momento atribuídos à área médica mas que, posteriormente, observou-se haver proximidade, também, com a área do Direito. Diversas observações foram feitas no material impresso, durante a leitura inicial (*brainstorming*), gerando dúvidas iniciais sabidamente precipitadas, mas que tiveram como objetivo se deixar “invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas” (Franco, 2008, p. 52); que posteriormente contribuíram para a configuração das categorias de análise.

Assim, as categorias de análise apresentadas a seguir foram elaboradas com o objetivo de atender às exigências da pesquisa, conforme esperado em uma produção acadêmica. Além disso, buscam responder à preocupação com a forma como o conhecimento disseminado pela nova legislação chega à sociedade, promovendo sua ampla divulgação. Dessa maneira, pretende-se garantir à população o direito à informação e, em uma perspectiva mais ampla, contribuir para a promoção da justiça social¹.

4.1 Categoria A: Organização do texto e apresentação do conteúdo

Tema 1A: Da disposição do conteúdo

1 Termo utilizado considerando o conceito apresentado por Rawls (1997), que se baseia na ideia de distribuição equitativa da riqueza produzida na sociedade, inclusive informacional, e de igual acesso a oportunidades e direitos. (Referência: RAWLS, John. *Uma Teoria da Justiça*. Tradução de Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.)

A Lei se apresenta em 09 capítulos e 65 artigos, e, apesar da sua extensão, a redação utilizada em sua definição é bastante simples: “Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos”. Em contraponto ao seu Artigo 1, essa definição pode ser considerada insuficiente: “Art. 1º Esta Lei dispõe sobre princípios, diretrizes e regras para a condução de pesquisas com seres humanos por instituições públicas ou privadas e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.”

É comum em documentos legais (leis, portarias, normas, por exemplo), que o texto traga, logo no início, uma lista de termos com os significados que o legislador considera como tradução do conceito, a fim de dirimir possíveis entendimentos diversos ao que se espera alcançar com a legislação promulgada. Comumente essa parte do texto é chamada de “Considerando” que pode ser traduzido como “Glossário”. Na Lei 14.874/2024 são apresentados 56 termos organizados em ordem alfabética.

Essa organização alfabética dos “Considerando”, separou termos que se complementam ou que poderiam, ser agrupados, facilitar a compreensão do leitor por serem correlatos (exemplo: consentimento livre e esclarecido / termo de consentimento livre e esclarecido); além disso, adotou-se termos que são sinônimos ou que poderiam ter sido padronizados de um único jeito para se evitar a adoção múltipla (exemplo: “dados-fonte” e “documento-fonte”). Também, observa-se na redação que alguns termos que são comuns no meio acadêmico foram substituídos por outros não muito difundidos (exemplo: caderno de campo ou caderno de pesquisa por “brochura do investigador ou pesquisador”).

Além disso, no que tange a apresentação do conteúdo, a estrutura da lei poderia ser reorganizada para melhorar a clareza. Dividir o texto em

seções e subseções bem definidas, com subtítulos explicativos, pode ajudar na navegação e na compreensão das diferentes partes da legislação. Como observamos no *brainstorming*, os títulos das seções não representam o conteúdo apresentado, e sendo a lei extensa isso é um fator que dificulta sua análise e compreensão, ainda mais por tratar-se dos capítulos iniciais da Lei. Além disso, a partir do Capítulo IV, eles são apresentados sem a subdivisão em seções, ainda que tenham vários artigos, como é o caso dos capítulos IV e VI. Este ponto, por sua vez, é um item que sugere pouca rigidez na apresentação e organização do conteúdo.

Além dos itens destacados acima, a adoção de resumos ou introduções ao início de cada seção, apresentando os principais pontos de forma simplificada, também poderiam contribuir para uma melhor compreensão da redação e são técnicas orientadas pela legislação brasileira que trata da adoção da Linguagem Simples, como vemos a seguir, ao analisar o próximo tema:

Tema 2A: Da Linguagem Simples

A linguagem simples desempenha papel crucial na democratização do conhecimento e na promoção da inclusão e justiça social no Brasil. A linguagem simples se refere ao uso de uma linguagem clara, direta e acessível, facilitando a compreensão de informações complexas por parte de diferentes públicos, independentemente de sua formação acadêmica ou nível de letramento. Na comunicação de leis, o uso de linguagem simples é especialmente importante para garantir a compreensão dos direitos pela população mais carente e, assim, avançar na promoção da justiça social em nosso país, marcado pela desigualdade em todos os aspectos da vida em sociedade. Na perspectiva dos avanços científicos e tecnológicos é igualmente importante, pois promove sua difusão e utilização por toda a sociedade, favorecendo um maior impacto social da ciência, como preconiza a Ciência Aberta.

No contexto brasileiro, a legislação e as políticas públicas têm reconhecido a importância da acessibilidade linguística da informação. O direito à informação clara e compreensível está alinhado com princípios constitucionais que garantem o acesso à educação e à informação para todos os cidadãos. Isso inclui a obrigação das instituições públicas e privadas de fornecer informações de maneira acessível e inclusiva, promovendo a transparência e a participação cidadã, pelos princípios da Linguagem Simples que, em acordo com as orientações aos legisladores, que constam no Manual da Câmara dos Deputados, devem se pautar nas seguintes diretrizes:

Orientações para adoção da Linguagem Simples:

- redigir frases curtas e em ordem direta;
- organizar o texto para que as informações mais importantes apareçam primeiro;
- desenvolver uma ideia por parágrafo;
- usar sinônimos de termos técnicos e de jargões ou explicá-los no próprio texto;
- evitar palavras estrangeiras que não sejam de uso corrente;
- organizar o texto de forma esquemática quando couber, com o uso de listas, tabelas e gráficos.

(Câmara dos Deputados, 2023)

O texto da Lei 14.874/2024 revela algumas áreas que poderiam ser aprimoradas para tornar o texto mais acessível; a exemplo do que foi apresentado no tópico anterior, a substituição de termos pactuados por outros menos conhecidos (“brochura do pesquisador” no lugar de “caderno de campo”, por exemplo). Além disso, a escolha pela inclusão de termos em latim, como “*caput*” (que aparece 19 vezes no corpo do texto), “*ad hoc*” (que aparece

01 vez) e “*post mortem*” (que aparece 02 vezes no texto), poderia ser traduzido por expressão em português que melhor a definisse, o mesmo pode ser estendido a adoção de palavras em português pouco usuais, ou mais rebuscadas, como veremos com a Tabela a seguir:

Tabela 2 - Análise de termos pela perspectiva da Linguagem Simples

Termo	Repetição no texto	Sugestão de substituição
renúncia	2	desistir
isenção	1	liberar
dano	7	prejuízo (essa expressão aparece no texto 10 vezes)
coassinarão	1	assinarão juntos
inspeção	3	investigação
incumbe	1	é de responsabilidade
designado	2	indicado
inobservância	2	descumprimento/ desobediência
da ensejo	1	terá como consequência

Fonte: Elaborado pela autora com base na Lei n.14.874/2024.

É importante destacar sobre a Tabela 2, que os termos foram destacados após analisar que seu contexto correspondia, diretamente, aos artigos que tratam sobre os direitos dos cidadãos participantes das pesquisas e que, portanto, podem ser pessoas com o mais alto grau de ensino ou, então, pessoas semi letradas e/ou analfabetas. Portanto, ainda que a Lei, pela sua temática, possa parecer de interesse apenas das instituições de pesquisa ou correlatas, e de pesquisadores (portanto, com

formação superior), é necessário considerar a possibilidade de ser de interesse de um público mais diversificado, como já descrito acima. Além disso, a própria lei sinaliza a possibilidade de participação de “um representante dos participantes de pesquisa” nos Comitês de Ética (Art. 9, inciso VII).

Observou-se, também, que a linguagem jurídica foi frequentemente utilizada, além de termos técnicos e jargões da área médica, o que torna a compreensão mais complexa para o público não especializado. Isso pode criar barreiras inclusive para pesquisadores de outras áreas, gestores e o público em geral, pois pode dificultar que compreendam plenamente os requisitos e as implicações da lei, além de sugerir que as demais áreas do conhecimento não estão contempladas com a criação do “Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos”.

Diante disso, o que se conclui com a análise deste *Tema 2A: Da Linguagem Simples*, é que a Lei 14.874/2024 poderia se beneficiar de uma redação mais clara e direta, incluindo exemplos práticos visando ajudar a esclarecer o uso dos termos técnicos jurídicos e/ou médicos e, desta forma, demonstrando preocupação com a adoção dos princípios da Linguagem Simples.

4.2 **Categoria B: Enquadramento da Ciência Aberta na Lei**

Tema 1B: Apresentação e ações de fomento

Para esta análise examinou-se como a Lei nº 14.874/2024 aborda os aspectos da Ciência Aberta, especialmente no que tange o acesso aos dados de pesquisa, visando a comunicação científica e sua replicabilidade, bem como, se a Lei pode influenciar a prática da Ciência Aberta entre os pesquisadores. Especificamente sobre ser promotora da Ciência Aberta, entendemos que o governo brasileiro descuidou-se do seu papel de promotor, pois, sequer a expressão “Ciência Aberta” aparece no texto da lei. Porém, indiretamente, percebe-se diversas ações que favorecem que, sendo de interesse do pesquisador ou da instituição, as demandas da Ciência Aberta possam ser atendidas.

A presença de mecanismos legais que possam salvaguardar pesquisador e sujeito da pesquisa nas ações de acesso aberto, proteção de dados, e suporte para pesquisadores são cruciais para promover a transparência e a colaboração na pesquisa científica; portanto, estamos sim diante de um importante e relevante instrumento legal para o futuro da Ciência Aberta no Brasil.

Na tabela a seguir demonstramos essa correlação entre os temas abordados na lei, e os princípios da Ciência Aberta.

Tabela 3 - Conexão entre os termos da Lei nº 14.874/2024, com os princípios da Ciência Aberta

Tema	Artigo correspondente	Objetivo
Responsabilidade Social	Cap. II, seção I e II; Cap. IV, Art. 26 e 27	A pesquisa científica responsável deve sempre reconhecer o papel dos participantes e o respeito pelos seus direitos. Ao enfatizar as questões éticas e as responsabilidades dos pesquisadores, demonstram um compromisso com a sociedade, que é vital para o avanço da ciência de forma justa e equitativa.

Tema	Artigo correspondente	Objetivo
Ética e Responsabilidade	Cap. IV, Art. 26 e 27; Cap. VI	O monitoramento adequado da pesquisa é fundamental para a garantia dos processos e do respeito às legislações. Pela perspectiva da ética na pesquisa e dos princípios da Ciência Aberta, assegurar os direitos dos participantes da pesquisa e zelar por seu bem-estar e sua segurança é fundamental para a ação futura de comunicação científica e o acesso aos dados da pesquisa de forma ética e segura.
Reutilização de Dados da pesquisa	Art. 40, incisos X e XI; Art. 45; Art. 48;	A Ciência Aberta incentiva a reutilização de dados de pesquisa para fomentar novas descobertas e inovação. O TCLE deve abordar a possibilidade de reutilização de dados, assegurando que os participantes entendam e consentam com a potencial reutilização de suas informações em futuros estudos. Isso não só respeita os direitos dos participantes, mas também facilita a criação de uma base de dados robusta e reutilizável.

Fonte: Elaborado pela autora com base na Lei n.14.874/2024.

Em resumo, conforme a Tabela 3, diversos conceitos abordados na Lei 14.874/2024 fazem referência ao movimento da Ciência Aberta, ainda que não diretamente. Principalmente ao garantir aos participantes da pesquisa o devido esclarecimento sobre sua participação, sobre o uso dos seus dados, sobre a possibilidade de reutilização e replicabilidade da pesquisa; bem como, destacando a necessidade de equilibrar a transparência e o acesso aos dados com a proteção e o respeito aos direitos dos participantes.

Essa conexão entre a Lei 14.874/2024 e a Ciência Aberta, como vimos com a Tabela 3, se dá, essencialmente, através do TCLE. Neste sentido, uma redação cuidadosa e ética do TCLE é crucial para a prática bem-sucedida da Ciência Aberta, garantindo que o compartilhamento de dados beneficie a ciência e a sociedade sem comprometer a confiança e a privacidade dos indivíduos envolvidos na pesquisa e a ética na ciência.

Tema 2B: Incentivo e Fomento aos dados abertos

Ainda que não traga em sua redação a possibilidade (ou porque não, o dever) do pesquisador comunicar sua pesquisa, a Lei nº 14.874/2024 estabelece requisitos para a inclusão de informações sobre os processos e metodologias da pesquisa (Art. 3, inciso II), promovendo a transparência e favorecendo a replicabilidade dos estudos científicos. Assim, é coerente afirmar que a referida Lei apoia o princípio da Ciência Aberta de permitir que outros pesquisadores possam verificar e reutilizar os dados de pesquisa realizadas com seres humanos.

Na mesma direção, é um fator de destaque positivo que a Lei possua um capítulo que trate sobre a criação de repositórios, especificamente, de “Biobancos” (Cap. VII – Do Armazenamento e da Utilização de Dados de Material Biológico Humano), apresentando diretrizes, inclusive, para a utilização desse material por outros pesquisadores ou instituições nacionais e internacionais. Porém, ela não aborda a necessidade de se adotar práticas de interoperabilidade e padronização de indexação, ações que facilitam a reutilização e a integração dos dados, alinhando-se às diretrizes da Unesco (2021) sobre a melhoria do acesso e da integração das informações científicas para o acesso aberto aos dados.

Tema 3B: Desafios e falhas potenciais

A publicação da Lei n. 14.874/2024 corresponde aos interesses da comunidade científica, em especial dos diversos atores do campo da pesquisa com seres humanos, sendo uma legislação discutida e aguardada desde 2017, quando foi proposta através do PL 7082/2017. Porém, a natureza do tema justifica análises cautelosas sobre os termos da lei e seus desdobramentos, que, no caso deste trabalho foi investigar como se dá o diálogo com os preceitos da Ciência Aberta, respondendo ou apresentando diretrizes para os desafios postos no campo do acesso aberto aos dados científicos.

Portanto, a partir do *Tema 3B: Desafios e falhas potenciais*, a análise evidenciou alguns desafios que precisam ser superados, bem como, algumas falhas na apresentação dos termos da Lei, no que tange a um posicionamento mais efetivo em prol da promoção da Ciência Aberta, apresentados a seguir:

1. **Engajamento e educação:** seria importante constar, entre as obrigações do pesquisador, o atendimento às diretrizes da Ciência Aberta; bem como a orientação aos CEPs da necessidade de realizar capacitações em temáticas de interesse do pesquisador, como sobre o TCLE por exemplo, e outras alinhadas aos princípios da Ciência Aberta.
2. **Desigualdade entre Áreas:** A lei não trata de maneira uniforme todas as áreas do conhecimento, desconsiderando as especificidades e necessidades únicas de cada campo. Áreas como as ciências sociais e as ciências da saúde podem ter requisitos e abordagens diferentes em relação ao compartilhamento de dados e a ética. Em seu Art. 63 a Lei cita a necessidade de um Regulamento “sobre eventuais especificidades das pesquisas em Ciências Humanas”, mas

não informa a quem compete a responsabilidade por sua elaboração e nem fala de prazos. A ANPEd², em Nota pública sobre a Lei 14.874/2024, considera que “há necessidade da criação de um modelo de avaliação ética referenciado nas Ciências Humanas e Sociais” e diz aguardar as próximas ações do Governo brasileiro nesta direção.

3. **Infraestrutura e Recursos:** A Lei não aborda suficientemente sobre quais os recursos necessários para a implementação e trabalho dos CEPs, bem como às demais diretrizes, como a construção dos Biobancos. A ausência de suporte financeiro ou infraestrutura adequada pode dificultar a aplicação efetiva das normas estabelecidas, especialmente para instituições menores ou menos equipadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, a Lei nº 14.874/2024 estabelece um marco importante com a criação do Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Ainda inova ao possibilitar aos pesquisadores participar de reunião do colegiado a fim de dar esclarecimentos sobre sua pesquisa. Se faz importante, também, ao promover a melhoria dos processos de análise dos projetos de pesquisa, descrevendo os procedimentos de como vai funcionar o trabalho dos CEPs, apresentando um maior detalhamento dos prazos para emissão do parecer, se comparado com os instrumentos legais anteriores, sendo portanto, em diferentes aspectos, um avanço para a comunidade científica.

Contudo, diversas foram as críticas levantadas pela comunidade acadêmica e profissional, especialmente da comunidade médica, que recaíram sobre a Lei 14.874/2024, principalmente

2 ANPEd: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Nota disponível em: <https://anped.org.br/nota-da-anped-sobre-a-lei-no-14-874-2024-sistema-nacional-de-etica-em-pesquisa-com-seres-humanos/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

decorrente do desmantelamento da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), como constataram Hellmann e Guedert (2024) e Silva e Melo (2024), o que ocasionou em fragilidades para a garantia da ética na pesquisa e bem estar dos voluntários, contrariando valores preciosos para a Ciência Aberta, que prega a existência de uma ciência que respeite todas as pessoas.

Também, a Lei nº 14.874/2024 estabelece diretrizes significativas para a promoção do acesso aos dados de pesquisa, e pode ter implicações importantes para a comunicação científica frente às demandas da Ciência Aberta no Brasil. Porém, pela perspectiva de atuar na promoção da Ciência Aberta, mostra-se bastante tímida ao evitar orientar os CEPs a realizar ações de capacitação dos pesquisadores para o atendimento das diretrizes da Ciência Aberta, por exemplo. A ausência absoluta da expressão “Ciência Aberta” no texto da Lei, é uma forte evidência da fragilidade do comprometimento com a temática.

Entendemos que o processo de construção do TCLE é uma oportunidade para educar os participantes sobre os princípios da Ciência Aberta e a importância do compartilhamento de dados. Essa educação pode aumentar o engajamento e a aceitação dos participantes em relação à abertura de dados, promovendo uma cultura de transparência e colaboração na pesquisa científica; por isso que a ausência de diretrizes para a promoção dessas capacitações pode ser considerado um prejuízo para o Brasil, uma vez que pactuamos um compromisso com a Ciência Aberta através da Declaração para o Governo Aberto (Brasil, 2011).

Neste contexto, o profissional bibliotecário pode desempenhar um papel fundamental na capacitação dos pesquisadores para a elaboração do TCLE, orientando-os sobre as melhores práticas de gestão, preservação e compartilhamento de dados em conformidade com os Princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable, Reusable*) e, também,

esclarecendo as possíveis dificuldades dos pesquisadores na submissão do TCLE nas plataformas governamentais, por exemplo. Ao atuar como facilitador do acesso à informação e da compreensão dos aspectos éticos e técnicos envolvidos, o bibliotecário contribui para a construção de Termos claros, compreensíveis e alinhados às diretrizes da Ciência Aberta, fortalecendo a transparência e a reprodutibilidade da pesquisa científica.

O papel do bibliotecário se torna ainda mais estratégico em instituições de saúde, onde as pesquisas envolvem dados sensíveis e informações pessoais que demandam rigorosos cuidados éticos e legais. Nessas situações, o bibliotecário auxiliaria na garantia de que os TCLEs contemplem a proteção adequada da privacidade dos participantes e o uso responsável dos dados, alinhando o processo às normas vigentes e aos princípios da Ciência Aberta. Essa atuação contribui para a construção de pesquisas mais seguras, confiáveis e socialmente responsáveis, especialmente diante da complexidade e da sensibilidade inerentes aos estudos em saúde. Porém, procurando assegurar que a pesquisa e seus dados estejam acessíveis e reprodutíveis. Estando o bibliotecário da área de saúde atualizado com as mais modernas ferramentas disponíveis, deve assumir o compromisso de sempre apresentá-las aos pesquisadores, auxiliando na utilização de cada uma, evidenciando suas contribuições nos processos de anonimização ou pseudonimização dos conjuntos de dados. Dessa forma, o bibliotecário atuará suprimindo a lacuna da Lei nº 14.874/2024, fomentando a Ciência Aberta e seus benefícios para a ciência e para a sociedade.

Outro fator de destaque na análise da Lei nº 14.874/2024 é que sua redação pode ser complexa e difícil de entender para pessoas fora do contexto jurídico e científico. A adoção de princípios de linguagem simples na elaboração e revisão da lei ajudaria a garantir que seus preceitos fossem mais acessíveis e compreensíveis para todos os públicos, facilitando sua implementação e cumprimento.

Novamente, aqui compete ao profissional bibliotecário estar atento e atuante como facilitador no processo de compreensão da informação, promovendo a mediação entre o conhecimento técnico

e os diversos públicos envolvidos, garantindo o acesso equitativo ao entendimento dos direitos e deveres estabelecidos pela legislação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Patrícia. **Guia Linguagem Simples**: todo mundo tem direito de entender. Disponível em: <https://www.inclusivenews.com.br/wp-content/uploads/Guia-Linguagem-Simples-Todo-mundo-tem-direito-de-entender-Patricia-Almeida.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.
- ARAUJO, Carlos A. Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS N. 196, de 10 de outubro de 1996**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 7 jul. 2024.
- BRASIL. **Declaração de Governo Aberto, Open Government Partnership (OGP)**. 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/entenda-a-ogp>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS n.466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2024.
- BRASIL. Presidência da República Federativa do Brasil. **Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024**. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Brasília: Presidência da República, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14-874-de-28-de-maio-de-2024-562758176>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Câmara aprova uso de linguagem simples na comunicação de órgãos públicos: municípios com menos de 50 mil habitantes não precisarão seguir a lei se isso implicar aumento de despesas. **Agência Câmara de Notícias**, 5 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1023177-camara-aprova-uso-de-linguagem-simples-na-comunicacao-de-orgaos-publicos/>. Acesso em: 22 jun. 2024.
- DUDZIAK, E. A. Ecossistemas bibliotecários: novos paradigmas das bibliotecas universitárias e sua relação com a inovação educativa numa sociedade do conhecimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIA (SNBU), 15., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: CRUESP, 2008. p. 1-11. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4259>. Acesso em: 4 nov. 2024.
- FIOCRUZ. Entendendo a Lei 14874-24 - Lei de Pesquisa com Seres Humanos. **Boletim Canal Saúde**, 1 jul. 2024. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/entendendo-a-lei-14874-24-lei-de-pesquisa-com-seres-humanos-bca-0497>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.
- HELLMANN, Fernando; GUEDERT, Jucélia M. A crise ética da pesquisa clínica no Brasil: Lei n. 14.874/2024 e as flexibilizações das normativas brasileiras de proteção dos participantes. **Interface (Botucatu)**, v. 28, e240246, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rxKWmZyF3RVh4hBZCLtCvxN/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
- SANTOS, Paula X; HENNING, Patrícia; ALMEIDA, Bethânia A. (org.). **Ciência aberta e dados abertos**: mapeamento e análise de políticas, infraestruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
- SILVA, Célia F. da; MELO, Andréia C. de. Impacto da Nova Lei 14.784/2024 na Pesquisa Clínica em Oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 70, n. 4, p. e-004958, 2024. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4958. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4958>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta na 40ª sessão da Conferência Geral da UNESCO**. 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf00000370291>. Acesso em: 15 jun. 2024.

NOTAS

Conflito de interesse: Não há conflitos de interesse financeiros ou de outra natureza por parte da autora.

Contribuição dos autores: A autora é a responsável por todas as etapas da análise e redação.

Informar se a publicação é oriunda de uma dissertação ou tese: O artigo não é oriundo de dissertação ou tese.

Aprovação Ética: Não se aplica.

Agradecimentos: Não se aplica.

ANÁLISE DE PRÁTICAS BIBLIOTERAPÊUTICAS E SUAS APLICAÇÕES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA



A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW ON BIBLIOTHERAPEUTIC
PRACTICES AND THEIR APPLICATIONS

Rafael Ribeiro Neiva de Sousa¹

rafaelribeironeivaa@gmail.com

Fernanda Farinelli²

fernanda.farinelli@unb.br



Este trabalho está licenciado sob uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-
SemDerivações 4.0 Internacional.

DOI: 10.70493/cod31.v3i1.10701

Data de Submissão: 06/09/2025
Data de Aprovação: 24/10/2025

RESUMO

Contexto: A biblioterapia tem se consolidado como prática terapêutica aplicada em diferentes cenários, promovendo bem-estar emocional e saúde mental por meio da leitura, mediação e atividades criativas. Apesar de seu potencial, a produção científica ainda carece de maior sistematização e análise comparativa.

Objetivo: Identificar e analisar as práticas de biblioterapia descritas na literatura da Ciência da Informação, destacando contextos de aplicação, públicos atendidos, benefícios relatados e a atuação do bibliotecário como mediador.

Método: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura conduzida segundo as diretrizes do PRISMA 2020. A busca foi realizada no Portal OasisBR, em julho de 2024, e resultou em 77 documentos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nove estudos publicados entre 2019 e 2023 compuseram o corpus final. **Resultados:** As práticas mais recorrentes foram leitura mediada e contação de histórias, aplicadas em hospitais, CAPS, escolas, bibliotecas e contextos familiares. Essas intervenções demonstraram benefícios como redução da ansiedade, fortalecimento da autoestima, promoção do autoconhecimento e incentivo ao hábito de leitura. A escrita expressiva, embora menos frequente, mostrou eficácia em contextos introspectivos. Destacou-se ainda a relevância do mediador, com potencial para o bibliotecário assumir papel central na condução das práticas.

Considerações finais: Conclui-se que a biblioterapia é uma prática interdisciplinar, versátil e de baixo custo, que articula literatura, psicologia, educação e ciência da informação. Apesar dos resultados promissores, permanecem lacunas metodológicas e a necessidade de ampliar a participação dos bibliotecários e explorar recursos digitais em futuras intervenções.

Palavras-chave: biblioterapia; práticas biblioterapêuticas; leitura mediada; contação de histórias; revisão sistemática.

ABSTRACT

Context: Bibliotherapy has been consolidated as a therapeutic practice applied in various contexts, promoting emotional well-being and mental health through reading, mediation, and creative activities. Despite its potential, scientific production in the field still lacks greater systematization and comparative analysis.

Objective: To identify and analyze bibliotherapy practices described in the Information Science literature, highlighting application contexts, target audiences, reported benefits, and the role of librarians as mediators.

Method: This study is a systematic literature review conducted according to PRISMA 2020 guidelines. The search was carried out in the OasisBR Portal in July 2024, retrieving 77 documents. After applying inclusion and exclusion criteria, nine studies published between 2019 and 2023 composed the final corpus.

Results: The most recurrent practices were guided reading and storytelling, applied in hospitals, psychosocial care centers, schools, libraries, and family contexts. These interventions demonstrated benefits such as reduced anxiety, strengthened self-esteem, promotion of self-knowledge, and encouragement of reading habits. Expressive writing, although less frequent, proved effective in introspective contexts. The role of the mediator was also highlighted, with librarians being able to play a central role in conducting bibliotherapy practices. **Final remarks:** Bibliotherapeutic is concluded to be an interdisciplinary, versatile, and low-cost practice that articulates literature, psychology, education, and information science. Despite promising results, methodological gaps remain, and there is a need to expand the participation of librarians and explore digital resources in future interventions.

Keywords: bibliotherapy; bibliotherapeutic practices; mediated reading; storytelling; systematic review.

1 Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília (Unb) <https://orcid.org/0009-0000-1036-9985>

2 Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília (Unb) <https://orcid.org/0000-0003-2338-8872>

1 INTRODUÇÃO

A leitura ocupa papel central na experiência humana, sendo um recurso que possibilita acesso ao conhecimento, à reflexão e à expressão subjetiva. Para além de sua função cultural e educativa, a leitura pode contribuir diretamente para o bem-estar psicológico e social. No cenário contemporâneo, em que os índices de sofrimento psíquico e transtornos mentais crescem em escala global, a Organização Mundial da Saúde estima que quase um bilhão de pessoas viviam com algum tipo de transtorno mental em 2019 (OPAS, 2022). Diversos fatores, como pobreza, violência, desigualdade e discriminação, aumentam a vulnerabilidade, enquanto a baixa qualidade dos atendimentos e as violações de direitos humanos comprometem o cuidado (OMS, 2024). Nesse cenário, políticas públicas tornam-se essenciais para a promoção da saúde mental. No Brasil, destaca-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), estruturada a partir da Lei nº 10.216/2001, que busca superar o modelo manicomial e fortalecer práticas comunitárias centradas no sujeito. É nesse contexto de transformação e busca por alternativas de cuidado que a biblioterapia se insere como prática interdisciplinar de baixo custo e elevado potencial de impacto, articulando literatura, saúde e mediação da informação como recurso terapêutico e social (Ferreira, 2008; Caldin, 2001; Ouaknin, 1996).

O termo *biblioterapia* deriva das palavras latinas *biblio* (livros) e *therapeia* (tratamento), sendo compreendido como um processo interativo voltado à integração de valores e ações por meio da leitura (Ferreira, 2008). De forma semelhante, Lucas, Caldin e Silva (2006) destacam que, etimologicamente, a biblioterapia significa “terapia por meio dos livros”, trazendo desde suas raízes gregas e hebraicas a ideia de atitude preventiva. Nesse sentido, a biblioterapia mobiliza tanto a dimensão racional quanto a emocional dos indivíduos, promovendo autoconhecimento e transformação pessoal por meio da leitura individual, da leitura mediada e de práticas coletivas de diálogo e reflexão.

A biblioterapia pode assumir diferentes formatos, como leitura individual ou em grupo e atividades lúdicas, visando ao restabelecimento psíquico e ao bem-estar emocional. Um de seus fundamentos é o fenômeno da *catarse*, definido por Aristóteles como a purificação das emoções por meio da arte. Nesse sentido, Caldin (2001) observa que, assim como no teatro, a leitura permite ao leitor identificar-se com personagens e liberar emoções negativas, promovendo autoconhecimento e transformação emocional. Ferreira (2008) acrescenta que a biblioterapia é uma técnica terapêutica capaz de favorecer mudanças de comportamento ao integrar dimensões racionais e emocionais. De forma complementar, Caldin (2001) ressalta seu caráter interativo e amplo, enquanto Seitz (2006) a compreende como programa planejado de leitura, conduzido em parceria entre profissionais de saúde e bibliotecários, que selecionam materiais e monitoram respostas dos participantes, garantindo acompanhamento sistemático.

Historicamente, a prática remonta a tempos antigos. Ratton (1975) identificou inscrições em bibliotecas medievais que descreviam os livros como “remédio para a alma”. No século XIX, experiências pioneiras nos Estados Unidos associaram a leitura ao tratamento psiquiátrico (Seitz, 2006). Em 1904, a Biblioteca McLean Hospital, em Massachusetts, implementou um programa que vinculava a leitura a cuidados de saúde mental, contribuindo para consolidar a biblioterapia como ramo aplicado da Biblioteconomia. Décadas mais tarde, a clínica Menninger Clinic e bibliotecas hospitalares norte-americanas reforçaram seu uso como prática terapêutica formal (Ratton, 1975). Nesse percurso, Ouaknin (1996) oferece uma perspectiva hermenêutica, compreendendo a biblioterapia não como técnica prescrita, mas como experiência de leitura em si mesma transformadora, capaz de gerar diálogo, *catarse* e resignificação.

Pereira (1996) estrutura a biblioterapia em três modalidades principais: a institucional, voltada à

leitura didática e informativa em ambientes organizacionais, com foco recreativo e preventivo; a clínica, que utiliza literatura imaginativa em grupos de pessoas com problemas emocionais ou comportamentais, conduzidos por equipes interdisciplinares; e a desenvolvimental, destinada ao crescimento pessoal em indivíduos sem condições clínicas específicas, aplicada em escolas e comunidades. Caldin (2001) e Ferreira (2008) reforçam que a biblioterapia pode mobilizar tanto materiais convencionais quanto não convencionais, atuando na interação entre valores, sentimentos e ações e promovendo autoconhecimento e transformação. Nesse sentido, sua aplicação se expandiu para hospitais, clínicas de saúde mental, escolas, bibliotecas e centros comunitários. Entre os principais teóricos do campo, Ouaknin (1996) destaca-se ao conceber a biblioterapia como experiência hermenêutica e transformadora, em que a leitura, mais do que técnica, constitui ato interpretativo e de diálogo.

No Brasil, estudos recentes demonstram a expansão das aplicações da biblioterapia em múltiplos contextos. Sousa, Santos e Ramos (2013) e Santos, Ramos e Sousa (2017) documentaram práticas em hospitais e instituições como a APAE, destacando a contação de histórias e atividades lúdicas. Oliveira *et al.* (2023) mostraram benefícios para crianças com câncer em ambiente hospitalar, enquanto Gusmão e Souza (2020) enfatizaram ganhos em autoestima e autoconhecimento. Em espaços familiares, a leitura compartilhada fortalece vínculos afetivos e auxilia na prevenção da violência infantil (Silva, 2014). Já no campo digital, Ribeiro e Lück (2020) discutem experiências de biblioterapia durante a pandemia de Covid-19, enquanto Candido, Lima e Amorim (2024) exploram a integração de recursos de realidade virtual em práticas terapêuticas.

Apesar dos avanços, a literatura ainda apresenta lacunas importantes. Moreira e Hamanaka (2021) identificam a incipiência da produção científica *stricto sensu* sobre biblioterapia no Brasil.

Santos, Rocha e Cavalcanti (2021) ressaltam que, embora eficaz na revitalização de modos de pensar e viver, a prática carece de metodologias padronizadas de avaliação de impacto.

Assis (2022) e Pinto (2005) chamam a atenção para a formação do bibliotecário como mediador humanizador, papel ainda pouco sistematizado nos estudos. O bibliotecário exerce papel relevante na biblioterapia, não apenas como mediador técnico do acesso à leitura, mas como agente humanizador, capaz de promover acolhimento, empatia e reflexão (Assis, 2022; Caldin, 2010). Sua presença reforça a inserção da biblioterapia no campo da Ciência da Informação (CI), ampliando as possibilidades de mediação cultural e informacional.

Diante desse panorama, a questão que orienta este trabalho é: *quais práticas de biblioterapia são descritas na literatura e de que forma são aplicadas em diferentes contextos para promover a saúde mental e o bem-estar emocional?*

O objetivo geral é identificar e analisar as práticas de biblioterapia documentadas na produção científica da Ciência da Informação, com ênfase em suas formas de aplicação e nos efeitos relatados. Ao identificar as práticas e os contextos em que são mais bem aplicadas, este trabalho, busca consolidar evidências sobre o tema, contribuir para a atuação dos profissionais da informação e oferecer subsídios que orientem futuras intervenções e pesquisas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é qualitativa, de natureza básica e abordagem exploratória (Gil, 2008), desenvolvida por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Esse tipo de revisão foi escolhido por possibilitar identificar, analisar e sintetizar de forma criteriosa a produção científica sobre determinado fenômeno, consolidando evidências e apontando

lacunas para futuras investigações (Kitchenham, 2004; Brizola; Fantin, 2016). Diferentemente das revisões narrativas, que dependem em maior medida da seleção subjetiva do pesquisador, a RSL adota um processo estruturado e transparente, o que amplia sua confiabilidade e potencial de replicação. Para assegurar esse rigor metodológico, a revisão seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA 2020 (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), adaptadas ao campo

da Ciência da Informação. Esse protocolo organiza o processo em etapas sucessivas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, favorecendo a clareza, a rastreabilidade e a reprodutibilidade dos resultados obtidos.

O Quadro 1 apresenta a estrutura metodológica da revisão, destacando os elementos fundamentais de planejamento, como tipo de estudo, recorte temporal e estratégias de busca utilizadas.

Quadro 1 - Estrutura metodológica da revisão sistemática

Item	Descrição
Tipo de estudo	Revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa
Delimitação temporal	Publicações entre 2019 e 2024
Fonte de dados	Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OasisBR)
Expressão de busca	("biblioterapia" OU "leitura terapêutica" OU "contação de histórias") E ("saúde" OU "saúde mental")
Estratégia de busca	Aplicação da expressão de busca na fonte de dados, com filtros de idioma (português), período e acesso ao texto completo.
Data da Busca	10 de julho de 2024

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O Quadro 2 sintetiza os critérios de seleção, extração e análise dos estudos, detalhando as etapas que garantiram transparência e rigor ao processo de revisão.

Quadro 2 - Seleção e análise dos estudos da revisão sistemática

Item	Descrição
Estratégia para seleção de estudos	As palavras-chave foram aplicadas com filtros de pesquisa no portal e, após a recuperação, as publicações foram selecionadas pela leitura dos elementos pré e pós-textuais, conforme os critérios de inclusão e exclusão.
Critérios de inclusão	(I-1) Documentos que abordem práticas biblioterapêuticas utilizadas no contexto de saúde mental ou bem-estar emocional. <i>Exemplo: Leitura de um poema.</i> (I-2) Documentos que apresentem práticas biblioterapêuticas. <i>Exemplo: Sessão de grupo discutindo o poema lido.</i> (I-3) Documentos que apresentem resultados qualitativos descritivos da aplicação de práticas biblioterapêuticas. <i>Exemplo: Entrevistas, Grupos Focais.</i>

Item	Descrição
Critérios de exclusão	(E-1) Documentos que não abordem o uso claro e aplicado de práticas interpretadas como biblioterapêuticas, para uma melhora mental ou emocional, com seus devidos resultados práticos. (E-2) Estudos bibliométricos, revisões de literatura, revisões integrativas e sistemáticas. (E-3) Documentos não disponíveis para consulta em texto integral online. (E-4) Estudo produzido fora do corte temporal.
Etapas de análise	Identificação → Triagem → Elegibilidade → Inclusão, diretrizes PRISMA
Instrumento de análise	Fichamento em planilha para categorizar práticas, contextos e efeitos
Registro de protocolo	Por não envolver dados clínicos, a revisão não foi registrada no PROSPERO, base voltada prioritariamente às áreas da saúde e biomedicina
Estratégia de extração de dados	Foram extraídas informações sobre autores, título, ano, fonte, local de publicação, idioma, palavras-chave e práticas de biblioterapia
Estratégia de sumarização dos dados	As informações foram sintetizadas em fichamentos e os dados analisados em quadro no <i>MS Word</i> .

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A busca foi realizada no Portal Oasisbr, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Trata-se de uma plataforma de acesso aberto que reúne publicações científicas e dados de pesquisa de diferentes áreas do conhecimento, incluindo artigos, livros, teses e dissertações. O repositório agrega conteúdos de instituições brasileiras e portuguesas, promovendo o intercâmbio científico e ampliando a visibilidade da produção acadêmica. Sua abrangência e caráter interdisciplinar justificam sua escolha como base de pesquisa para este estudo.

Foram utilizados os descritores “biblioterapia” OR “leitura terapêutica” OR “contação de histórias” AND “saúde” OR “saúde mental”, com filtros para idioma (português), período de 2019 a 2024 e disponibilidade do texto completo. A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, considerando somente publicações que descrevessem práticas biblioterapêuticas aplicadas à saúde mental ou ao bem-estar emocional. Após a triagem inicial, os documentos foram avaliados com base na leitura

dos elementos pré-textuais e pós-textuais. A extração dos dados foi feita por meio de fichamentos, os quais subsidiaram a categorização das práticas identificadas, os contextos de aplicação, os públicos atendidos e os efeitos observados. Os dados foram organizados manualmente, sem uso de softwares estatísticos ou bibliométricos.

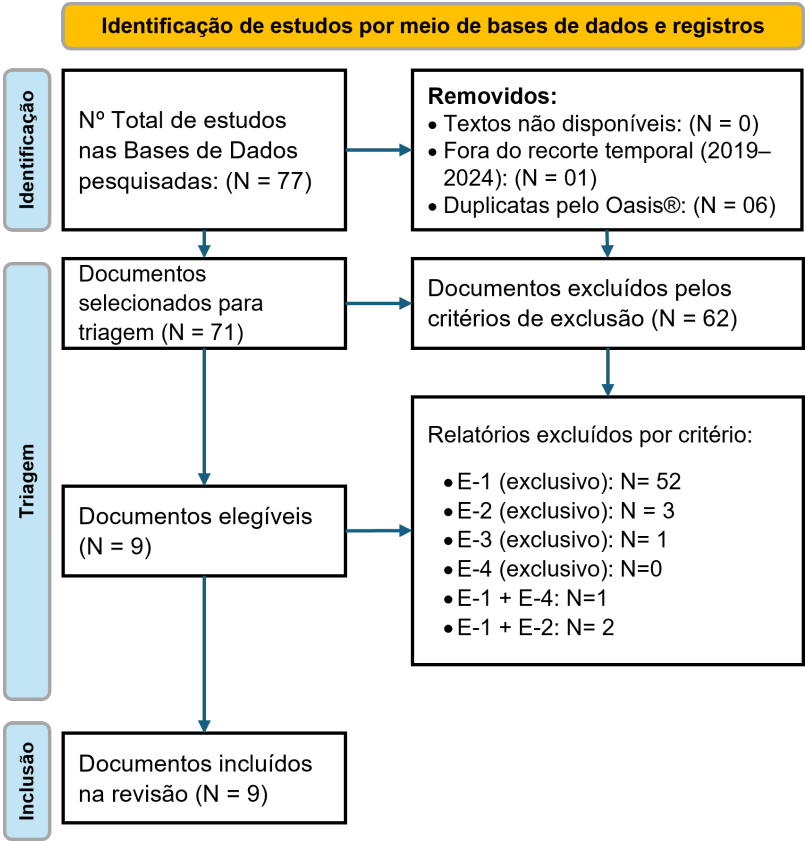
O objetivo central desta RSL é reunir e examinar pesquisas que descrevem práticas biblioterapêuticas aplicadas em contextos de saúde mental. Busca-se, assim, compreender as formas de aplicação e os efeitos dessas práticas, contribuindo para o avanço do conhecimento na área e incentivando novos estudos que fortaleçam a integração entre biblioterapia, saúde e Ciência da Informação.

3 RESULTADOS

A busca realizada no Portal OasisBR, em 10 de julho de 2024, retornou 77 documentos. Após a remoção de duplicidades (N = 6), permaneceram 71 registros. Um documento foi excluído por estar

fora do recorte temporal (2019–2024), resultando em 70 estudos para análise. A aplicação dos critérios de exclusão eliminou 61 documentos, restando 9 estudos que compuseram o corpus final desta revisão sistemática. O processo de seleção encontra-se representado no fluxograma PRISMA (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA 2020 da revisão sistemática



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos documentos recuperados segundo o tipo de produção acadêmica. Observa-se uma predominância de artigos científicos (28 registros), seguidos por dissertações (21) e trabalhos de conclusão de curso (18). O número de teses foi reduzido (4), em comparação com os demais tipos de documentos. Esse resultado evidencia que a biblioterapia tem despertado interesse tanto na pesquisa acadêmica consolidada quanto na formação inicial, refletindo sua inserção em diferentes níveis da produção científica.

Tabela 1 - Quantidade de documentos recuperados por tipo de documento.

Tipo de documento	Número de Resultados
Artigos	28
Dissertação	21
Trabalho de conclusão de curso	18
Tese	4
Total:	71

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Tabela 2 - Quantidade de documentos recuperados por ano de publicação.

A Tabela 2 mostra a distribuição dos documentos por ano de publicação. Nota-se uma produção relativamente constante entre 2019 e 2023 (12 a 14 estudos por ano). Em 2024, até o momento da busca, foram recuperados apenas três trabalhos, número que pode ser explicado pelo fato de a coleta ter sido realizada em julho, não contemplando todo o ano. Ressalta-se ainda que, apesar da aplicação do filtro temporal, um estudo de 2007 foi recuperado, mas excluído conforme os critérios estabelecidos.

Ano de Publicação	Número de Resultados
2024	3
2023	12
2022	14
2021	14
2020	13
2019	14
2007	1
Total:	71

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Após a triagem, foram incluídos nove trabalhos (Quadro 3), representando diferentes tipos de produção acadêmica (teses, dissertações, artigos e TCCs). Esses estudos contemplaram variados contextos de aplicação da biblioterapia, como hospitais, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), escolas e ambientes familiares, evidenciando a diversidade de práticas, públicos e objetivos.

Quadro 3: Documentos incluídos na revisão sistemática

nº	Autor(es)	Título	Ano	Fonte
1	Andreaia Alberti Laimer	"Que o remédio seja doce": reflexões sobre experiências em oficinas de literatura com sujeitos em atendimento de saúde mental	2019	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200034
2	Marilei Almeida de Oliveira	A contação de histórias como possibilidade auto(trans)formativa com professoras	2023	https://repositorio.ufsm.br/handle/1/30096
3	Maria Socorro Sobreira Oliveira	A Mediação da Informação no Processo de Leitura Terapêutica: A Biblioterapia Orientada às Crianças com Câncer no Hospital Martagão Gesteira	2022	https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37023
4	Manuella Rasch Saraiva	A mediação da leitura literária e o uso do livro como recursos terapêuticos na hospitalização infantil	2020	https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6975
5	Lívia Leite Gurgel	Biblioterapia no enfrentamento do abuso sexual na infância	2023	https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/582248
6	Raissa Freitas Gomes Brito	Biblioterapia parental: estratégia para desenvolvimento de parentalidades promotoras de saúde mental infantil	2021	https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/127023

nº	Autor(es)	Título	Ano	Fonte
7	Ricardo de Lima Chagas; Daniella Camara Pizarro	Bibliotherapy activity with users of Centers of Psychosocial Attention in the UFSC Central Library	2019	https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1351
8	Sarah Donato de Moura Frota	Intervenções na parentalidade para a promoção da saúde mental infantil	2023	https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/129617
9	Maria da Conceição Mota Cambe	Promoção do autoconceito da pessoa com experiência de doença mental	2021	https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/44344

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A análise revelou um conjunto de práticas biblioterapêuticas (Quadro 4), como leitura mediada, contação de histórias, oficinas literárias, atividades lúdicas e escrita expressiva. Cada prática apresentou especificidades, mas todas se mostraram voltadas à criação de espaços de diálogo, reflexão e expressão emocional.

Quadro 4 – Práticas biblioterapêuticas identificadas na literatura (2019–2024)

Prática	Descrição
Leitura mediada	Sessões de leitura conduzidas por um mediador, seguidas de diálogo reflexivo.
Contação de histórias	Uso de narrativas orais para estimular imaginação, empatia e ressignificação de experiências pessoais.
Oficinas literárias	Atividades coletivas de leitura, discussão e produção criativa de textos.
Atividades lúdicas	Jogos, dramatizações e dinâmicas associadas à literatura.
Escrita expressiva	Exercícios de redação e produção de diários ou cartas para expressão de sentimentos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os efeitos identificados (Quadro 5) incluíram desde benefícios imediatos, como redução da ansiedade e acolhimento emocional, até ganhos de médio prazo, como fortalecimento da autoestima, estímulo ao hábito de leitura e promoção do autoconhecimento.

Quadro 5 – Contextos de aplicação e efeitos das práticas biblioterapêuticas

Contexto	Público-alvo	Efeitos observados
Hospitais	Pacientes em tratamento	Redução da ansiedade, acolhimento emocional e fortalecimento da esperança.

Contexto	Público-alvo	Efeitos observados
Escolas	Crianças e adolescentes	Desenvolvimento socioemocional, estímulo à empatia e melhora da interação em grupo.
Bibliotecas	Comunidade em geral	Fortalecimento da autoestima, estímulo ao hábito de leitura e criação de espaços de acolhimento.
Instituições sociais	Grupos em situação de vulnerabilidade	Promoção do autoconhecimento, ressignificação de experiências e apoio psicossocial.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O Quadro 6 apresenta a relação entre as práticas biblioterapêuticas identificadas, os públicos atendidos, os locais de aplicação e os profissionais envolvidos em sua execução. Esta síntese permite visualizar a diversidade de contextos institucionais e de perfis profissionais associados às práticas de biblioterapia

Quadro 6 - Práticas de biblioterapia e contexto de aplicação

Práticas	Público	Local de Aplicação	Profissional
Oficina de literatura	Pessoas em atendimento de saúde mental, incluindo aquelas com psicoses.	CAP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Núcleo das Psicoses da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS	Aluna formanda em Letras (atuando como oficinaira), Terapeutas e estagiários.
Contação de histórias	Professoras da educação infantil	Região oeste de Santa Maria/RS	Pesquisadora mestranda, formada em pedagogia
Contação de histórias	Crianças em tratamento de câncer	Sala de Quimioterapia, Enfermaria e Ambulatório Oncológico	Pesquisadora, psicólogos, e enfermeiros
Mediação da leitura	Crianças hospitalizadas	Clínica Pediátrica do Hospital Escola/UFPe/Ebserh	Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta, Enfermeira, Técnico em enfermagem, psicóloga e Educador físico.
Oficina terapêutica, Contação de história; Atividades lúdicas	Mulheres	Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil - CAPS na cidade de Pacatuba/Ceará	Pesquisadora
Contação de história e Diálogo em grupo	Mulheres	Município de Horizonte/CE/Brasi	Pesquisadora
Leitura e Diálogo	Usuários do CAPS	Biblioteca Central da UFSC	Bibliotecário
Leitura e diálogo	Pais e mães	Instituição privada em Sobral no Ceará, colégio de educação infantil	Pesquisadora
Leitura e Escrita expressiva	Pessoas com problemas mentais	Serviço de internamento e Hospital de dia de psiquiatria, em Lisboa	Pesquisadora mestranda e orientadoras enfermeiras

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os trabalhos analisados, listados no Quadro 3, evidenciam a amplitude de práticas biblioterapêuticas e seus efeitos em diferentes contextos. Em oficinas literárias (trabalho nº 1), a leitura, a produção textual e a partilha de escritos foram utilizadas como instrumentos terapêuticos, permitindo que participantes em atendimento de saúde mental expressassem emoções e ressignificassem suas experiências. A experiência revelou o potencial criativo da palavra como recurso de autoconhecimento e reintegração social.

No campo educacional, um estudo de mesurado (trabalho nº 2) mostrou como a contação de histórias, articulada em círculos dialógicos com professoras fragilizadas emocionalmente, funcionou como espaço de acolhimento e autorreflexão, possibilitando reconstruções identitárias a partir da narrativa. De forma semelhante, investigações voltadas às famílias (trabalhos nº 6 e nº 8) destacaram a biblioterapia parental como estratégia preventiva, especialmente no enfrentamento da violência sexual infantil, fortalecendo o papel protetivo dos pais e incentivando práticas de leitura compartilhada que favoreceram o diálogo sobre temas sensíveis.

Nos ambientes hospitalares, a leitura mediada e a contação de histórias se destacaram como ferramentas de suporte emocional. No trabalho nº 3, com crianças em tratamento de câncer, a biblioterapia contribuiu para a expressão de sentimentos e para a melhora do bem-estar percebido, tanto pelas crianças quanto pelos profissionais de saúde. O trabalho nº 4, realizado em uma clínica pediátrica, evidenciou que 39 sessões de mediação de leitura ao longo de nove meses resultaram na redução de tensões e na valorização da leitura como parte da rotina das crianças hospitalizadas.

Em serviços de saúde mental comunitária, a biblioterapia foi aplicada de modo a enfrentar traumas complexos. No trabalho nº 5, oficinas com mães e avós de vítimas de abuso sexual

infantil revelaram que a contação de histórias e a psicoeducação favoreceram o fortalecimento da autoestima e a superação de medos persistentes. No trabalho nº 7, realizado em uma visita guiada à biblioteca com usuários do CAPS, a atividade biblioterapêutica possibilitou bem-estar, motivação e interação social. Já no trabalho nº 9, desenvolvido em serviços de psiquiatria, a associação entre leitura literária e escrita expressiva contribuiu para o autoconhecimento e o desenvolvimento do autocontrole entre os participantes.

No conjunto, esses trabalhos demonstram que a biblioterapia é uma prática versátil, capaz de atender demandas que vão do acolhimento em ambientes educativos e familiares até o suporte em hospitais e serviços especializados em saúde mental. Embora os objetivos e métodos variem, as práticas revisadas convergem na valorização da leitura e da mediação como recursos terapêuticos que estimulam a criatividade, promovem o diálogo, fortalecem vínculos sociais e contribuem para a saúde emocional e psicológica dos indivíduos. De modo geral, os resultados evidenciam que a biblioterapia é aplicada em múltiplos contextos e com públicos distintos, assumindo caráter flexível e adaptável. Os efeitos relatados nos estudos analisados incluem desde melhorias emocionais imediatas, como redução da ansiedade, até ganhos de médio prazo, como fortalecimento da autoestima, promoção do autoconhecimento e incentivo ao hábito de leitura.

4 DISCUSSÃO

A biblioterapia abrange um repertório diversificado de práticas que vão da leitura individual e em grupo à contação de histórias, dramatizações e recursos lúdicos, como fantoches e ilustrações (Santos; Ramos; Sousa, 2017; Valência; Magalhães, 2015). Estudos recentes ampliaram esse escopo ao incorporar tecnologias digitais e realidade virtual, sobretudo em contextos hospitalares, com efeitos

positivos na redução de medos e na criação de experiências de leitura mais envolventes (Candido; Lima; Amorim, 2024). Essa diversidade metodológica confirma a flexibilidade da biblioterapia, que se adapta a diferentes públicos e demandas, característica já destacada por Sousa, Santos e Ramos (2013).

A análise dos estudos demonstrou que práticas recorrentes, como a leitura mediada e a contação de histórias, são as mais eficazes em envolver os participantes, criar espaços seguros de diálogo e favorecer a expressão de sentimentos. Esses resultados dialogam com Sousa, Santos e Ramos (2013), que ressaltam a contação de histórias como estratégia promotora de vínculos afetivos e socialização. Já oficinas literárias e escrita expressiva, embora menos frequentes, mostraram grande potencial criativo e terapêutico em contextos específicos, corroborando a visão de Caldin (2001) sobre a catarse e a transformação emocional possibilitadas pela literatura.

Os contextos de aplicação também revelaram especificidades. Em hospitais, a leitura mediada reduziu a ansiedade e proporcionou acolhimento emocional, sobretudo em crianças hospitalizadas. Nos CAPS, as intervenções enfrentaram traumas complexos, como o abuso sexual infantil, promovendo autoestima e autoconhecimento. No âmbito familiar, a leitura compartilhada fortaleceu vínculos afetivos e atuou na prevenção da violência, enquanto em bibliotecas e instituições sociais a biblioterapia foi associada à promoção da autoestima, do hábito de leitura e da convivência comunitária.

Os benefícios relatados não se limitaram ao campo emocional. Além da redução da ansiedade e do fortalecimento da autoestima, os estudos destacaram ganhos cognitivos e sociais, como a reflexão crítica, a análise de experiências e o fortalecimento de laços em atividades grupais. Essa dimensão confirma a biblioterapia como processo terapêutico amplo, e não apenas como estímulo à leitura,

alinhando-se à concepção de Caldin (2001) da leitura como promotora de interação social significativa.

No que se refere à produção científica, observou-se relativa estabilidade entre 2019 e 2023, com média de 12 a 14 publicações anuais. A predominância de artigos e dissertações indica uma abordagem mais aplicada, enquanto o baixo número de teses sugere a necessidade de investigações mais aprofundadas, de caráter comparativo e longitudinal. Essa tendência reflete uma área em consolidação, mas ainda distante da maturidade científica.

O papel do mediador mostrou-se central em todas as práticas. Pereira (1996) já destacava como atribuições do bibliotecário a seleção de materiais, a mediação da leitura e o registro das reações dos participantes. Embora em muitos estudos a mediação tenha sido conduzida por psicólogos e educadores, o Quadro 6 evidencia a participação de um bibliotecário no trabalho nº 7, realizado na Biblioteca Central da UFSC, em atividade de leitura e diálogo com usuários do CAPS. Essa experiência demonstra, na prática, que o bibliotecário pode assumir papel de mediador terapêutico, ao aliar competências informacionais e literárias à sensibilidade humana. Essa constatação reforça a perspectiva de Pinto (2005), ao defender a inclusão da biblioterapia na formação em Biblioteconomia, e confirma as observações de Caldin (2010) sobre a necessidade de empatia, escuta atenta e domínio literário para a eficácia do processo.

Outro aspecto relevante refere-se à duração das intervenções. A experiência mais longa, com 39 sessões em nove meses, apresentou resultados mais consistentes do que as práticas pontuais, sugerindo que a continuidade e a regularidade favorecem efeitos mais profundos e sustentáveis.

Assim, os resultados desta revisão reforçam a biblioterapia como prática interdisciplinar, adaptável e eficaz na promoção da saúde mental e do

bem-estar emocional. No entanto, permanecem lacunas quanto à sistematização metodológica, à mensuração do impacto e à participação efetiva de bibliotecários como mediadores. Pesquisas futuras devem aprofundar essas questões, além de explorar o potencial das tecnologias digitais como recursos de ampliação do alcance e da inovação das práticas biblioterapêuticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática da literatura, conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA 2020, incluiu busca no Portal OasisBR, aplicação de critérios de inclusão e exclusão e análise qualitativa de nove estudos publicados entre 2019 e 2023. Os resultados revelaram que a biblioterapia é uma prática terapêutica versátil e eficaz, com potencial de aplicação em diferentes contextos e populações. As práticas mais recorrentes foram a contação de histórias e a leitura mediada, aplicadas em ambientes hospitalares e em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Essas estratégias não apenas facilitaram a expressão emocional, mas também promoveram o autoconhecimento, a autoestima e o fortalecimento de vínculos sociais. A escrita expressiva, embora identificada em apenas um estudo, mostrou-se eficaz em contextos introspectivos, possibilitando a ressignificação de experiências pessoais.

Os trabalhos analisados indicam que a biblioterapia pode ser incorporada de forma mais ampla em programas de saúde mental, educação e intervenção social, oferecendo uma abordagem inovadora e acessível para a promoção do bem-estar emocional. Sua eficácia depende da escolha adequada das obras literárias, da duração das práticas e, sobretudo, da atuação do mediador. Nesse

aspecto, destaca-se a possibilidade do bibliotecário assumir um papel central como aplicador da técnica, dada sua formação em organização da informação, seu domínio de acervos literários e sua competência como mediador de leitura. Quando integrado a equipes interdisciplinares, o bibliotecário pode unir conhecimentos técnicos e sensibilidade humana, ampliando o alcance e a efetividade das intervenções.

Embora os resultados sejam promissores, a literatura ainda carece de sistematização metodológica e de instrumentos de avaliação de impacto, além de apresentar limitações decorrentes do recorte adotado nesta revisão, restrita à base OasisBR. Tais aspectos apontam para a necessidade de novos estudos que ampliem as fontes de dados, aprofundem a investigação sobre os efeitos da biblioterapia em diferentes cenários e desenvolvam metodologias comparativas de maior alcance.

Futuras pesquisas podem explorar a aplicação da biblioterapia em populações diversas, incluindo adolescentes, idosos e comunidades em situação de vulnerabilidade, bem como avaliar o impacto de diferentes gêneros literários e mídias digitais na eficácia das intervenções. Além disso, estudos que aprofundem a formação e a atuação do bibliotecário como mediador biblioterapêutico podem oferecer subsídios valiosos para consolidar essa prática na interface entre Ciência da Informação, saúde e educação.

Assim, refletindo sobre a biblioterapia como prática interdisciplinar, conclui-se que sua relevância vai além do incentivo à leitura, articulando literatura, psicologia e educação na criação de espaços de acolhimento, expressão e construção de novas narrativas pessoais e coletivas.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, P. O. **Biblioterapia**: entrelaces da mediação da informação com a mediação da leitura. 2022. 200f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.
- BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da Literatura e Revisão Sistemática da Literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.30681/relva.v3i2.1738>
- CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2001v6n12p32>.
- CALDIN, C. F. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Idéias, 2010.
- CANDIDO, L. F. da S.; LIMA, A. L. F. de; AMORIM, E. A. L. Biblioterapia: do livro físico ao digital e virtual. **Asklepion: Informação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21728/asklepion.2024v3n1e-85>.
- FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 35-47, 2008. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v4i2.620>.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KITCHENHAM, B. Procedures for performing systematic reviews. **Keele, UK, Keele University**, v. 33, n. 2004, p. 1-26, 2004.
- MOREIRA, C.; HAMANAKA, R. Y.. Biblioterapia na produção científica *stricto sensu* no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 3, p. 3-19, 2023. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.%25y83-19>.
- OLIVEIRA, M. S. S. *et al.* Biblioterapia: mediação da informação e o processo de leitura terapêutica em ambiente hospitalar. **Revista de Filmologia Digital**, v. 24, n. 1, p. 45-60, 2023. DOI: <https://doi.org/10.9771/rfd.v6i0.60756>.
- OMS, Organização Mundial da Saúde. **Mental health**. Geneva: WHO, 2024. Acesso em: https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1. Acesso em: 18 out. 2025.
- OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção**. 17 jun. 2022. Acesso em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>. Acesso em: 18 out. 2025.
- OUAKNIN, M.-A. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- PINTO, V.B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas. [S. l.], v. 17, n. 1, p. 1-14, 2005. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6347>. Acesso em: 18 out. 2025.
- PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Universitária, 1996. 105 p.
- RATTON, A. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198 - 214, 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36171>. Acesso em: 18 out. 2025.
- RIBEIRO, N. C. R.; LÜCK, E. H. Biblioterapia em tempos de COVID-19: como a prática pode auxiliar na manutenção da saúde mental de pesquisadores, docentes e discentes. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 24-53, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24208/rebecin.v7iespecial.185>
- SANTOS, A. P. dos; RAMOS, R. B. T.; SOUSA, T. C. S. Biblioterapia: estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norte-americanas. **Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i2.1072>.
- SANTOS, A. P.; ROCHA, N.; CAVALCANTI, L. A. B. Prática de biblioterapia no Brasil e no exterior: principais experiências com a terapia pela leitura a partir da década de 1980. **Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i3.2166>.
- SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, 2006. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452>. Acesso em: 18 out. 2025.
- SILVA, A. M. C. **Biblioterapia aplicada em contexto de saúde mental**: um estudo de caso. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais) – Universidade Católica Portuguesa, Centro de Humanidades, Lisboa, 2014.
- SOUSA, T. C. da S.; SANTOS, A. P.; RAMOS, R. B. T. Ações e projetos de biblioterapia: uma revisão de literatura brasileira. In: **25º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, 2013. Anais [...]. Florianópolis/SC: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1500>. Acesso em: 18 out. 2025.

NOTAS

Conflito de interesse: Não há conflitos de interesse financeiros ou de outra natureza por parte dos autores.

Contribuição dos autores: (a) Concepção e elaboração do manuscrito – responsável: segundo autor (Fernanda Farinelli); (b) Coleta e análise de dados – responsável: primeiro autor (Rafael Ribeiro Neiva de Sousa); (c) Discussão dos resultados – responsável: primeiro autor (70%); (d) Revisão e aprovação final do artigo – responsável: ambos os autores.

Esta publicação é oriunda de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).